Diário de Lisboa

ANO 55. N. 18878 4$00

SÁBADO 27 SETEMBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

FRANCO ASSASSINO

Fuzilados em Espanha cinco antifranquistas

MADRID, 27 — (ANOP, F.P. e R.) — Cinco guerrilheiros urbanos espanhóis foram executados hoje por um pelotão de fuzilamento, pela morte de agentes da Polícia, segundo anunciaram fontes oficiais.

A primeira execução a ser anunciada em Burgos pelas autoridades militares foi a de Angel Otaegui, um guerrilheiro nacionalista basco.

Um breve comunicado das autoridades militares dizia que o mecânico, de 33 anos, fora executado por um pelotão de fuzilamento.

As execuções efectuaram-se a despeito de protestos em muitos países europeus e de apelos de clemência feitos pelo Papa Paulo VI e o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

Contudo, o chefe do Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, perdoou seis outros guerrilheiros urbanos condenados à pena capital pelo mesmo crime, incluindo duas raparigas que estão grávidas.

Aguardava-se que as execuções de hoje fossem, como é tradicional, por meio de garrote.

Contudo, fontes bem informadas disseram que os cinco homens foram executados por pelotões de fuzilamento devido ao Governo reconhecer a repulsa geral no estrangeiro pelo emprego desse instrumento medieval.

No entanto, segundo os advogados de três dos condenados, este modo de execução foi escolhido por eles devido à falta de carrascos, pois só em Burgos e Barcelona há carrascos disponíveis para a execução do garrote.

Os trabalhadores hoje em serviço no «Diário de Lisboa», insultados como todos os trabalhadores do Mundo pelo assassínio de cinco militantes antifascistas espanhóis, prestam comovida homenagem àqueles heróicos camaradas e juntam o seu protesto indignado ao de todos os milhões de explorados que lutam até à morte pela eliminação definitiva do fascismo, da exploração, do obscurantismo e do terror. O luto que atinge os povos de Espanha diz-nos também respeito. O sangue que escorre das mãos de um dos últimos regimes fascistas da Europa não secará até à libertação do povo.

N.R. — O »D.L.» aparece hoje a negro e engloba o título genérico «Franco assassino», forma acordada de repúdio aprovada colectivamente pelos trabalhadores dos vespertinos «Diário de Lisboa», «Diário Popular», «A Capital» e «República».

FAMILIARES PASSARAM A NOITE COM OS CONDENADOS

Três dos guerrilheiros urbanos foram levados às primeiras horas de hoje da prisão de Carabanchel, em Madrid, sob forte escolta da Polícia, para um acampamento militar, onde se-

Continua na pág. 17

COSTA GOMES EM VARSÓVIA

. Sucessivos encontros com o presidente do Conselho de Estado da Polónia, Henryk Jablonski, e com o primeiro-secretário do Comité Central do Partido Unido dos Trabalhadores. Edward Gierek, marcaram as primeiras horas da estadia do general Costa Gomes em Varsóvia. A chegada do avião presidencial português verificara-se cerca do meio-dia (hora local).

Costa Gomes cumpre um programa excepcionalmente sobrecarregado. Hoje mesmo, após estar com Jabłonski e Gierek, foi obsequiado pelo primeiro com um banquete em que participaram as respectivas esposas. O presidente português, cuja residência oficial durante os quatro dias de permanência na Polónia é o palácio de Wilanow, visitou a meio da tarde o túmulo do soldado desconhecido, estando também previstas uma recepção na Câmara Municipal de Varsóvia, e às 19 horas, um espectáculo de gala no Grande Teatro, antecedendo ceia ligeira.

Entretanto, a Imprensa polaca confere grande relevo à visita, que é uma retribuição directa daquela que fez Edward Gierek a Lisboa em Janeiro deste ano. A presença da missão portuguesa de alto nível em Varsóvia suscitou títulos de primeira página em todos os diários do país e foi sublinhada ontem com uma entrevista ao próprio general Costa Gomes no semanário Polityka».

VÁRIOS ACORDOS

Durante a minha estadia serão, sem dúvida, concluídos acordos de cooperação nos sectores cultural, técnico, científico e económico entre os dois países» — afirmou o presidente português nom passo da sua entrevista à Polityka».

Continua na pag. 17

Incendiada a Embaixada de Espanha em Lisboa

Milhares de manifestantes invadiram, ontem à noite, os edifícios do Consulado e da Embaixada de Espanha em Lisboa, destruindo depois, pelo fogo, todo o recheio, protestando assim, contra a decisão de Franco de mandar matar cinco patriotas espanhóis.

Manifestando justamente a sua ira e o seu repúdio por mais esta prepotência do chefe fascista espanhol e do regime que ele personifica, os milhares de pessoas começaram por se dirigir ao edifício da Rua do Salitre, onde se localizam os serviços de Chancelaria e Consulado espanhóis, destruindo tudo o que não podia ser lançado pelas janelas no próprio local e consumindo o resto numa fogueira que imediatamente se ateou na via pública.

Depois, os manifestantes, entre os quais inúmeros espanhóis, dirigiram-se à Praça de Espanha, não sem ter destruído, ainda na Rua do Salitre, um Mercedes» pertencente

Continua na pág. 18

O comboio que devia partir para Madrid às 8 3 30 foi retido em Santa Apolónia e decorado com várias palavras de ordem antifascistas. Por exemplo: «Franco matou, o povo o matará». Os passageiros do Lusitânia foram esta manhã recebidos com saudações que exigiam a morte de Franco pelo garrote

Não esquecer o 28 de Setembro

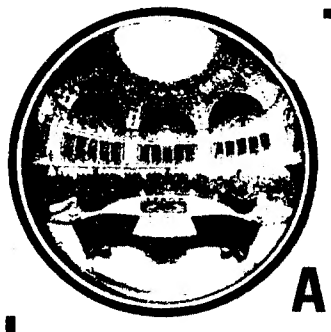
«Durante três dias, entre uma tourada que se fez e uma manifestação que se desfez, o fascismo quis voltar. Jogo perdido: o povo, o M.F.A. e o Governo Provisório passaram ao ataque e reinstalaram a democracia» — estas palavras que no dia 30 de Setembro do ano passado o «DL» inseria num suplemento especial dedicado ao dia falhado da maioria silenciosa.

Esse dia caira numa xeta-feira. A maioria arrebanhada preparava-se para uma manifestação. Uma manifestação de nojo. Mas o povo mostrava-se confiante. Nas ruas, nas estradas, em todos os acessos à cidade, grupos de democratas mobilizados pelas suas organizações ou, mais simplesmente, pelo seu desejo de não permitir a manifestação reaccio-

Continua na pág. 18

20 PÁGINAS

Nacional



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

TOCAR A CAMPAÍNHA

. Segundo contas feitas anteontem por Henrique de Barros faltarão neste momento 39 sessões para se elaborar a constituição. O presidente recordou ainda que já vamos na 46.ª sessão e nem sequer um terço da Lei foi discutido e aprovado.

Pois ontem cerca das 17 e 45, após o final da intervenção de Sousa Pereira (MDP) «facilitar a divisão da classe trabalhadora é, assim, combater o progresso económico e social, é combater a sua liberdade e atrasar a construção do socialismo», registou-se o seguinte diálogo:

. **Presidente** — Ora srs. deputados, dado que estou interessado no avanço dos nossos trabalhos, é com algum desgosto que eu comunico que não temos o número suficiente para, legalmente, continuarmos a nossa sessão. Por esse motivo...

Vozes

Presidente — Por esse motivo suspendemos a sessão e...

José Luís Nunes — (P. S.): Eu peço a palavra.

Presidente — ... e retomaremos na próxima terça-feira.

José Luís Nunes — Eu peço a palavra.

Presidente — Tenha a palavra, faça favor, mas estamos...

José Luís Nunes — Sr. presidente, srs. deputados. Há muitas vezes, por parte dos srs. deputados o hábito, que eu não me abstenho de criticar, de aguardarem as votações para entrarem na sala. Portanto eu pedia ou requeiro a V. Ex.ª que procedesse a uma nova contagem para verificar se, efectivamente existem dentro desta sala, deste Palácio de S. Bento, deputados suficientes para...

O presidente — Muito bem. Mas dentro do Palácio de S. Bento é um pouco difícil sair para os corredores para fazer a contagem. O que mais podemos fazer é pôr a campainha a tocar.

Vozes

Presidente — O que mais se podia fazer era pôr a campainha a tocar, se quiserem.

José Luís Nunes — Exactamente, a campainha a tocar... e quando estiverem todos eu reservo-me o direito de continuar no direito da palavra.

Risos e vozes.

Presidente — Aguardaremos então.

Houve uma pausa. Tocou a campainha e alguns deputados saíram à procura dos restantes. Fez-se a contagem.

Presidente — Bem, informo que a contagem deu 130. Efectivamente verifica-se aquilo que dizia o sr. deputado José Luís Nunes, e também me permito, já agora que ele o disse, navegar nas mesmas águas e dizer que é mau hábito abandonarem os trabalhos porque podem criar dificuldades e situações destas (...) e agradeço que não se retirem para não nos criarem a situação de termos de contar e descobrir novamente...

E. A.

EDUCAÇÃO E ENSINO:

O ENSINO PRIMÁRIO É A BASE DO SISTEMA EDUCATIVO

. A base de qualquer sistema educativo não é o ensino secundário nem o ensino superior é o ensino primário. Esta a ideia que mais ressalta de uma moção aprovada por professores do ensino primário do concelho de Nelas, aprovada em reunião plenária por eles recentemente levada a efeito. Outra ideia que ressalta é a de que o M.E.I.C. deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que os órgãos de comunicação social hoje grandemente dependentes do Estado, contribuam activamente para o esclarecimento da população do país sobre os novos programas e técnicas de educação no ensino primário, indispensáveis para uma verdadeira revolução.»

. Sugerem um pouco mais concretamente os professores primários de Nelas que tal contribuição se realize através de programas e artigos destinados a divulgar o mais amplamente possível os novos programas e métodos, de modo que o professor se sinta efectivamente apoiado na sua acção esclarecedora.»

. A moção de que se retiram os extractos em cima considera, entre outras coisas, que da educação, mormente a partir do nível primário, depende o êxito da revolução em que todos nos empenhamos pois dela advirá ou não a consciência revolucionária das futuras gerações do País». E aponta para as responsabilidades do Estado, ao mesmo tempo que sublinha a importância da «revolução de mentalidades», dos programas a dar, da situação de desamparo em que os professores primários se encontram, designadamente nas tarefas de esclarecimento dos pais dos seus alunos, com vista à compreensão, por estes, dos novos princípios e técnicas educativas».

O INGLÊS E O FRANCÊS NO ENSINO UNIFICADO

Que seja obrigatória a iniciação na Língua Inglesa no 1.º ano de Ensino Secundário Obrigatório para os alunos que frequentam a disciplina de Francês no Ensino Preparatório» — propõem os professores de Inglês das Escolas Técnicas Ferreira Dias e Gama Barros de Agualva-Cacém, num texto apurado em reunião efectuada no passado dia 18. A proposta tem o seu reverso que seja obrigatória a iniciação na Língua Francesa no primeiro ano do Ensino Secundário Unificado para os alunos que frequentaram a disciplina de Inglês do Ensino Preparatório — dizem ainda os professores.

Eles dizem: «os alunos que no presente ano lectivo vão ingressar no 1.º ano do E.S.U. (ou 7.º ano de escolaridade obrigatória) não tiveram qualquer oportunidade de opção no 1.º ano do Ensino Preparatório no que respeita à frequência de uma língua estrangeira, pois só o Francês era obrigatório; por este motivo — acrescentam — e, em face da referida circular, a maioria esmagadora dos alunos irá frequentar a disciplina de Francês, e só esta disci0lina de língua estrangeira». Na opinião dos professores de Agualva-Cacém, «a aprendizagem de uma língua num curso de formação geral é insuficiente para a valorização pessoal e profissional do indivíduo nas circunstâncias sócio-culturais presente». Mais, entendem que «é especialmente incorrecta a exclusão da possibilidade de aprendizagem da Língua Inglesa.

As outras razões podem resumir-se à defesa dos interesses e necessidades dos educados» (pressupondo que estes terão de recorrer ao ensino privado para aprender a língua em questão), ao direito ao trabalho que uma menor frequência da disciplina de Língua Inglesa viria pôr em risco em relação aos professores habilitados para a dar, e, em consequência, a eventualidade de desaparecerem as turmas do 1.º ano de Inglês nas escolas (quando elas serão necessárias até para os docentes fazerem os seus estádios pedagógicos).

Os professores acusam o M.E.I.C. de ter elaborado a circular citada sem uma prévia consulta dos intervenientes no processo escolar (educadores e educandos — especificam os primeiros) «a quem diz respeito, ou tivessem sido dadas razões e esclarecimentos».

ASSISTÊNCIA DE QUÍMICA

Informa-nos a Faculdade de Ciências de Lisboa que se encontram abertas na secção de Química desta escola, inscrições de candidaturas condicionadas para assistente, e para o ano lectivo 1975-76.

O prazo para a entrega das candidaturas encerra no dia 15 de Outubro.

INSCRIÇÕES NO 1º ANO DO I.S.T.

Abrem na próxima segunda-feira no Instituto Superior Técnico as inscrições no 1.º ano.

PROFESSORES: POSSE ATÉ 30

Termina na próxima terça-feira, dia 30 de Setembro, o prazo para a tomada de posse dos professores do quadro geral. O prazo tinha terminado no dia 9 do corrente e fora entretanto prorrogado para a citada data. O ano lectivo começa no dia 1.

MILITARES DE MEDICINA

Um aviso da Comissão de Alunos Trabalhadores e Militare da Faculdade de Medicina de Lisboa: estão abertas na secretaria da F.M.L. as inscrições (em boletim próprio) até ao dia 3 de Outubro.

1º ANO DO I.S.E.

Realiza-se na próxima segunda-feira à noite no Anfiteatro I do Instituto Superior de Economia um plenário de estudantes do 1.º ano desta Escola.

ESTUDANTES PERANTE A APTIDÃO AO MAGISTÉRIO

Reunidos ontem em *meeting*, candidatos ao 1.º ano da Escola do Magistério Primário de Lisboa decidiram boicotar novamente as provas orais dos exames que tinham de prestar, opondo-se assim ao que designam um processo de selecção burguesa». Mais, exigem a imediata de todos os candidatos ao 1.º ano, efectuando-se uma avaliação contínua durante o curso».

Ficou marcado para a próxima segunda-feira um plenário à porta da EMPL, omde os interessados devem comparecer cerca das 8 e 30.

EXECUTIVOS: AUDIÊNCIA NO M.E.I.C.

Um esclarecimento do M.E.I.C.: formalmente garantida para o princípio da próxima semana a audiência pedida pelos Executivos do Sindicato dos Professores. Era para ser na passada quarta-feira, só não foi porque não chegou a tempo devido ao gabinete do ministro Vítor Alves.

ESCASSEZ DE MOEDA

● Um comunicado do Banco de Portugal

A escassez de notas e de moedas estrangeiras no mercado preocupa cada vez mais o Banco de Portugal e dá origem a novas medidas legislativas tendentes a minimizar as consequências de uma situação que tende a agravar-se e a que urge pôr cobro. Ninguém poderá negar que o desejo de entesourar moeda estrangeira — desejo que parece ter-se apossado de muitos portugueses — reflecte uma crescente desconfiança nas possibilidades de reconstrução da economia nacional a curto prazo, tal como reflecte um certo mal-estar de certas camadas populacionais face aos problemas políticos que o País enfrenta.

Acerca deste problema, o Banco de Portugal acaba de emitir um comunicado que publicamos na íntegra tanto pela importância do problema versado como por entendermos necessário chamar a atenção do público para as normas cambiais que vão entrar em vigor e que urge respeitar para que se não agrave, ainda mais, uma situação que só pode prejudicar a colectividade portuguesa.

«Tem o Banco de Portugal constatado estarem a verificar-se dificuldades no mercado de notas e moedas metálicas estrangeiras, motivadas pela escassez daqueles meios de pagamento em poder dos estabelecimentos legalmente autorizados a proceder à sua venda. O acréscimo da procura motivado por despesas de viagem e de turismo, normal nesta época do ano, não pode ser apontada como a única razão explicativa desta escassez, porquanto certas práticas especulativas estão a contribuir de forma decisiva para o desequilíbrio do mercado acima mecionado.

Verifica-se, de facto, que alguns particulares estão a procurar obter notas estrangeiras com o fim de as entesourar, enquanto simultaneamente, se estão a tentar desenvolver actividades especulativas, tendentes a provocar a rarefacção das mencionadas notas no nosso mercado. Deste modo, os especuladores conseguem produzir no interior do País efeitos análogos aos obtidos em diversas praças estrangeiras onde uma oferta excepcional de escudos, alimentada pela saída ilegal de notas do Banco de Portugal, tem provocado a baixa da cotação do escudo-nota nalguns mercados estrangeiros.

A falta de notas estrangeiras, é, pois, em grande parte, resultado de práticas especulativos que só com a colaboração do público poderão ser completamente eliminadas.

Nesse sentido, e para além de se chamar a atenção do público para que se não deixe envolver em operações especulativas que, por ilegais, acarretam prejuízos e são puníveis nos termos da legislação em vigor, sugere-se a todos os interessados em efectuar deslocações ao estrangeiro que passem a adquirir: em notas estrangeiras apenas a quantidade mínima que considerem indispensável para fazer face às primeiras despesas a realizar aquando da sua chegada ao país de destino; em «travellers cheques» e/ou trabsferências bancárias o restante dos meios de pagamento sobre o exterior de que necessitam para a sua deslocação.

Chama-se ainda a atenção do público para as normas cambiais que serão publicadas de imediato e de acordo com as quais o viajante que, ao regressar a Portugal, transporte consigo meios de pagamento sobre o exterior e não venha a realizar nova saída dentro dos 30 dias seguintes à sua entrada no País, deve, no decorrer desse prazo, vendê-los a uma instituição autorizada a exercer comércio de câmbios. De igual modo se, por qualquer motivo o residente em território nacional não chega a concretizar a sua viagem, deve, num prazo máximo de trinta dias a contar da data da aquisição da moeda estrangeira, proceder à sua revenda a uma instituição autorizada a exercer o comércio de câmbios.»

SUL DE ANGOLA: PONTO NEVRÁLGICO DA SITUAÇÃO MILITAR

. A situação militar no Sul de Angola constitui agora o ponto nevrálgico das confrontações entre os três movimentos de libertação: M.P.L.A., U.N.I.T.A. e F.N.L.A. A gravidade dos confrontos naquela zona, é destacada pelo M.P.L.A. num comunicado divulgado ontem, em que revela que forças da SWAPO (Organização Popular do Sudoeste Africano) estão combater juntamente com tropas da U.N.I.T.A. e da F.N.L.A., estas últimas chefiadas pelo traidor Daniel Chipenda. Na zona, assinala-se ainda a continuação da presença de forças da SWAPO, ao lado da U.N.I.T.A. e F.N.L.A., é denunciada pelo M.P.L.A. Julga-se contudo, tratar-se de elementos de uma facção dissidente daquele movimento que se opõe à presença sul-africana na Namíbia.

Também no Sul do território, confirma-se que o Luso continua na posse do M.P.L.A., a despeito de violentos combates em curso a apenas 16 quilómetros da cidade. As forças do M.P.L.A. na área do Luso são comandadas pelo célebre «Dangereux», um dos chefes militares que mais se distinguiu ao longo da guerra de libertação nacional, travada contra as forças coloniais.

Ainda no Sul de Angola, registaram-se incidentes no Lobito entre tropas portuguesas e estivadores do porto, depois destes terem descoberto que viaturas de retornados estavam a ser embarcadas sem prévia autorização. Foram disparados alguns tiros, mas não se registaram incidentes.

Entretanto, no Caxito e na barra do Dande, as forças do M.P.L.A. procederam a um recuo estratégico, permitindo a ocupação dos Libombos pela F.N.L.A. Os confrontos na região prosseguem, não havendo notícias precisas sobre o desenrolar dos combates.

APOIO INTERNACIONAL AO M.P.L.A.

Numerosas organizações progressistas mundiais continuam a declarar o seu apoio ao M.P.L.A., como único e legítimo representante do povo angolano. Ontem, em Bruxelas o Partido Socialista Belga, confirmou o seu apoio apenas ao M.P.L.A. Entretanto, na Guiana, encontra-se um enviado especial deste movimento, Ilung Agostinho, que efectua conversações com o Governo local. Esta deslocação engloba-se na ofensiva diplomática desencadeada pelo M.P.L.A. junto de países africanos, latino americanos e asiáticos.

POSIÇÃO DA CHINA

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, falando nas Nações Unidas, rejeitou a classificação dos movimentos angolanos em revolucionários e reaccionários e acusou a União Soviética de apoiar o M.P.L.A. na luta contra a F.N.L.A. (apoiada pelos Estados Unidos e algumas potências europeias) e a U.N.I.T.A. (apoiada pela Africa do Sul).

Recorda-se que a China vem apoiando, por sua vez, a F.N.L.A., que através do fornecimento de material de guerra, quer pelo envio de instrutores militares que estacionam em bases de treino situadas no Zaire.

CONSOLIDAÇÃO DO PODER POPULAR

A recém-criada agência de informações angolana, ANAPA, em serviço para o «DL», dá conta da movimentação de dirigentes políticos do M.P.L.A., em contacto com as massas, com vista a instauração do Poder Popular.

Em Benguela, o comandante Cassanji, em reunião com a população, focou as tarefas de reconstrução nacional, aludindo às dificuldades levantadas pela paralisação de fábricas e de fazendas, e exortando o Povo a redobrar o trabalho. Por sua vez em Malanje, Luísa Inglês, presidente nacional da Organização da Mulher Angolana (O.M.A.), referiu o papel da mulher na reconstrução do país e na eliminação dos vestígios coloniais, tais como o tribalismo e a prostituição.

post scriptum

O sr. general deve estar muito mal

Fiquei muito preocupada com as declarações do sr. general Otelo, à partida para a Suécia. Já nem se lembra do que disse perante mais de 500 mil pessoas em Santa Clara, ao lado de Fidel Castro.

No discurso que então pronunciou, o sr. general disse: «Seria acaso possível imaginar que Cuba retesaria os seus músculos, mobilizaria todas as suas energias e se libertaria do jugo da maior potência mundial?

Todo aquele que não conhecesse as qualidades do povo cubano (...) que não conhecesse a heroicidade, o estoicismo, a capacidade de resistência, o fervor revolucionário, todas as virtudes do povo de Cuba, teria considerado utópico que tal facto ocorresse.

Seria acaso possível imaginar (...) que um *grande povo* de um pequeno país se ergueria contra tudo e contra todos, desafiando o mais feroz dos imperialismos?

Depois, quando regressou de Cuba (além de muitas mais coisas que o tinham impressionado), disse o senhor general: «Em Cuba, é extraordinário tudo aquilo que se verifica, de entrega total do povo cubano à Revolução...»

Agora o sr. general diz:

«Não ao socialismo de cúpula, como em Cuba, que em Portugal terá de ser construído a partir das bases não imposto pelas cúpulas como acontece em Cuba, etc. etc...»

Mas, das duas uma: ou o sr. general não sabe aquilo que diz ou então está mesmo muito mal. E eu já não confio nem numa só palavra que ele diz, tanto que quando ele fala de preocupação com a viragem à direita, eu penso que o problema dele é das esquerdas e quando ele fala em oposição deve querer dizer que está de acordo, e quando diz (...) que defenderá com aquilo que ele puder pessoalmente e com as forças que ele comanda, um Governo de esquerda, eu penso que estas palavras na prática, são iguais àquelas que diziam *meter no Campo Pequeno os inimigos da nossa Revolução.*

Mária de Fátima Santos — Barreiro

Para onde querem levar esta Revolução?

Para onde mandaram os bravos companheiros da 5.ª Divisão? Porque nos proíbem de os ouvir?

Exigimos que eles voltem, porque eles são a voz da nossa Revolução. Que forças sinisras andam conjuradas para se ter chegado a traições sobre traições aos verdadeiros revolucionários?

Para onde querem levar» esta Revolução, *que não é vossa*, senhores sociais-democratas?

Para onde?

Uma leitora de Coimbra (que se identifica devidamente).

Não desprezemos mais a juventude

Ao abordar a juventude estudantil, escusar-me-ei de argumentar a seu favor, no sentido do que ela representa para qualquer nação ou para o mando. Todos nós o sabemos — ou temos obrigação de saber — que a juventude estudantil significa o futuro na valorizacão dos povos. Por isso, não será demais lembrar que o nosso futuro — repito o nosso futuro — depende da sua formação consciente e no mais curto prazo.

Este preâmbulo resulta das presentes condições e contradições que se verificam nesta época, em especial com os alunos que pretenderam terminar o curso complementar (7.º ano) mas que não o completaram por reprovação de 1 ou 2 cadeiras. Nestas condições e só por má fé não se concorda — é levar os alunos (quantas centenas?) a situações que teremos de reprovar. E quando digo reprovar, somos nós, os pais, e a Nação a não tirar qualquer tipo de vantagem.

Assim, o aluno reprovado em 1 ou 2 cadeiras terá um ano vazio à sua frente. Que fazer? Fica apenas comprometido em 2 horas diárias de estudo? E o tempo que lhe resta?

Todos nos sabemos dos perigos que a boa vida (?) pode arrastar consigo. Se não a cair na vadiagem pelo menos o estudante será solicitado a participar em actividades nem sempre úteis mas, muitas vezes, perniciosas para a sua formação como indivíduo e como cidadão. Empregar-se? Quando e onde? Mesmo que possível, vejo dois inconvenientes: 1.º, a concorrência a profissionais desempregados; 2.º, o começar-se a vencer um salário do qual, entretanto, quando começar o estudo normal, muito dificilmente se abdicará.

Outro aspecto se impõe: se para alguns pais a inactividade dos filhos não sobrecarrega nos seus orçamentos, que diremos dos que tal situação traduz tantas e tantas vezes sacrifícios?

Em presença de tais circunstâncias, agravadas por factores para os quais a juventude não teve qualquer contribuição, não seria de tomar resoluções de acordo com as condições existentes, isto é, medicar conforme a doença? Quer parecer-me que, deste modo, devia ser garantido o exame dessas 1 ou 2 cadeiras, em Janeiro, tal como acontece no exército. E neste caso duas alternativas à escolha: ou o aluno era agora integrado no serviço cívico (pois a idade o recomenda) ou, então, participaria nele logo após os exames em Janeiro.

Por outro lado, se os exames dessa ou dessas cadeiras fossem feitos no fim do ano escolar, quer parecer-me também que haveria toda a vantagem em fazer o serviço cívico, pelas razões que atrás frisei. Não, não desprezemos mais a juventude.

Vera Calheiros Vera-Cruz — Lisboa

O LÍBANO NA GUERRA CIVIL

I — O ESTADO ESCARNECIDO

Por ERIC ROULEAU

BEIRUTE — Fazem continência, em filas compactas, vestidos de caqui, de boné metido até aos olhos, apresentam armas. De espingarda-metralhadora encostada ao corpo desfilam correndo, soltando gritos de guerra. Direito como um i, filiforme, hirto, olhos embaciados pela emoção, Pedro Gemayel, entre os chefes da sua milícia, sauda com gesto magestoso a demonstração das suas tropas. A bandeira falangista em que se destacam os contornos de um cedro, o emblema nacional, é batida pelo vento.

O líder dos falangistas (kataëb) inspecciona o polígono de Meyrouba, principal campo militar do partido, que se estende sobre vários hectares de terreno pedregoso, domina as colinas e os vales verdejantes da região do Kesrouan. Ao lado das tendas onde descansam os combatentes, cabanas de pano servem de escritórios ou de enfermaria, «blockhaus» abrigam aqui munições, além peças de artilharia. No alto das colinas, observadores vigiam os acessos do campo, guardado por elementos da «polícia» do partido. Land Rovers e «jeeps» estacionam nas proximidades.

A surda explosão de um obus ouve-se através das montanhas de cores suaves, a que se misturam os perfumes dos pomares e dos pinheiros. Centro de vilegatura, Meyrouba acolhia no passado a gente das cidades que buscava a doçura de viver, o silêncio e a paz. Hoje, um morteiro de campanha cospe os seus projécteis contra o flanco de uma montanha. Há rochedos que ficam destruídos e grandes chamas sobem para o céu.

Os guerrilheiros avançam, gatinhado até ao alto da colina, como um exército de formigas. Rajadas de metralhadora partem em várias direcções.

A «batalha» termina com a ocupação da posição «inimiga». Os chefes falangistas congratulam-se. O exercício permitiu demonstrar aos visitantes estrangeiros que a milícia do partido é a mais eficaz, a bem armada, a mais numerosa do Líbano. Neste único campo podem treinar-se quatro mil pessoas durante o «week-end». Os guerrilheiros são oriundos da pequena e média burguesia maronita (católicos de rito rieental), e muitos dentre eles foram educados nas escolas cristãs, falam correctamente o francês, o inglês às vezes.

O campo de treino do Partido Comunista em Nabathieh, lugar principal do Sul do Líbano, principalmente povoado por mulçumanos chitas, oferece um espectáculo bem diferente. Situado a uns dezoito quilómetros da fronteira israelita, o campo de tiro está cuidadosamente camuflado numa floresta de oliveiras. Os milicianos, entre os 15 e os 60 anos, militantes ou simpatizantes do partido, são, na sua maioria, operários da todo-poderosa tabaqueira, da refinaria de Saide, ou trabalham para os rendeiros ao serviço de grandes proprietários da região.

Vestem-se de caqui e usam na cabeça o «kefich» dos «fedayin» palestinianos, ou dos beduínos. Os uniformes provêm dos restos americanos vendidos nas feiras e alguns ainda ostentam insígnias dos G.I. Mas nem por isso deixam de desfilar brandindo a bandeira vermelha com foice e martelo, cantando cantos revolucionários em que se trata de abolir as «bases imperialistas», de conquistar o direito «ao pão, à paz e à liberdade», enquanto se espera pela instauração de uma «república democrática e popular».

Seria arriscado estabelecer um inventário preciso das organizações paramilitares que, violando as leis em vigor, proliferam em todo o país. Um primeiro inquérito permitiu constatar que há 15 milícias «oficiais» reagrupando 150 000 guerrilheiros e dispondo de 300 000 armas de fogo de todos os calibres. («Al Nahar» de 22 de Agosto de 1975). Pertencem aos partidos e grupos políticos da direita (falanges, irmãos muçulmanos, etc.) do centro (principalmente o movimento dos deserdados do imã Sadr), de esquerda (socialistas populares de Soumblatt, baasistas pró-sírios ou pró-iraquianos, nasserianos) e de extrema-esquerda (P.C. e O.A.C.L. de Mohsen Ibrahin). Muito politizadas, estas formações para-militares têm, cada uma delas, uma coloração religiosa: são predominantemente cristãs ou muçulmanas (sunnitas, chiitas ou druser). A estas milícias fundamentalmente políticas vêm juntar-se as de base exclusivamente confessional, repartidas pelo país segundo a implantação geográfica das várias comunidades (cristãs e druses no Monte-Líbano, sunnitas no Norte, chiitas no Sul, isto muito esquematizado.

Algumas delas são clandestinas. É o caso da Frente dos Defensores do Cedro e da milícia criada pelos animadores da milícia maronita, ambas situadas à direita das falanges. Estas duas formações seriam financiadas, segundo a imprensa de esquerda, pela Ordem dos Monges Maronitas, cujo papel político-militar é tradicional no Líbano.

AS MILÍCIAS PRIVADAS

O inventário seria incompleto se não nos referíssemos às milícias privadas. Grandes proprietários agrários, fidalgotes provincianos, «feudais», chefes de classe, todos têm o seu exército. «Em Zghorta, terra natal do presidente Frangié, as cinco famílias da localidade, entre elas a do próprio chefe do Estado, têm a sua milícia. O presidente do Conselho, Rachid Karamé, tem a sua em Tripoli. Camille Chamoun, ministro do Interior e antigo presidente da República, dispõe de uma «guarda pessoal» de várias centenas de homens. O seu chefe, o marechal Naim, foi morto durante as choques ocorridos o Verão passado.

O último dos «exércitos» privados é o de Henrique Sfeir. Homem de negócios riquíssimo, maronita «independente» aliado aos chamonistas, estabeleceu o quartel-general das suas «tropas de choque» (uns duzentos homens) nas suas terras, a algumas centenas de metros da sua residência de verão de Reyfoun (região do Kesrovane). O grande senhor do local, após o «patrão», é o comandante René Gandet, mercenário francês, antigo páraquedista da Legião Estrangeira, que se distinguiu nas campanhas da Coreia, da Indochina e da Argélia, antes de alugar os seus serviços a Tchombé, no Congo.

Sfeir está feliz por ter podido conseguir o auxílio de Gandet. «Entre todos os mercenários estrangeiros ao serviço das falanges e de outras milícias cristãs, Gandet é o melhor. Por isso lhe pago 4000 francos por mês, isto é, o dobro dos preços usuais.» É de pistola na anca e uma granada pendurada na cintura, que o comandante Gandet incita os seus homens ao combate.

São inúmeros os campos de treino disseminados em todo o país, até ao coração da capital. A maioria funciona dia e noite a fim de se conformar com os horários dos recrutas. A duração das sessões vai, segundo os casos, de algumas horas semanais a vários meses de formação contínua. Os oficiais instrutores, quando não se trata de mercenários estrangeiros, provêm do Exército: militares reformados ou em «licença de excepção» quando beneficiam de altas cumplicidades. Os guerrilheiros mais dotados são por vezes enviados em estágio de aperfeiçoamento ao estrangeiro: as milícias cristãs aos países ocidentais ou Estados árabes conservadores; as formações muçulmanas de esquerda, aos países de leste. No entanto, estes últimos apelam a maior parte das vezes para os técnicos da guerrilha vindos da resistência palestiniana.

As milícias da esquerda e muçulmanas abastecem-se sobretudo muito da resistência palestiniana, que utiliza livremente a «estrada Ho-Chi-Minh», que liga a Síria ao sul do Líbano. No entanto, os fornecedores dos dois campos são por vezes os mesmos. Citam-se nomes de membros da alta burguesia cristã, de políticos conhecidos, que se dedicam a um lucrativo tráfico de armas, cedendo parte das cargas recebidas às milícias muçulmanas ou aos «Exércitos» privados. Também há fedayns que aumentam o soldo vendendo as suas armas individuais aos inimigos.

GUERRA CIVIL

O porte de armas sem autorização é, em princípio, ilegal. Os responsáveis das milícias concordam com isso, e todas elas se dizem dispostas a dissolver a sua, no caso de os outros começarem. Todos os nossos interlocutores, incluindo o ministro do Interior, Chamoun, apressam-se a acrescentar que uma tal medida seria prematura e até perigosa, enquanto o Exército não estiver reformado, segundo uns, reforçado ou reabilitado, segundo outros.

O Exército activo é suspeito aos olhos de todos. Para os muçulmanos está ao serviço dos cristãos, visto ser controlada pelos maronitas. A esquerda e a extrema-esquerda consideram-no um instrumento repressivo nas mãos da reacção. Pois não está ele sempre ausente quando se trata de defender o país dos ataques israelitas e simplesmente presente para reprimir greves e manifestações? Por seu lado, os cristãos conservadores desconfiam da «base» muçulmana e progressista do Exército, e duvidam de que ele possa enfrentar, sózinho, a **subversão líbano-palestiniana.**

A cumplicidade activa ou passiva entre muçulmanos e fedayns impunha a existência das nossas milícias, explica-nos António Jazzar, membro do secretário político das falanges. **Pois não há palestinianos que afirmam que a libertação de Telavive passa pela de Beieute?** pergunta Pedro Gemayel, antes de acrescentar: **Uma parte da resistência, aliada à esquerda internacional, visa destruir o nosso regime económico-social.**

O padre Chabel el Kassis, presidente da Ordem dos Frades, também é a favor da violência: **Os cristãos têm o dever de defender a pátria de armas na mão,** diz-nos ele. **De resto, que vêm aqui fazer os palestinianos?** A Frente dos Defensores do Cedro — baptizada pelos adversários com o nome de Klux Klan libanesa — é mais explícita ao proclamar nos muros de Beirute: **Não à resistência palestiniana! Não aos árabes! Não aos estrangeiros! Não ao comunismo!.**

As falanges e os seus aliados criaram uma Haganah (1) maronita; o seu sonho é desmembrar o Líbano antes de fundar um pequeno Estado cristão, contra a vontade da entidade sionista, responde com veemência o «leader» da Frente da Esquerda, Joumblatt, para justificar o recurso às armas das formações muçulmanas e progressistas. Menos cortante, o secretário do Partido Comunista, Jorge Hawi, declara-nos por seu turno:

Em princípio somos contra a violência e preferimos, de longe, uma evolução democrática assegurada por meios pacíficos. Mas somos obrigados a responder à maneira revolucionária. Face à carência do Exército, fundámos a nossa milícia em Janeiro de 1970, para defender as fronteiras contra as agressões israelianas, assim como os palestinianos contra os «complots» da reacção libanesa. A nossa milícia também poderá ser levada a proteger as lutas populares.

Não há Estado!, indignam-se os porta-vozes da direita. É o Estado dos ricos que procuram impor-nos, replicam os «leaders» da esquerda. **No Líbano nunca houve um verdadeiro Estado,** acrescenta Henrique Eddé, antigo ministro, **porque o poder esteve sempre ao serviço de interesses privados.**

Uma espécie de guerra civil larvar substituiu o **dom levantino do compromisso** de que se orgulhavam os libaneses. Greves, manifestações, cargas de plástico, raptos, assassinatos, mutilações de cadáveres, a gangrena espalha-se há meses num país que outrora era apresentado como uma **encruzilhada de civilizações,** uma **terra acolhedora e tolerante,** uma **associação de famílias espirituais.**

Recostado nas macias almofadas de um sumptuoso Cadillac preto, tendo ao lado os seus gorilas, e aos pés uma metralhadora, Henrique Sfeir vê correr a paisagem suave do Kesrovane, banhada pelos últimos raios de sol. Melancólico, murmura: **Temos a sensação de assistir à agonia de uma época, de uma classe ultrapassada pelos acontecimentos.**

(1) Exército judeu clandestino que, sob o mandato britânico, combatia ao mesmo tempo os ingleses e os árabes da Palestina.

© «LE MONDE»

Nacional

Professores alertam M.E.I.C.

É PRECISO CRIAR JÁ O PRÉ-PRIMÁRIO OFICIAL

Um alerta ao M.E.I.C. no sentido da urgente criação do ensino pré-primário oficial foi aprovado por professores em trabalho de reciclagem nas áreas de Queluz e Cacém.

A proposta considera que os novos programas não servem a criança na sua fase inicial, por não estarem de acordo com o estádio intelectual das idades a que se destinam. Por outro lado é opinião dos professores (a quem se exige «uma atitude de verdade») que o seco cumprimento do programa significaria lesar em dois anos o desenvolvimento da criança portuguesa.

Um segundo ponto da proposta sublinha a necessidade de se definir claramente a obrigatoriedade de matrícula referida pela circular n.º 17/74-75, de 19 de Junho último, da Direcção-Geral do Ensino Básico.

ALUNOS A MAIS

Noutra proposta aprovada os mesmos professores dizem ter analisado cuidadosamente os programas (que classificam com um suspicaz ponto de interrogação) do ensino primário, apercebendo-se da impossibilidade de pô-los em prática «com um qualquer número de alunos». Por outras palavras: ficaria viciado o desiderato dos «objectivos pedagógicos (...) implícitos».

Que se passa? Passa-se que o Decreto-Lei n.º 486/75, de 4 do corrente, iria resolver o problema, mas «uma leitura mais atenta» levou os professores a concluir que nele se admite «a possibilidade de existência de turmas demasiado numerosas». Os professores são formais: turmas de 25 alunos parecem o máximo exequível «para cumprir o programa sem atropelos».

Concretamente esta segunda proposta de Queluz-Cacém bate-se pela revisão das alíneas do artigo 2.º do referido decreto e por um ponto mais extenso que enumeramos: «que seja retirada, do n.º 1 do artigo 2.º do decreto em análise, a expressão «e existam instalações», que pode levar uma entidade menos atenta a negar a criação de um novo lugar, baseando-se nela. Em último recurso os professores entendem ser mais benéfico para a criança o trabalho em regime triplo do que sujeitá-la a um ensino deficiente em turmas numerosas».

UMA QUESTÃO DE MÚSICA

Uma terceira proposta, esta assinada de modo mais genérico por todos os professores do ensino primário em trabalho de reciclagem no concelho de Sintra, dirige-se à questão da rubrica «Movimento, Música e Drama».

Por partes:

— os professores estão conscientes do valor pedagógico da rubrica, mas

— não receberam qualquer preparação para pô-la em prática, e por outro lado,

— sentem-se incapazes de interpretar os próprios termos e técnicas que constam do seu enunciado; não fica o problema por aqui, pois há pior:

— não é verdadeiro, dizem os professores, «o conceito arreigado de que o professor primário é polivalente»; e, mais sério ainda,

— não pode continuar a admitir-se que o ensino primário assente sobretudo em improvisações.

Posto isto, os professores de Sintra propõem que seja «encarada com responsabilidade» esta rubrica do programa; que sejam já criadas lições semanais de apoio aos professores através dos meios audiovisuais (TV, Rádio); e que paralelamente se formem brigadas itinerantes para contacto com professores em zonas mais afastadas.

De outra forma — avisam os professores — é de prever que esta rubrica venha a ser pura e simplesmente «omitida na escola primária», «o que significa um prejuízo grave em educação».

. Designado para desempenhar as funções de direcor do Gabinete de Assuntos Jurídicos, o licenciado Rodrigo António Leal de Carvalho. Exerce enquanto durar o impedimento do titular do lugar, o licenciado Octávio Catelo Paulo.

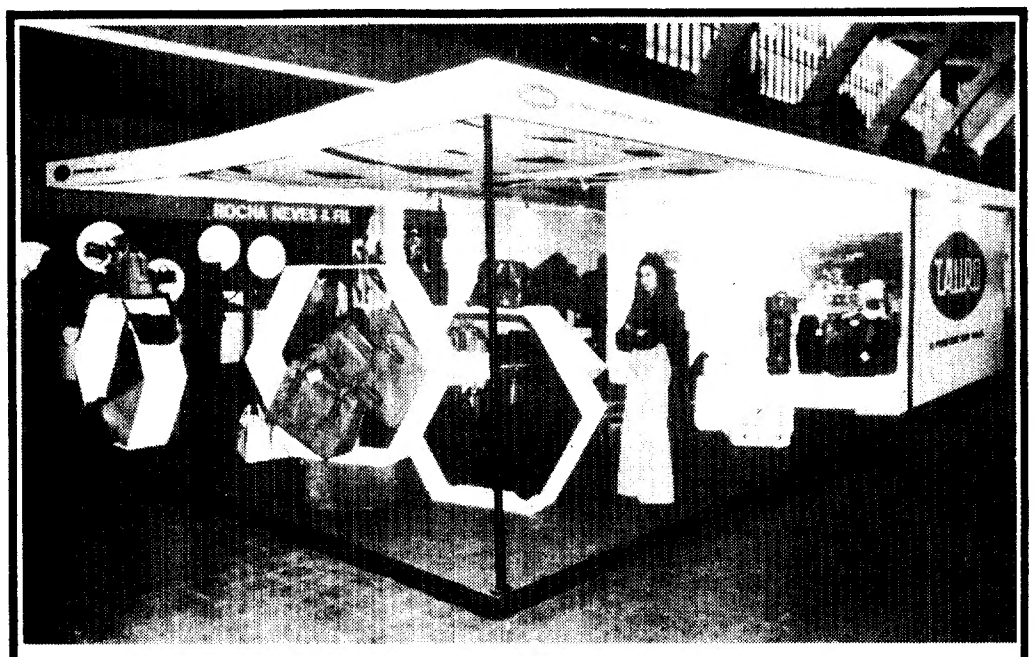
Maria da Graça Correia Cordeiro Pereira Botelho Hespanha foi nomeada para exercer as funções de chefe de gabinete do secretário de Estado de Desportos e Acção Social Escolar.

FILMODA 75

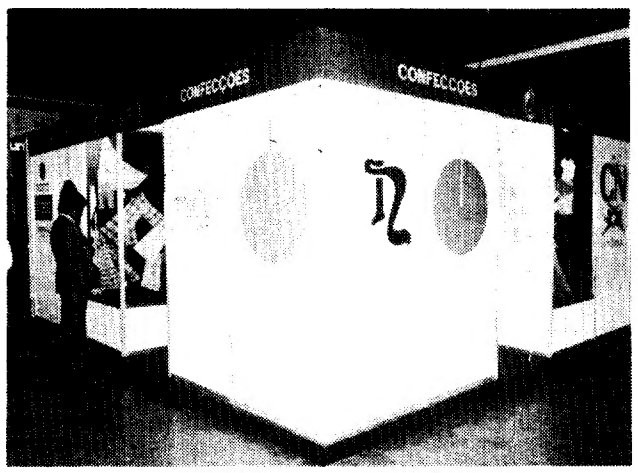
CONFECÇÕES Lanca

VALES DO RIO — APART. 30 TORTOSENDO

TEL. 95257 PORTUGAL



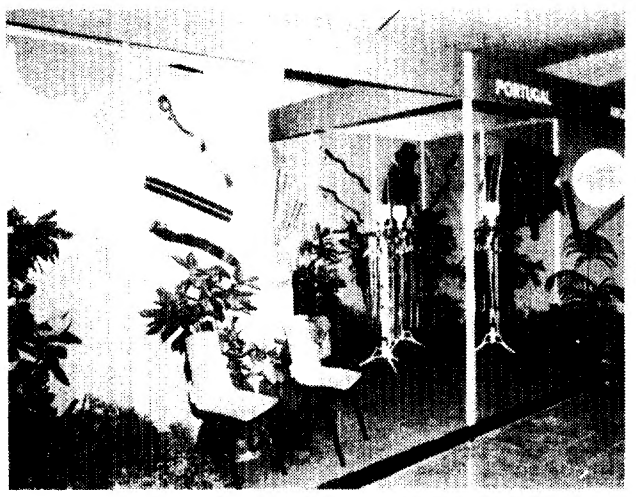
TAURO O PRESTÍGIO QUE VIAJA



confecções nobreza

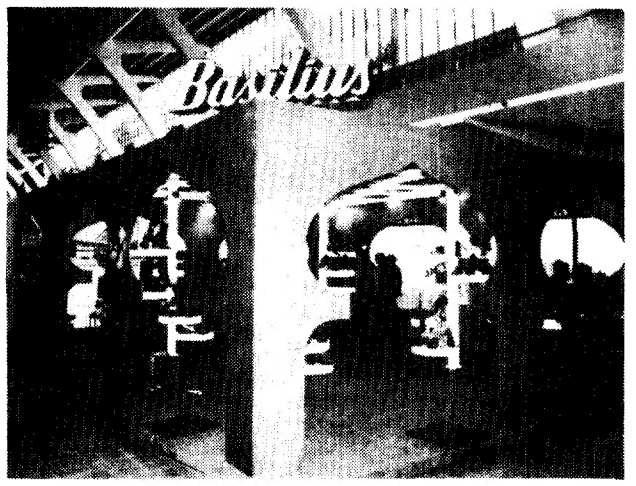
ISMÊNIA RAMALHÃO MOTA, LDA.

IMPORT. EXPORT.



CINTOS Maliz vendemos

S. João da Madeira



Basilius EMPRESA PRODUTORA DE CALÇADO, S. A. R. L.

APARTADO P. O. BOX 21 • ARRIFANA-V. V. - PORTUGAL

Telef. 22784-Telag. "BASILIUS" - Arrifana-V. V.-Portugal

U.E.C.:

O "28 DE SETEMBRO" A TRABALHAR NA GAMBIA

Para assinalar a passagem de um ano sobre «uma data histórica na jovem Revolução portuguesa», 28 de Setembro, a Direcção da Organização Regional de Lisboa, DORL, da União dos Estudantes Comunistas, UEC anuncia para o próximo domingo uma jornada de trabalho na Herdade 1.º de Maio, em Gâmbia, Setúbal. A iniciativa tem uma intenção simbólica: apoiar a luta dos trabalhadores rurais do Sul pela Reforma Agrária. Uma mensagem da UEC dirigida aos seus militantes e simpatizantes, em especial, e, em particular, a todos os estudantes de Lisboa, apela-lhes no sentido de uma ampla adesão à iniciativa. Os estudantes que aderirem partirão no dia 28 cerca das 7 horas da sede da UEC (à Rua Sousa Martins, 8, em Lisboa) para Gâmbia.

«O 28 de Setembro é uma data histórica na jovem Revolução portuguesa» — lembra a UEC — «A reacção fascista com Spínola à cabeça foi derrotada. Perante ela ergueu-se a muralha das forças populares e democráticas, de que o movimento estudantil é parte integrante, impondo um pesado revés aos conspiradores, consolidando as conquistas até então alcançadas e fazendo marchar para a frente o processo revolucionário».

Prevê a organização estudantil do Partido Comunista que o 28 de Setembro «será comemorado com grandiosas realizações em defesa das liberdades democráticas e da Revolução, da Reforma Agrária, das nacionalizações, será, enfim, a demonstração renovada da vontade de um povo que não quer viver mais debaixo das negras sombras do fascismo».

O P C P PRONUNCIA-SE SOBRE O CONGRESSO OPERÁRIO

O Partido Comunista Português é totalmente estranho ao Congresso Nacional de Comissões de Trabalhadores que vai realizar-se este fim-de-semana na cidade da Covilhã. Esta posição é objecto de um comunicado que a SIP do P. C. P. acaba de emitir, onde este partido «repudia a realização de um congresso onde apenas estarão presentes algumas comissões de trabalhadores (com os seus pseudo-representantes) ligados exclusivamente a um certo grupo partidário e para cuja organização não foram ouvidas nem achadas a esmagadora maioria das muitas centenas de comissões de trabalhadores já existentes no País».

O grupo em questão é, segundo o próprio texto do P. C. P., o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, M. R. P. P. O P. C. P. não pode — deixar de alertar que por detrás desta iniciativa se escondem as manobras de grupelhos provocatórios pseudo-revolucionários dirigidos por indivíduos cujos interesses são comprovadamente estranhos aos da classe operária».

P S EM AVEIRO: VIGILÂNCIA

«Tendo consciência dos graves problemas com que se debate a vida nacional», a secção de Aveiro do Partido Socialista emitiu um comunicado apelando para os seus militantes, simpatizantes e a população em geral no sentido de uma «completa vigilância dos trabalhadores e massas populares», a fim de se evitar «quaisquer manobras que visem premeditadamente boicotar a acção do VI Governo Provisório».

O P C P EM FAMALICÃO

Os militantes do P. C. P. em Vila Nova de Famalicão reocuparam o centro de trabalho do partido naquela vila, assaltado e incendiado há algumas semanas na vaga de violência que alastrou no Norte do País e de que resultou a destruição de dezenas de sedes do P. C. P. e de outras organizações políticas progressistas.

M D P: CACIQUES QUEREM DESTRUIR O PODER POPULAR

«Os caciques locais estão sedentos de poder, de voltar às câmaras, às juntas de freguesia, de destruir o poder popular, os sindicatos, as ligas, as comissões de moradores e de trabalhadores» — dizem as comissões concelhias de Nisa do M. D. P., num comunicado conjunto, a propósito da agitação que ultimamente se registaram naquela região alentejana.

O M. D. P. critica a passividade das autoridades locais e reafirma o seu apoio ao dr. Florindo Madeira, governador civil e Portalegre, ultimamente muito contestado pelo Partido Socialista.

U J C: JORNADA DE SOLIDARIEDADE

Promovida pela União da Juventude Comunista, U. J. C., vai realizar-se no próximo dia 4 de Outubro na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, em Almada, uma jornada de solidariedade contra a reacção fascista.

Do programa consta uma sessão de canto livre e um comício no decurso do qual usarão da palavra membros da CC da UJC e do CC do PCP.

ESCRITORES COMUNISTAS E REFORMA AGRÁRIA

Declarando-se conscientes de que são as massas trabalhadoras, na sua união com os soldados, marinheiros, sargentos, e oficiais progressistas o verdadeiro motor da Revolução, os escritores comunistas integrados na DORL do P. C.P. emitiram um comunicado saudando «a luta dos camponeses pela Reforma Agrária», solidarizando-se com eles («que neste momento suportam o ataque mais intenso dos reaccionários e da social-democracia»).

Os escritores da DORL «exigem do Governo que tome providências, inequívocas e imediatas, verdadeiramente socialistas, impondo nomeadamente que a banca lhes conceda por fim os créditos tantas vezes prometidos mas sonegados em proveito dos grandes agrários».

VIDA ECONÓMICA

APROVADO O PLANO DE APROVEITAMENTO DAS PIRITES DO ALENTEJO

Considerando que o desenvolvimento do País exige o aproveitamento integral de todos os seus recursos e que as pirites do Alentejo podem contribuir de uma forma eficaz para esse fim, o Conselho de Ministros decidiu aprovar, na sua reunião de 19 de Agosto o programa de aproveitamento integral das pirites do Alentejo que será levado a cabo em duas fases. Na primeira destas fases será tratado um milhão de toneladas de pirites e, na segunda, 2 milhões de toneladas. À primeira fase corresponderá um investimento de 3 milhões de contos e, à segunda, de 4,9 milhões de contos.

AMPLIADA A INSCRIÇÃO DOS VINHOS VERDES

A Comissão de Viticultura da região dos vinhos verdes resolveu ampliar a inscrição dos vinhos propostos para venda permitindo que os viticultores cuja produção, em 1974, não tenha excedido 100 pipas inscrevam, desde já, nos grémios das suas áreas, as quantidades que pretendem vender até ao limite de 60 pipas. A inscrição é extensiva às adegas cooperativas na proporção das entregas correspondentes aos associados incluídos naquele escalão.

A CAMPANHA DO FIGO COMEÇA NO DIA 1

De acordo com as indicações do Ministério do Comércio Externo, a campanha do figo deverá ter o seu início no próximo dia 1 de Outubro devendo ser manifestado, até ao dia 15 desse mês, todo o figo industrial produzido. A Administração-Geral do Açúcar e do Alcoól pagará o figo a 65$00 por arroba posto pelos produtores nas destilarias que lhes forem indicadas.

LEILÃO DE LÃS NO DIA 2 DE OUTUBRO

Por iniciativa da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, terá lugar no próximo dia 2, na Avenida Infante D. Henrique, lote 1, aos Olivais, um leilão de 347 000 kg de lãs assim distribuidas: lãs sujas brancas, 3000 kg; lãs lavas e saragoças, 119600 kg; penteados brancos e saragoços, 182 000 kg; «blousses» brancas, 35500; desperdiços brancos, 8900 kg.

Conselho Municipal do Porto reuniu-se na rua

O Conselho Municipal do Porto reuniu-se a noite passada ao ar livre, defronte do edifício da Câmara, em virtude de as portas terem demorado a abrir cerca de três quartos de hora. Na ordem dos trabalhos constou o problema dos subalugas: as casas desocupadas e as obras de conservação dos bairros municipais.

Quando decorria a reunião, alguém lançou para o ar que as autoridades militares e policiais se preparavam para atacar, com o pretexto de que os elementos do Conselho Municipal haviam arrombado o portão do Município. Gerou-se grande confusão entre as várias dezenas de pessoas presentes. Dois oficiais vieram conversar com os responsáveis e tudo serenou até que a força policial entrou no edifício, tendo então o povo reagido violentamente e gritando: «Polícia fascista, assassina», «dissolução imediata da P.S.P. e da G.N.R.».

A reunião prosseguiu então de novo, tendo sido decidido que o povo deveria lutar por todos os meios, para acabar para sempre com a burguesia e com a classe parasitária dos subalugas.

Quanto ao segundo ponto foi decidido que cada comissão de moradores, órgão da vontade popular, deve denunciar as casas devolutas na sua área, a fim de serem ocupadas, segundo o princípio de que «as casas são do povo, o povo ocupa as casas».

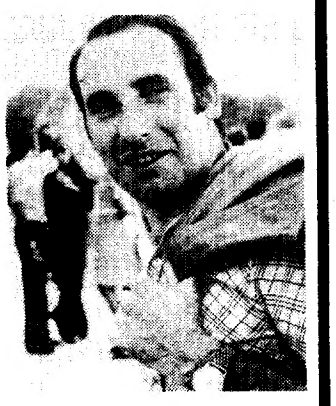
Sobre as obras de conversação dos bairros municipais foi dito que a Câmara dispõe de 24 000 contos, mas que o ministro da Administração Interna não quis que fossem admitidos trabalhadores para realizar as obras nos bairros.

Saneamento da função pública

Um despacho do ministro da Administração Interna, nos termos do Decreto-Lei n.º 123/75, de 11 de Março (saneamento), demite da função pública David Marques, escrivão da Junta de Freguesia de Odivelas, concelho de Loures.

Ora diga-nos

Vai à manifestação do "28 de Setembro"?



. É domingo. O que não era no ano findo. Em 1974. Seis meses e quatro dias após a arrancada para a libertação do nosso Povo.

Domingo, que um ano faz. Spínola, Osório, banqueiros, capitalistas e latifundiários, ao lado de partidos eminentemente direitistas, como o M.S.I. (Movimento Social Italiano) de Georgio Almirante, ou o de Adolph Van Thaden, para não falar em Falange como organização, ensaiaram a sua.

Malogro. Tiro pela culatra. Resignações. A primeira grande clarificação no processo.

Quem vai domingo à manifestação, que não se destina a comemorar, naquele sentido de celebrar, mas a congregar o Povo trabalhador para não esquecer, promovida pela F.U.R.? Quem vai dizer que está na e com a unidade, a vigilância, o trabalho, e todas as manobras, mesmo a nível governamental, da direita?

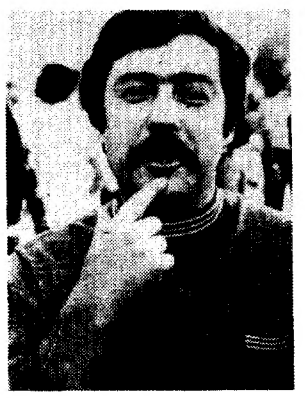
. «Sou capaz de ir. Bem, ainda não sei, sinceramente, se vou ou não», adiantou-nos Laurinda Fernandes, 21 anos, estudante de Engenharia. E mais: «Depende, até, do meu namorado ir ou não»... Namorado? «Claro, mas a Revolução», emendou de pronto e parece-nos que bem, «está acima dele para mim. Mas vou-me fartando de «manifs».

Joaquim Quirino (Beja), José Lulio e Oscar Silva (Norte e Centro), três tipógrafos, nos Restauradores, ontem. O tema e as suas declarações:

. Joaquim Quirino: «Não tenhamos dúvidas, porque vou mesmo. Então ia eu lá faltar a uma manifestação que nos recorda, um ano depois, o falhanço do primeiro golpe contra-revolucionário? Não falto a nenhuma», rematou, «que seja contra o fascismo, pelo esmagamento da contra-revolução, do capitalismo, e do imperialismo».

José Júlio: «Pois claro que não vamos faltar, apesar de dizerem para aí que isto são manifestações a mais, que o pov está desmobilizado. Não», prosseguiu», o Povo e o trabalhador, que na pele tem presente o que é a opressão e a exploração, nunca está desmobilizado».

E, por fim, com mais palavra menos palavra, o Oscar Silva: «Estou como o Quirino e pelas suas afirmações. Como estou contra o fascismo, pela Reforma Agrária e... vou, claríssimo, à manifestação de domingo. Eu e milhares de antifascistas».



Precisa-se: Viajante de calçado senhora

PARA LISBOA E ARREDORES

Contactar:

ALCIDES GOMES NETO

S. ROQUE

S. JOÃO DA MADEIRA

Nacional

HOJE E AMANHÃ NA COVILHÃ

CONGRESSO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES

Começou esta tarde às 14 horas, na Covilhã, o I Congresso Nacional das Comissões de Trabalhadores com a presença de numerosas representações das zonas industriais de Lisboa, Porto, Aveiro, Leiria, Algarve e da própria Covilhã.

Este 1.º Congresso Nacional está aberto a todas as Comissões de Trabalhadores sem excepção bastando inscreverem-se ou mesmo apresentarem-se somente no Congresso quer na qualidade de Comissões mandatadas, quer na de observadoras. Neste último caso as Comissões têm direito a intervir nas discussões mas não podem participar nas votações, as quais são proporcionais a grandeza numérica do local de trabalho que representam. Assim uma pequena empresa tem direito a um voto, enquanto que uma grande fábrica tem direito a seis votos.

Este Congresso é o resultado de diversas iniciativas a nível regional. Na zona de Lisboa desde Abril-Maio que aos fins-de-semana se têm vindo a realizar reuniões de muitas comissões para debaterem as questões mais importantes que se levantavam. Estas reuniões passaram-se a chamar Intercomissões e a partir de Junho foi criado um secretariado provisório para as dirigir. No mês de Julho surgiu a proposta do Congresso Nacional que agora se realiza, tendo sido eleito então com o fim de preparar um Secretariado Nacional Provisório para que foram propostas 30 comissões de todo o País, desde Minas de Jales em Trás-os-Montes até uma indústria de conservas em Olhão.

Além de todas as Comissões de Trabalhadores, foram convidados para este Congresso Nacional da Covilhã todos os órgãos da vontade popular, nomeadamente as Comissões de Moradores, Comités de Soldados e Marinheiros e Uniões de Camponeses, os Sindicatos e os Partidos Políticos.

De revelar que a participação dos partidos políticos foi considerada importante pelo Secretariado Nacional Provisório com base na afirmação de que «somos apartidários, mas insistimos que a questão do partido para a classe operária e para os trabalhadores é uma questão importante, que os operários e restantes trabalhadores têm de resolver».

O Congresso Operário da Covilhã, como já é chamado, consta de quatro partes divididas pelo sábado e domingo. Depois da tese do Secretariado sobre a situação política actual serão debatidos os temas «Controlo Operário», «Comissões de Trabalhadores e armamento da classe operária»; «Nacionalizações e Intervenção do Estado» «Saneamento», «Desemprego», e «Aliança Operário-Camponesa».

Amanhã, às 18 horas realizar-se-á a sessão de encerramento onde serão lidas as conclusões.

DEFINEM DELEGADOS DA R.M.L.

Copcon no combate á contra-revolução

A definição do COPCON como um órgão militar orientado para a luta contra actividades contra-revolucionárias» foi um dos resultados da reunião extraordinária da assembleia de delegados da Região Militar de Lisboa ontem efectuada no Centro de Sociologia Militar, às Necessidades.

No final dos trabalhos foi tornado público o seguinte comunicado:

. «1. Teve lugar em 26 de Setembro, no Centro de Sociologia Militar, uma reunião extraordinária da Assembleia de Delegados da RML, presidida pelo general Otelo Saraiva de Carvalho.

2. No decorrer da reunião foram debatidos assuntos de carácter politico-militar, salientando-se o desvio das 1000 espingardas G-3 verificado recentemente, a situação existente no RPMdevido às atitudes de recusa ao embarque de forças para Angola, análise da actuação dos SUV e discussão quanto à necessidade de criação de formas de associativismo unitário de classe como maneira de evitar o problema da criação do AMI (Agrupamento Militar de Intervenção) e apoiado o COPCON como órgão militar orientado para a luta contra actividades contra-revolucionárias.

4. Finalmente, uma comissão da ADFA expôs à assembleia os problemas que se pesam sobre os deficientes, recebendo o voto de apoio da ADR da RML para a sua solução através da aprovação do decreto-lei em apreciação no Conselho de Ministros.»

. A reunião, que durou mais de seis horas, teve a presença, entre outros oficiais, do comandante e segundo-comandante da RML e ainda dos majores Campos Andrade, Tomé (ambos da PM), Dinis de Almeida (Ralis) e Barão da Cunha (COPCON), e capitão Salgueiro Maia (Escola Prática de Cavalaria).

UM SEGUNDO COPCON?

Entretanto continua na ordem do dia a criação do AMI (Agrupamento Militar de Intervenção), a comandar pelo brigadeiro Nuno de Melo Egídio. Um segundo COPCON? Tal foi ontem a interpretação generalizada em vários vespertinos, «DL» incluído, e o general Otelo Saraiva de Carvalho diria aos jornalistas no CSM que pelo menos «a intenção é essa».

Para já deve sublinhar-se que a RML reagiu rapidamente ao nível da assembleia de delegados e, sem vir a público com uma crítica formal da ideia que o presidiu à criação do AMI, privilegiou o COPCON e atribuiu-lhe conotações político-militares muito claras: se por um lado o capitão Vasco Lourenço, conselheiro da Revolução, vislumbra o maior perigo na actual cristalização de um «ambiente muito parecido» com o que precedeu há 49 anos o 28 de Maio, a definição do COPCON como um órgão precisamente de combate à contra-revolução assentaria (se resposta foi) como uma luva a esse tipo de preocupações.

Entretanto alguns observadores inclinam-se para a hipóteses de o AMI, criado como força de intervenção pública (para o que contaria nomeadamente com fuzileiros, páraquedistas e comandos) e indo fazê-la em circunstâncias que se não antevêem capazes de conferir-lhe uma «boa imagem», poder redundar afinal num reforço da figura e do papel do general Otelo Saraiva de Carvalho a prazo mais ou menos longo, contra o que começou a especular-se.

ENTRE TANCOS E ALVERCA

QUEDA DE UM AVIÃO MATA OITO MILITARES

Na queda de um avião «Nordatlas», por se ter declarado incêndio no seu motor esquerdo, entre Tancos e Alverca, perderam a vida os tripulantes militares major piloto aviador Adalberto Gastão Grilo de Sousa Dias, capitão piloto Manuel Lourenço Barbosa Caridade, primeiro-sargento Augusto Brás Marques, primeiro-sargento Gabriel da Conceição Lopes, segundo-sargento Nuno José Vilela Faire Horta, primeiro-cabo António Manuel Pavia Catralo e soldado sapador-bombeiro José António Barroqueiro.

O acidente ocorreu pelas 17 e 14 de ontem, a cerca de 6 quilómetros da base de Tancos, próximo da Atalaia. O avião partira instantes antes daquela base em direcção a Alverca, onde se encontram instaladas as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA).

Foram já iniciadas as necessárias investigações a fim de determinar as causas do acidente. Serão oportunamente divulgados os resultados das mesmas, de acordo com um comunicado da 2.ª Divisão do Estado-Maior da Força Aérea.

Soldados do D.G.A.: "não" aos embarques

. Os soldados mobilizados do Depósito Geral de Adidos tornaram público o seguinte comunicado:

. «Considerando:

. «1.º — Que a nossa luta iniciada em 7/9/75, por 43 camaradas que se recusaram ao embarque, conta actualmente com cerca de 140 camaradas;

. «2.º — Que todos os camaradas se mantêm firmes e conscientes da sua tomada de posição;

. «3.º — Não nos compete a nós decidir os destinos do povo angolano, que a nossa posição será a de fazer a revolução em Portugal e libertar todas as classes exploradas e oprimidas;

. «4.º — Que os soldados mobilizados estão conscientes do actual momento político e que depois da fase de recusa ao embarque, passaram a uma nova etapa que engloba os contactos permanentes e formas de organização para uma estreita ligação com as comissões de moradores, trabalhadores, soldados e marinheiros e todos os órgãos de vontade popular;

. «5.º — Que somente bem organizados poderemos fazer frente a toda e qualquer ofensiva fascista e reaccionária;

. «6.º — Que dentro da nossa luta não admitimos qualquer intromissão partidária. Aceitamos todo o apoio que nos queiram dar, exigindo para isso que, esse apoio não transporte quaisquer outros interesses que não sejam o da união das forças verdadeiramente revolucionárias;

. «7.º — Que actualmente a luta não é só nossa, mas também de todos os outros soldados do Depósito Geral de Adidos.

«Propomos:

. «1.º — Continuar firmemente a nossa luta e estendê-la a todas as unidades do País, porque só assim conseguiremos a união entre todos os revolucionários.»

INAUGURADA A "FILMODA"

. O dr. Pinheiro Farinha, na sua qualidade de ministro da Justiça, e representantes do Ministério do Trabalho, Comércio Externo, Agricultura e Negócios Estrangeiros, além do presidente do Fundo de Fomento de Exportação, estiveram presentes à inauguração da Filmoda-5/Setembro — Salão de Vestuário, Calçado e Adornos», promovida pela F.I.L.

As entidades oficiais percorreram demoradamente o certame, colhendo no contacto directo com os expositores a prespectiva dos sectores industriais ali expostos, dirigidos ara o comércio externo e para a resolução dos problemas que afectam, internamente, as pequenas e médias empresas dos aludidos sectores.

Lamenta a Comissão de Trabalhadores da F.I.L. o boicote que tem sido levado a cabo relativamente a esta iniciativa, que parece ter na origem e por lapso a associação do nome da «Only» ao da «Confelis», duas empresas distintas que motivaram inoportuna confusão. Declaram os mesmos que «estão empenhados no avanço do processo revolucionário» e, por isso, não compreeendem as razões directas da atitude tomada por determinados órgãos da Informação.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

REPARTIÇÃO TÉCNICA

AMPLIAÇÃO DE 2 SALAS PARA 4 SALAS NO ACTUAL EDIFÍCIO ESCOLAR DE COINA

ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 2 do corrente mês, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação 545 273$00
Depósito provisório 13 631$80

Alvará de empreiteiro — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21.30 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição Técnica desta Câmara.

Barreiro, 22 de Setembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Dr. Hélder da Silva Fráguas

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

REPARTIÇÃO TÉCNICA

CONSTRUÇÃO DE 1 EDIFÍCIO DE 4 SALAS E 1 CANTINA NO CONCELHO DO BARREIRO QUINTA NOVA DA TELHA

ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 2 do corrente mês, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação 1 641 819$00
Depósito provisório 41 045$50

Alvará de empreiteiro 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser apresentadas no prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21.30 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição Técnica desta Câmara.

Barreiro, 22 de Setembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Dr. Hélder da Silva Fráguas

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Av. da República, 27 - 29 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

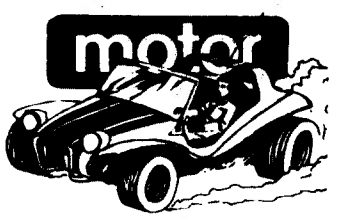
COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO ABRANGIDOS PELO CCT DO RAMO RETALHISTA

A fim de se dar integral cumprimento da alínea A do n.º 1, Cláusula 15.ª, na qual é imposto como máximo o limite de 44 horas de trabalho semanal, informa-se que no próximo sábado, 27 de Setembro, todos os estabelecimentos comerciais deverão encerrar às 13 horas, reabrindo apenas às 15 horas de segunda-feira, dia 29 de Setembro, visto que no dia 4 de Outubro os estabelecimentos comerciais já estarão abertos até às 19 horas.

Lisboa, 26 de Setembro de 1975.

PELA COMISSÃO DIRECTIVA
Artur Rodrigues



Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Nacional

REFORÇADAS AS FORÇAS INDONÉSIAS NA FRONTEIRA COM TIMOR-ORIENTAL

O presidente Suharto, da Indonésia, deu ordem para que as tropas do seu país sejam reforçadas na fronteira com o Timor português. A ordem presidencial inclui a autorização para as forças indonésias intervirem no Timor português «se for necessário proteger refugiados que passam para o Timor Indonésio».

Esta posição de Suharto segue-se a ameaças de represálias contra a Fretilin, formuladas por autoridades militares indonésias, depois dos últimos incidentes ocorridos entre forças daquele país e do movimento timorense. Estas confrontações, verificadas na quarta e na quinta-feira, provocaram uma declaração do ministro da Defesa da Indonésia, general Maraden Panggabean, na qual afirma que o seu país «retaliará qualquer nova violação territorial e destruirá a Fretilin».

Até ao momento, a Indonésia continua a repetir que considera Portugal como a única autoridade soberana no Timor português, embora as ameaças de intervenção naquela colónia se tornem cada vez mais frequentes.

SITUAÇÃO DOS PRISIONEIROS PORTUGUESES

Vinte e seis portugueses, entre os quais um civil, continuam em poder do M. A. C. (Movimento Anti-Comunista, ex-U. D. T.), desconhecendo-se actualmente o seu paradeiro. De acordo com informações fornecidas pela Cruz Vermelha Internacional, julga-se, no entanto, que todos se encontrem bem.

A libertação destes prisioneiros, considerada por Portugal como condição prévia indispensável para a realização de negociações sobre o futuro de Timor envolvendo o M. A. C., deve ser alvo de uma intervenção da Indonésia, depois desta ter recebido um pedido nesse sentido formulado por Lisboa.

A sorte dos 26 prisioneiros vem sendo objecto de tomadas de posição públicas em Portugal. Ontem, o P. S., num comunicado, classifica a ameaça à vida dos 26 portugueses «um acto de puro gangsterismo» e «repudia indignadamente a prepotência da U. D. T.», actual M. A. C.

CONTRA-OFENSIVA DO M. A. C.

Segundo fontes indonésias, a localidade de Batugade, a 2 quilómetros da fronteira com a Indonésia, libertada na quarta-feira pela Fretilin, teria sido retomada por forças do M. A. C., depois de uma ofensiva lançada de território indonésio. Não foram fornecidos detalhes dos combates nem mencionadas baixas. As mesmas fontes acrescentam que a partir desta zona recapturada, o M. A. C. planeia agora desencadear uma ofensiva contra outras áreas dominadas pela Fretilin.

Melo Antunes recebeu Albertino Almeida

O embaixador de Portugal em Moçambique, dr. Albertino Almeida, foi recebido ontem, ao fim da tarde, pelo ministro Melo Antunes. Fontes fidedignas admitem que o diplomata tenha posto o reconduzido titular dos Estrangeiros ao corrente das necessidades da embaixada no capítulo de pessoal, nomeadamente ao nível de conselheiros.

Parece assegurada a designação do dr. Castelo Paulo, magistrado de carreira, para o lugar de conselheiro cultural em Lourenço Marques, enquanto outros nomes como os do dr. Costa Aires e jornalistas Emílio Filipe («Diário Popular»), este último para adido de Imprensa, sã avançados desde há tempos. Qualquer das três individualidades tem a plena confiança do dr. Albertino Almeida.

O embaixador, apontado para o cargo pelo próprio Melo Antunes em Setembro de 1974, passou cerca de 13 anos em Angola, primeiro como oficial miliciano e depois, cumprida a comissão militar por imposição, integrado na magistratura do território. As suas posições anticolonialistas culminaram com a denúncia que fez de morticínios num musseque da periferia da capital angolana, tema do volume Massacre em Luanda», da África Editora.

Actividade do P.A.I.G.C. em Cabo Verde

BISSAU, 27 — (ANOP) — A Comissão Nacional de Cabo Verde do P.A.I.G.C. decidiu começar os preparativos para a realização, em data a anunciar, do III Congresso do partido.

A Comissão Nacional de Cabo Verde do P.A.I.G.C. decidiu ainda dar especial atenção à normação político-ideológica de quadros e militantes do partido e intensificar o trabalho político no seio das massas populares.

Além disso, a Comissão vai elaborar um documento estabelecendo as normas que devem reger as relações partido-Estado e envidará todos os esforços no sentido da satisfação de pequenas mas importantes necessidades de certos aglomerados populacionais, visando a mobilização de recursos humanos e naturais para a realização de pequenos projectos de desenvolvimento local. Também haverá incentivo ao movimento cooperativista, que tem sido nalgumas ilhas importantes auxiliar na resolução de problemas de abastecimento.

AO CONSELHO DA REVOLUÇÃO "NÃO SANEAR À ESQUERDA"

PORTO, 27 — Cerca de centena e meia de individualidades de todo o País, em que se destacam professores universitários, médicos, advogados, escritores, jornalistas, críticos, artistas, arquitectos, economistas, etc., enviiou ao Conselho Superior da Revolução o seguinte telegrama:

«Os signatários, apreensivos com a evolução da situação política portuguesa, particularmente com saneamento à esquerda, em instituições civis e militares, incluíndo o próprio Conselho da Revolução, reclamam, nesta data em que se apróximam as comemorações da vitória antifascista do 28 de Setembro, a reintegração de todos os progressistas que foram reaccionariamente saneados, e nomeadamente o regresso ao Conselho da Revolução dos oficiais revolucionários como o general Vasco Gonçalves e o brigadeiro Eurico Corvacho.

«Sanear à esquerda é travar o ímpeto revolucionário, comprometer a marcha para o socialismo, desagregar as forças progressistas e o M.F.A., dividir a classe operária e o movimento popular de massas, pôr em perigo o processo de descolonização e a própria independência nacional.

«O próximo 28 de Setembro tem que marcar o retomar da marcha do Povo português para o socialismo, anulando-se as concessões à reacção e à social-democracia.»

CONFERÊNCIA DE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL REUNE EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 27 (ANOP) — Chegaram à capital moçambicana os membros da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (OSPAA) que vão participar numa Conferência Internacional de Solidariedade com os países que ainda se encontram dominados pelo colonialismo e imperialismo, pelos que alcançaram recentemente a independência e para com Angola e o MPLA, considerado pela OSPAA como legítimo representante do povo angolano.

A referida conferência realiza-se nesta cidade desde hoje, 27, até ao dia 29 do corrente mês.

A delegação da OSPAA é composta por cerca de cem elementos, chefiados pelo dr. Vassos Lyssarides, de Chipre

O repórter de serviço

ROGÉRIO RODRIGUES

É O QUOTIDIANO

. Chegar à Guarda não é o mesmo que chegar a Lisboa. O mesmo no que estar.

Chego à Guarda de Lisboa. Vou ao café. Dou-me com contrabando. O padre senta-se à mesa do contrabandista. Eu estou. O padre olha e mirolha.

— Não há problema. É um amigo.

Palavras do contrabandista de quem sou (mesmo, mesmo) amigo.

O padre tem 200 contos para cambiar em marcos. É dinheiro de uma sociedade de padres. Ele pode comprar os marcos a 10,5. Já os comprou a 12. Foi enrolado.

Mas o contrabandista diz:

— O melhor é cambiar por francos. Têm mais força em Espanha.

O «cambista» da actual situação política sabe o que se passa.

O padre mantem-se indeciso. Terá de consultar os reverendos sócios. É necessário colectivamente acautelar a congrua, a missa do sétimo dia, o enterro inesperado, as confissões da Quaresma.

«Lembra-te homem que és pó e em pó serás transformado». Para que queres o dinheiro?

. (Não liguem: memórias da infância quando Gulliver era da minha estatura).

Recomecemos: o negócio foi feito. Não posso afirmar se prevaleceu a ideia dos francos. Apresento números (doutra operação): 111 contos cambiados em francos dão 20 contos de lucro.

Contados à minha frente.

É um negócio arriscado. Uma mulher foi presa. Pagou uma fiança elevada (não tenho o número exacto na mente).

Logo a seguir: um industrial de rações foi apanhado no seu Mercedes, a passar a fronteira com 2000 contos. O caso veio nos jornais. Era uma história das Arábias. E, no entanto, eu afirmo: é o quotidiano.

Que aconteceu ao homem do Mercedes, que os jornais se esqueceram de noticiar?

. Foi a Tribunal. Ao de Almeida. E o homem do Mercedes saiu em paz e liberdade, tendo de pagar apenas 50 contos.

Eu afirmo, sem necessidade de desmentidos enviados duros para o director do jornal.

Para que conste.

Festa anual do Barreiro

BARREIRO — Vai realizar-se, de 4 a 12 de Outubro próximo, a Festa Anual do Barreiro, cujo programa será oportunamente divulgado, e do qual constarão provas desportivas, sessões culturais (teatro, folclore, concertos, esclarecimento político e cívico) e divertimentos variados. Haverá ainda exposições de países socialistas, de empresas controladas por trabalhadores, cooperativas e de comissões de bairro.

PARQUE DE CAMPISMO DE SESIMBRA

. Vai encerrar a partir do dia 1 de Dezembro o parque de campismo de Sesimbra. Decisão da comissão administrativa da Câmara Municipal do concelho, encerramento mantem-se por três meses, até fins de Fevereiro, data em que deverão estar concluídas as obras de remodelação que ali vão fazer-se.

A MIOPIA

A HIPERMETROPIA E A AFAQUIA (OPERADO ÀS CATARATAS) PODEM AGORA SER CORRIGIDAS COM LENTES PARA ÓCULOS FINAS E LEVES, EM CRISTAL ANTI-REFLEXO, A PARTIR DE 2,25 ATÉ 30,00 DIOPTRIAS, INCLUINDO QUANDO NECESSÁRIO, ATÉ 6,00 DIOPTRIAS DE ASTIGMATISMO.

Para mais informações dirija-se à Óptica Visual, Lda. — Rua das Portas de Santo Antão, 27-2.º

ATENÇÃO: Entrada pela Espingardaria. Tel. 365515.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE 31096—1.000 CONTOS

VENDIDO PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

Assim como quase toda a centena

Habilite-se aos 5000 contos da LOTARIA COMEMORATIVA do 5 DE OUTUBRO

Bilhetes a 600$00; décimos a 60$00

Pelo correio mais 8$00, para registo

SE QUER FESTA... JOGUE NO

TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78 LISBOA - 2

N. B. — O bilhete do 3.º Prémio foi enviado ao nosso colega Casa Costa Campos, do Porto.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA EPAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE CARVÃO ACTIVADO EM PÓ

Faz-se público que no próximo dia 20 de Outubro, pelas 15 horas, se procederá na Sede da EPAL, na Avenida da Liberdade, 22, 2.º, à abertura das propostas recebidas até às 17 horas do dia 17 de Outubro de 1975, na Divisão de Aprovisionamentos (Secção de Compras).

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes na Secção de Compras, Avenida de Berlim, 15, aos Olivais, onde se prestam quaisquer informações.

Lisboa, 25 de Setembro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS AGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

Eng.º João Bau

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

Concorrem às eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa, três Listas, designadas por Lista A, Lista B e Lista C.

Para informação de toda a classe, passamos a transcrever os nomes dos candidatos de cada uma das Listas.

LISTA «A»

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOME: Raul José Marques Nunes Manquinho — **Sócio n.º 25 714**
EMPRESA: Sociedade Central de Cervejas
NOME: Manuel Gameiro da Silva — **Sócio n.º 49 885**
EMPRESA: João de Deus & Filhos
NOME: António Joaquim Catarino David Carvalho — **Sócio n.º 32 544**
EMPRESA: Francisco Batista Russo & Irmão
NOME: Francisco Duarte — **Sócio n.º 29 203**
EMPRESA: MEVIL — Metalo-Mecânica Vilafranquense

SUPLENTES:

NOME: Fernando António da Silva Servo — **Sócio n.º 41 840**
EMPRESA: Eugénio & Severino, Ld.ª
NOME: Luís Fernando de Jesus Robalo — **Sócio n.º 32 595**
EMPRESA: Fundição e Construções Mecânicas (Oeiras), S.A.R.L.

DIRECÇÃO

NOME: António Carvalho — **Sócio n.º 13 302**
EMPRESA: MAGUE—Construções Metalo-Mecânicas, S.A.R.L.
NOME: António Francisco Leitão da Silva — **Sócio n.º 36 682**
EMPRESA: Indústria Metálica Previdente
NOME: António Jesus da Guia Roque — **Sócio n.º 33 189**
EMPRESA: Fábrica de Portugal
NOME: João Carlos Barreiros Cruzeiro — **Sócio n.º 37 223**
EMPRESA: A. M. de Almeida, Ld.ª
NOME: João Pacheco da Silva — **Sócio n.º 1 224**
EMPRESA: Francisco António da Silva & Filhos, Ld.ª (T.V.)
NOME: José Ernesto Cartaxo — **Sócio n.º 46 975**
EMPRESA: MEC—Fábrica de Aparelhagem Industrial, Ld.ª
NOME: José Maria Roque Vaz — **Sócio n.º 38 755**
EMPRESA: U T I C — União de Transportadores para Importação e Comércio, S.A.R.L.
NOME: José Ramos da Silva — **Sócio n.º 8 445**
EMPRESA: Metalúrgica Luso-Italiana
NOME: Manuel Maria Candeias — **Sócio n.º 32 756**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses
NOME: Manuel dos Reis Rafael — **Sócio n.º 33 294**
EMPRESA: Sorefame
NOME: Virgílio Manuel Ferreira de Oliveira — **Sócio n.º 52 315**
EMPRESA: Melisauto

SUPLENTES:

NOME: António Lino Batalha Monteiro — **Sócio n.º 45 740**
EMPRESA: Corame — Construtora Metálica, Ld.
NOME: Florival Rosa Lança — **Sócio n.º 50 592**
EMPRESA: Sorefame
NOME: Mário Basílio Nunes — **Sócio n.º 49 403**
EMPRESA: A. M. de Almeida, Ld.ª
NOME: Noel Alves — **Sócio n.º 249**
EMPRESA: Industrial Mecânica Rualjo, Ld.ª (T.V.)
NOME: Pedro Letras Chacatas — **Sócio n.º 47 108**
EMPRESA: J. Pimenta, S.A.R.L.

CONSELHO FISCAL

NOME: Carlos Alberto Ramos Miranda — **Sócio n.º 50 201**
EMPRESA: Cometna
NOME: Maria Saúde Coelho — **Sócio n.º 32 945**
EMPRESA: MEC — Aparelhagem Industrial, Ld.
NOME: Mário Delgado Alves — **Sócio n.º 51 050**
EMPRESA: CIM — Cacém Industrial Metalúrgica

SUPLENTES:

NOME: Domingos Félix da Conceição Pinho — **Sócio n.º 50 649**
EMPRESA: Sociedade Comercial Matos Tavares, Ld.

LISTA «B»

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOME: Hélder Paulo dos Santos Pinho da Silva — **Sócio n.º 39 340**
EMPRESA: Lisnave
NOME: Manuel da Cunha Lopes Figueiredo — **Sócio n.º 58 551**
EMPRESA: José Sampaio Costa, Ld.ª
NOME: José Francisco das Neves Carvoeiro — **Sócio n.º 49 016**
EMPRESA: João Alves Nunes Lopes, Ld.ª
NOME: Francisco Maria Pinheiro Nunes — **Sócio n.º 50 566**
EMPRESA: Cergal

DIRECÇÃO

NOME: Alfredo da Silva Sousa — **Sócio n.º 42 302**
EMPRESA: A. M. de Almeida, Ld.ª
NOME: António Manuel Simões Costa — **Sócio n.º 43 721**
EMPRESA: Hércules Ascensores
NOME: Arlindo César Semedo Velez — **Sócio n.º 52 505**
EMPRESA: Plessey Automática
NOME: Custódio Coelho Lourenço — **Sócio n.º 56 099**
EMPRESA: J. B. Cardoso
NOME: João Firmo Monteiro Ramalho — **Sócio n.º 54 526**
EMPRESA: Sorefame
NOME: João Belezas Pardal — **Sócio n.º 53 849**
EMPRESA: Messa — Máquinas de escrever, S.A.R.L.
NOME: José António Fuzeiro Pereira — **Sócio n.º 36 364**
EMPRESA: Ford Lusitana, S.A.R.L.
NOME: Manuel António de Araújo — **Sócio n.º 47 718**
EMPRESA: Metalúrgica Luso-Italiana
NOME: Jorge Batista Elias — **Sócio n.º 34 099**
EMPRESA: Progresso, Ld.ª
NOME: Manuel Lopes Daniel — **Sócio n.º 1 319**
EMPRESA: Casa Hipólito (T.V.)
NOME: Aníbal de Oliveira Santos — **Sócio n.º 57 103**
EMPRESA: U T I C — União de Transportadores para Importação e Comércio, S.A.R.L.

CONSELHO FISCAL

NOME: Vicente Correia Borralho — **Sócio n.º 59 3[illegible]**
EMPRESA: Construções Metálicas Dureza, Ld.ª
NOME: Alfredo Dias Teixeira — **Sócio n.º 30 44[illegible]**
EMPRESA: Fernando Lourenço
NOME: Francisco Paulo de Jesus — **Sócio n.º 14 495**
EMPRESA: Cimentos Tejo

SUPLENTES:

NOME: Ilídio Lopes — **Sócio n.º 38 790**
EMPRESA: Eminco C. Santos
NOME: Luís Ribeiro Correia — **Sócio n.º 30 418**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses
NOME: António Santos Martins — **Sócio n.º 14 139**
EMPRESA: J. M. Coelho
NOME: Celestino Pedraz de Sousa — **Sócio n.º 53 585**
EMPRESA: Progresso Ld.ª
NOME: Jorge Manuel Ribeiro Gomes — **Sócio n.º 58 186**
EMPRESA: Messa — Máquinas de Escrever, S.A.R.L.
NOME: Joaquim Artur da Costa Agostinho — **Sócio n.º 50 561**
EMPRESA: Sorel

LISTA «C»

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOME: João Almeida Ramalheto — **Sócio n.º 23 971**
EMPRESA: ACTA — Actividades Eléctricas
NOME: José Maria Baltazar Tavares — **Sócio n.º 55 517**
EMPRESA: Plessey Automática
NOME: Acílio da Silva Duarte — **Sócio n.º 40 160**
EMPRESA: Florescente
NOME: Alcina Luísa Rodrigues Pereira — **Sócio n.º 50 710**
EMPRESA: Messa — Máquinas de Escrever, SARL

DIRECÇÃO

NOME: José Manuel Ferrão Cidra — **Sócio n.º 52 970**
EMPRESA: Eminco C. Santos
NOME: Hermínio Gonçalves Guerreiro — **Sócio n.º 33 460**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses
NOME: Faustino Antunes Moita — **Sócio n.º 60 786**
EMPRESA: METROPOLITANO
NOME: João António Lopes Ferro Velho — **Sócio n.º 49 993**
EMPRESA: MAGUE SARL
NOME: David Monteiro Borges — **Sócio n.º 32 067**
EMPRESA: Lincuri
NOME: Joaquim Pereira — **Sócio n.º 48 241**
EMPRESA: CIM — Cacém Industrial
NOME: Carlos Alberto Sérgio Ralha — **Sócio n.º 41 072**
EMPRESA: UTIC — União de Transportes para Importação e Comércio sarl
NOME: António Roque Cunha — **Sócio n.º 37 110**
EMPRESA: Trefilaria
NOME: João Paulo — **Sócio n.º 36 858**
EMPRESA: Previdente
NOME: João Manuel Luís Mendes — **Sócio n.º 1 793**
EMPRESA: Casa Hipólito SARL (T. V.)
NOME: José Manuel Assunção da Encarnação — **Sócio n.º 30 666**
EMPRESA: Cometna

CONSELHO FISCAL

NOME: Fernando Gonçalves da Silva — **Sócio n.º 56 256**
EMPRESA: ITT Semicondutores
NOME: Carlos Fortes Marques — **Sócio n.º 2 902**
EMPRESA: C.T.M.
NOME: Diamantino da Silva Bancaleiro — **Sócio n.º 31 576**
EMPRESA: Jorge Cardoso

SUPLENTES:

NOME: Anibal Branquinho Fragoso Paulino — **Sócio n.º 57 608**
EMPRESA: Cometna
NOME: José Eugénio Costa Teixeira — **Sócio n.º 59 398**
EMPRESA: Icesa
NOME: Rui Francisco Rafael — **Sócio n.º 62 581**
EMPRESA: MEC — Aparelhagem Industrial Lda.
NOME: Jorge Boto Figueiredo — **Sócio n.º 29 743**
EMPRESA: UTIC — União de Transportadores para Importação e Comércio Sarl
NOME: José de Campos Coelho — **Sócio n.º 57 162**
EMPRESA: Efacec
NOME: Augusto das Neves Marques — **Sócio n.º 44 869**
EMPRESA: TAP — Transportes Aéreos Portugueses

Lisboa, 24 de Setembro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Trabalho

LISNAVE:

Moção de desconfiança ao VI Governo

Os operários da Lisnave, em assembleia geral, aprovaram uma moção de desconfiança ao VI Governo Provisório, que consideram já ter começado «a mostrar a sua verdadeira face, quando não promove nem reconhece o poder popular, força da organização dos trabalhadores, querendo entregar o Rádio Renascença e o 'República' aos exploradores do povo».

Os trabalhadores da Lisnave entendem que o programa do VI G. P. «não é programa revolucionário para defesa da classe operária, aqueles direitos pelos quais temos lutado na fábrica e na rua», e que dele fazem parte, maioritariamente, elementos burgueses social-democratas, representantes dos «interesses do capital».

ZONA VINÍCOLA DE SINTRA E MAFRA

Realiza-se hoje, a partir das 20 horas, na Sociedade Recreativa de Alvarinhos, a 1.ª Assembleia de Pequenos Agricultores da zona vinícola dos concelhos de Sintra e Mafra, que abrange Almorquim, Alvarinhos, Assafora, Areias, Barreira, Cabrela, Cheleiros, Carvalhal, Carvoeira, Faião, Pobral, Odrinhas, Santa Suzana e São João das Lampas.

MARCONI: MAIS PARALISAÇÕES?

Os trabalhadores da Marconi ameaçam com a paralisação total, caso não obtenham resposta, até às 13 horas de segunda-feira, no que respeita ao término da primeira fase das negociações do seu acordo colectivo de trabalho, responsabilizando desde já as entidades oficiais pelo que vier a suceder.

REUNIÃO DE C Ts EM CARNAXIDE

Promovida pela Comissão Dinamizadora Pró-Conselho de Trabalhadores da freguesia de Carnaxide, realiza-se na segunda-feira, dia 29, pelas 19 horas, na Escola Preparatória Tomás Ribeiro, em Algés, uma reunião de todas as comissões de trabalhadores e sindicais da freguesia de Carnaxide. *Importância dos Conselhos de Trabalhadores no avanço da Revolução,* e *discussão e aprovação do projecto de regimento* são os dois pontos da ordem de trabalhos.

TRABALHADORES DAS GARAGENS APOIAM RURAIS DO ALENTEJO

Solidarizando-se com a campanha de apoio aos trabalhadores agrícolas do Alentejo, a direcção do Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, pede aos associados que enviem donativos monetários, que serão posteriormente remetidos aos sindicatos agrícolas. «A Reforma Agrária é indispensável para atingirmos o socialismo. Dá o teu contributo a esta iniciativa, que interessa a todos os trabalhadores», apela a direcção deste sindicato.

MEVIL: SOLIDARIEDADE INTERNACIONALISTA

Os trabalhadores da MEVIL (Metalo-Mecânica Vilafranquense), reunidos em plenário, decidiram repudiar «a atitude assassina do Governo espanhol ao condenar à morte os camaradas espanhóis e exigem, não só a sua absolvição, como também a amnistia geral para todos os presos políticos espanhóis».

C U O M ESCLARECE

A lista B, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos (Comissão de Unidade Operária Metalúrgica — C. U. O. M.), esclareceu publicamente que «não está enfeudada nem dependente de qualquer organização política», perante notícias publicadas em «A Capital» e no «Expresso», que a davam como afecta à U. D. P. e M. E. S. Na realidade, da lista B constam elementos filiados, não só na U. D. P., mas também no P. S. e C. M. L. P. além de «candidatos independentes» — informa a C. U. O. M.

ADMINISTRATIVOS ESCOLARES DE VISEU

Os trabalhadores administrativos da Escola Industrial e Comercial de Viseu insurgiram-se contra «a forma discriminatória utilizada pela Direcção-Geral da Administração Escolar, quanto às condições exigidas para o concurso aberto para preenchimento das vagas» existentes nas secretarias das escolas preparatórias,

Continua na pág. 18

ELEIÇÕES NOS C.T.T.

Cinco listas candidatas: todas defendem os trabalhadores!

Cinco listas concorrem às eleições no Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e das Telecomunicações que se realizam na próxima segunda-feira.

Cinco listas que reflectem a profunda divisão existente entre os milhares de trabalhadores dos C.T.T. Mas todas, todas (e ai de quem duvidel) defendem os interesses das classes exploradas contra a burguesia reaccionária.

É o que acontece, por exemplo, com a Lista A «Por um sindicalismo de Base» constituída por elementos afectos ao P.P.D. e ao P.S. Afirma-se unitária e apartidária: «unitária porque os seus elementos, embora professando ideologias diversas, estão unidos em torno de um projecto comum e apartidário porque a sua posição de princípio é de repúdio enérgico de quaisquer ingerências partidárias na vida sindical». Também critica a Intersindical, a quem acusa de dirigismo e com cúpulas burocráticas pertencentes a um partido».

Segue-se a lista B com a sigla «A Força da Unidade na Democracia Popular». E segundo uma apreciação, que nos limitamos a transcrever, é formada por um leque político que abrange desde franjas do P.S. até elementos da U.D.P. Nos seus princípios de actuação escrevem: «Estão ainda frescos na nossa memória os vexames, humilhações e disciplina de caserna que os chefes fascistas impuseram na nossa empresa e no País em geral. Conhecemos também a actuação daqueles que encapotando-se nas palavras «socialismo» e «comunismo» mais não querem que dividir-nos para melhor reinarem e controlarem o estado e os trabalhadores». Considera a Intersindical antidemocrática.

«Pela unidade e participação de todos os trabalhadores» é a sigla pertencente à lista C, constituída por elementos afectos ao P.C.P. e ao M.D.P./C.D.E. Afirma no seu programa: «Alguns camaradas, desiludidos com as intensas lutas partidárias que se têm desenvolvido no nosso país durante este ano, dizem que não podemos misturar a política com o sindicato. Mas estes camaradas ao dizerem isto confundem a política com os partidos burgueses e não vêem que para não termos que continuamente travar a luta pela melhoria da nossa situação económica, temos de tomar o poder e construir uma nova sociedade. A estes camaradas nós dizemos: nos sindicatos cabem todos os trabalhadores, independentemente da sua filiação partidária: todos têm direito à palavra e todos se devem exprimir: a única política dentro do Sindicato é a que leve à tomada do poder pelos trabalhadores. Todas as medidas, todas as manifestações, todas as lutas que conduzam a esta finalidade última serão por nós apoiadas e deverão merecer o apoio da grande maioria dos trabalhadores. É nesta medida também que não fugiremos a atacar todas as forças partidárias que se oponham à nossa luta, que nos criem dificuldades e nos lancem calúnias».

Independentes e elementos da F.E.C. (m.l.) candidataram-se também às eleições nos C.T.T. Defendem a lista D com a sigla: «Por um sindicalismo revolucionário de Classe».

Para estes candidatos «os sindicatos são no momento actual um dos locais onde existe uma forte luta entre duas linhas antagónicas». Claro que está mesmo a ver-se que uma delas pretende continuar a exploração — no entender dos candidatos da lista D — e são os social-fascistas. A outra, sim, é a revolucionária, aquela que jamais o aceitará conciliar-se com as administrações e que defende «com unhas e dentes» os explorados e oprimidos.

Por último temos a lista E «Por um Sindicato Democrático» e afecta, na sua maioria ao M.R.P.P. Para esta lista, a principal razão de ser de um sindicato é a defesa dos interesses dos trabalhadores, o apoio a todas as justas lutas e a organização e educação dos trabalhadores para uma sociedade que acabe definitivamente com a exploração. Como é natural, também esta lista ataca a Intersindical. E pronto. Estas são as cinco listas que concorrem às eleições nos C.T.T. Denominador comum: a promessa de defenderem os trabalhadores. Estes podem estar tranquilos. Mas estão?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO

CONCURSO PARA DOCENTES

O Conselho Directivo de Pintura/Escultura torna público estar aberto concurso documental para o preenchimento de lugares de Assistentes Eventuais para:

P E D A G O G I A E D I D A C T I C A

Os candidatos deverão corresponder às exigências a seguir indicadas:

— Diplomados com quaisquer cursos de Belas-Artes com profundo conhecimento destas matérias.

Poderão ainda concorrer todos os indivíduos que possuam cursos obtidos em escolas estrangeiras com o reconhecimento do Ministério da Educação e Investigação Científica ou ainda não diplomados com excepcional e reconhecido mérito cultural e profissional exercido em Portugal ou no estrangeiro.

A este concurso poderão candidatar-se pessoas individuais ou em grupos.

Os interessados deverão enviar o respectivo «curriculum» o mais circunstanciado possível para: — Conselho Directivo de Pintura/Escultura, Escola Superior de Belas-Artes do Porto, até ao dia 18 de Outubro de 1975.

Pel'O Conselho Directivo de Pintura/Escultura
Júlio Resende

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS — GERAL E COMPLEMENTAR.
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

ANO LECTIVO DE 1975/76
TAMBÉM
CURSOS DIURNOS P.ª ALUNOS MENORES
TURMAS PRÓPRAS C/ LOTAÇÃO LIMITADA
— INSCRIÇOES ABERTAS —

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
D.L. 10

Nome
Morada
Localidade

cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Nacional

ULPIANO NASCIMENTO EX-SECRETÁRIO DAS PESCAS

O CAPITALISMO ESTÁ INTERNAMENTE DESARMADO EMBORA ACTUE NO ESTRANGEIRO

O dr. Ulpiano Nascimento foi secretário de Estado das Pescas do V Governo. O timoneiro, enfim, do sector piscatório numa equipa que produziu obra válida porque foi coesa e entusiástica. Não houve no V Governo travões a obstruir o processo revolucionário. Daí o combate que lhe foi movido.

O ex-secretário de Estado das Pescas, indefectível antifascista, esteve dois anos preso em Caxias, tendo sido forçado a aposentar-se do cargo de inspector-chefe do antigo Ministério da Economia. Foi director, durante seis anos, da associação Profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, e fez parte do grupo redactorial que fundou a Revista de Economia até à sua extinção por pressão da Censura. Colaborou também na «Seara Nova». Forçado a expatriar-se, foi convidado, em 1962, a trabalhar na CEPAL (Comissão Económica para a América Latina), onde actuou em qualidade de técnico no âmbito do desenvolvimento económico.

Desta organização transitou para a FAO, onde durante nove anos trabalhou como perito em assistência técnica e no desenvolvimento das pescas. Vários trabalhos publicados no estrangeiro. Em Maio de 1974, foi convidado pelo dr. Mário Ruivo para desempenhar o cargo de Director-Geral do Planeamento e Fomento das Pescas. Assim sendo, torna-se oportuno ouvir essa personalidade tão integrada no passado do fascismo e na dinâmica da Revolução Portuguesa.

«O FUTURO DO PAÍS FAZ-SE À CUSTA DO PRESENTE»

DL — Como encara o futuro do País em face dos acontecimentos ultimamente vividos em ritmo que empolga alguns portugueses e perturba outros, sem preparação por motivos óbvios para transformações sensíveis?

UN — O futuro de um país faz-se sempre à custa do presente. Em todas as frentes da vida nacional, as modificações são visíveis. A mudança gerada pela Revolução mobiliza uns para a luta directa que era outrora impossível, mas desarma outros ou os mantém na expectativa ou na indiferença, por falta de incentivos e de preparação política e até de um mínimo de preparação cultural. Este último grupo de pessoas, que representa uma parte significativa da população é susceptível de ser aproveitada pela reacção. Para esta contribuem também as dificuldades económicas e as turbulências de ordem social inerentes ao próprio processo revolucionário. No entanto, confio no futuro da Revolução, o qual depende do necessário controlo da situação política, mesmo que se sacrifique a «originalidade» da Revolução Portuguesa. A este respeito cabe papel preponderante à vigilância popular. O povo terá de estar atento, sempre e sempre.

DL — Revolução para o povo anunciaram os mentores do 25 de Abril. Dizem alguns, muitos, que se opera um desvio no sentido da defesa de interesses burgueses. Qual o grande alvo da Revolução?

UN — A Secretaria de Estado das Pescas fez um esforço enorme na sua organização, integrando vinte e três serviços e extinguindo alguns outros. Teve, por outro lado, de defrontar todo um conjunto de problemas que se distribuem por uma dezena de frentes, cada qual com as suas próprias batalhas. De entre estas, a mais desgastante e também a mais autêntica é aquela que enfrenta questões de relações de trabalho e sociais. Todos os dias se registam problemas deste género, trazendo todos eles no seu bojo a ameaça de greve ou a própria greve... Na generalidade, são problemas justos, mas que globalmente e à partida se encontram desiguais, sectorial e regionalmente — e cujas conecções exigem uma visão global e integrada e não só requerem exame atento das o tempo em que se inserem, o tempo histórico em que surgem, o tipo de empregados que utilizam a sua força de trabalho. De qualquer maneira, o objectivo que se pretende atingir é sempre o mesmo: justiça social.

DL — Há quem fale em caos económico, sem ouvidos um dos alvos da contra-revolução, como aliás aconteceu no Chile...

UN — A instabilidade económica que se está vivendo e as tensões sociais que surgem dia-a-dia, muitas delas deliberadamente, são altamente lesivas do processo revolucionário, o qual busca afinal melhores condições para a sociedade portuguesa, designadamente para a classe trabalhadora. Sendo assim, o trabalhador deverá evitar tudo que possa contribuir para o agravamento da situação e dar-se totalmente à defesa do processo para o socialismo em curso que inclui necessariamente na sua doutrina básica soluções justas para si. Entenda-se definitivamente que é preciso trabalhar muito para produzir mais e nas condições de mercado em que ainda vivemos, estabilizar os preços a níveis mais convenientes. O desemprego, a greve, a sabotagem económica, etc., criam condições de tensão social que é a melhor cultura para justificar a reacção.

DL — Como interpretar as reivindicações de trabalho integradas no processo socialista?

UN — O capitalismo está internamente desarmado embora actue no estrangeiro. O grande capital e os monopólios deixaram de existir. Os patrões sobreviventes têm a sua acção condicionada social e economicamente. Insistir neste momento em pedidos de aumentos de salários com relações de produção diferentes das do passado, com o desemprego a crescer, agravado com a chegada súbita dos colonos de Angola, constitui um erro. Nas pescas há ainda, sabemo-lo bem, injustiças salariais e sociais (algumas gritantes), mas muitas desigualdades foram já resolvidas com o apoio do Governo e dos sindicatos, através de 42 processos reinvindicativos com resultados geralmente favoráveis aos trabalhadores. Isto significa que a redução de horas de trabalho, a greve, nas actuais condições, já não têm o mesmo significado que tinham antes do 25 de Abril, como justo recurso em defesa do trabalho contra a exploração capitalista, porque tudo se insere agora ou tende a inserir no processo de valorização económica e progresso social do País.

DL — Tem havido quebras na produção. Como contrariar tal fenómeno?

UN — Para além da Revolução deve cuidar-se agora da sobrevivência das estruturas produtivas, assegurar o abastecimento e promover a circulação e a comercialização dos produtos, com preços adequados e estáveis. No sector das pescas é preciso fazer descargas mais volumosas de peixe nos nossos portos, para aumentar a oferta e contribuir para baixar os preços. Para actuar neste campo não podemos desperdiçar tempo nem confundir o esssencial com o circunstancial. Há que actuar agora no campo real e objectivo; há que conter os intermediários e tornar os mercados transparentes, rever o serviço de lotas e a sua real utilidade. Neste momento histórico importa fundamentalmente criar emprego e eliminar a ociosidade, o que significa aumentar o nível de produtividade ou seja, obter mais produtos e serviços por hora de trabalho, exigir maior responsabilidade profissional, cumprimento de horários, controlo de execução nos actos de produção e sábia utilização da técnica. Agora, depois de 11 de Março, a mais-valia obtida já não se destina à bolsa dos patrões e parasitas mas reverte em benefício da comunidade.

DL — O quadro de salários possui na actualidade, sentido diferente daquele que se verifica no fascismo ao serviço do capitalismo. Não é verdade?

UN — O factor humano, o trabalhador, representa o melhor capital. Para ele deve ir toda a nossa atenção, o que se tem feito depois do 25 de Abril, embora sem planificação. Toda esta questão deve ser revista em termos globais. O leque salarial, no sector das pescas é ainda bastante largo e por isso importa que se proceda a certas correcções. As desigualdades, se permanecerem, representam uma imoralidade. No socialismo, os salários devem ser estabelecidos de acordo com as necessidades dos trabalhadores, sua produtividade e os interesses nacionais.

DL — Quando se fala em salários há que considerar também o movimento de preços, não é assim?

UN — Controlar ou fixar os salários num contexto inflacionista pode constituir uma violência que nas actuais circunstâncias pode ser condenável. Os salários não se devem fixar a longo prazo porque os preços se movem, embora se reconheça que a velocidade do seu movimento é agora menor, dadas as condições anti-inflacionistas vigentes. Somos de opinião de que o controlo dos salários deve estar condicionado ao controlo efectivo dos preços. Daqui a necessidade de actuar sobre as condições do mercado, sobre o sector da distribuição e comercialização do peixe, cujo sistema na totalidade está em crise, não servindo nem os interesses do produtor-pescador nem os do público consumidor. A nossa atenção recai sobre essa área da comercialização ao nível da primeira venda, do armazenista e do retalhista para peixe fresco, congelado e salgado e do comércio de importação e de exportação. Pretende-se racionalizar o processo de compra e venda e a distribuição de peixe e de produtos pesqueiros e substituir cada vez mais as importações destes produtos, mediante o aumento e diversificação da produção nacional.

Quero acrescentar um ponto importante: o trabalhador do mar não vive só do pão. O salário não chega para o dignificar. É preciso assegurar ao trabalhador boas condições de trabalho a bordo, garantir-lhe segurança social, educação e saúde aos seus filhos. E mais proporcionar-lhe incentivos para melhorar o seu nível social e cultural, criando-lhes necessidades mais nobres com o afastamento da tentação do álcool e do jogo. Para tanto, os pescadores devem associar-se localmente (associações de tipo cooperativo, culturais e de recreio) e participar activamente na vida dos sindicatos, comissões de moradores, na vida da comunidade. Em suma: no exercício de práticas salutares gregárias.

FRANCISCO JULIÃO ORGANIZAD

HÁ O M

Francisco Julião, organizador das Ligas Camponesas no Brasil, manifestou o maior interesse pela situação dos camponeses em Portugal, sobretudo pelos minifundistas, que são uma presa fácil para as forças reaccionárias. Actualmente exilado no México, onde prepara um trabalho sobre a época histórica do revolucionário Zapata, o advogado brasileiro encara a possibilidade de viver no nosso País que visitou agora por breves dias. O conhecimento que tem da situação dos camponeses poderá tornar-se num instrumento ao serviço da conquista dos minifundistas para o terreno da nossa revolução.

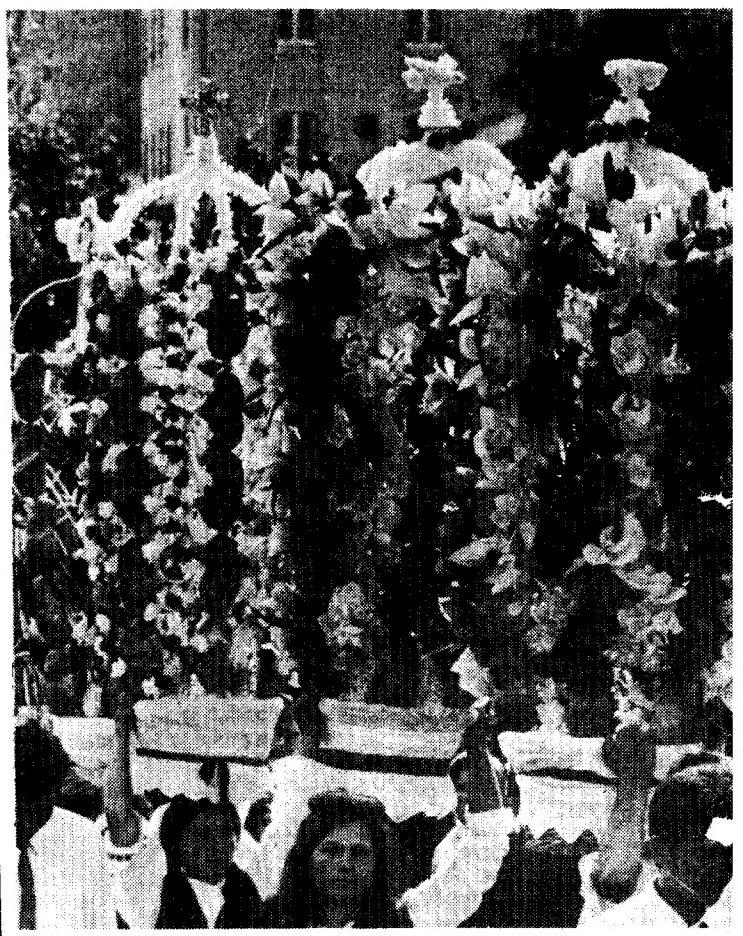
Muitos dos homens que em todo o mundo lutam pela abolição da sociedade de classes têm visitado Portugal que constitui a esperança dos oprimidos tal como aconteceu com Cuba da década de sessenta e como o Chile da de setenta. Nas duas últimas semanas, Francisco Julião, o organizador das Ligas Camponesas do Nordeste brasileiro, recolheu elementos sobre o processo português que lhe permitem esclarecer a opinião popular do México, onde há dez anos se encontra exilado depois do golpe fascista de 1964.

Considerando que o camponês assalariado do Alentejo tem uma consciência revolucionária que o leva facilmente à revolta, Francisco Julião está sobretudo interessado em colocar a sua experiência e saber ao serviço da causa dos minifundistas do Norte que são, como todos sabemos, presa fácil da reacção. Ouvi-lo é uma esperança para continuarmos a luta, dado que conhecer o porcesso utilizado por outros povos para vencer as dificuldades é uma força que dá coragem quando as forças de direita apostam em esmagar.

A primeira liga camponesa surgiu em 1955 e tinha como objectivo, segundo as próprias palavras de Francisco Julião, unificar os camponeses sem terra e os que a possuiam em pequena quantidade não só no Nordeste, como em todo o Brasil. E isto porque sem a unidade dos camponeses não se pode pensar em reforma agrária. Para unificar tínhamos que oferecer algo de concreto porque o camponês é um indivíduo extremamente ligado ao concreto e ao imediato.»

Antes de vermos como Francisco Julião conseguiu unificar os camponeses é necessário ter presente que não há revolucionário que não mergulhe as raízes da sua força nas dificuldades que os homens enfrentam todos os dias. Julião nasceu em situação priveligiada, enquanto filho de senhor do engenho. Os seus companheiros de infância eram os filhos dos camponeses de quem ele conhecia a habilidade para construir brinquedos de madeira e barro. Francisco foi para a escola, entrou no liceu e alguns anos depois saiu da Universidade bacherel em Leis.

Entretanto, que se passara com os velhos companheiros da meninice, os filhos da sua mãe de leite angolana que ele tinha jurado defender? Continuavam amarrados ao campo e à enxada sem possibilidade de mudar de vida, presos na sua inteligência não desenvol-



Combater o misticismo com o próprio misticismo é um dos exemplo Julião em terras nordestinas

Nacional

DOR DAS LIGAS CAMPONESAS NO BRASIL

MEIOS PARA ATRAIR MINIFUNDISTA À REVOLUÇÃO

vida e num quotidiano gasto a assegurar uma mísera subsistência. Tudo isto afinal devido a uma razão: eram pobres e a terra que tornavam produtiva não lhes pertencia.

«Quando saí da Universidade, pensei em dedicar toda a minha actividade aos camponeses. Para tal, tornei-me advogado deles. No Brasil, o latifundiário sempre foi a legalidade e o camponês a subversão. Mas para alterar este estado de coisas é necessário ter presente que o Brasil não é uniforme. Há o Brasil industrial de S. Paulo, o Brasil semifeudal do Nordeste e o Brasil da pedra lascada, na Amazónia. Um revolucionário brasileiro tem de ser muito flexível para compreenderr toda essa realidade.»

A FLEXIBILIDADE DO REVOLUCIONÁRIO

Com o golpe fascista de 1964, o movimento camponês foi extinto e todo o povo brasileiro mergulhou na opressão do imperialismo. «Foi um golpe de foora para dentro» explica o advogado do povo. Sem o estímulo, a ajuda, a segurança e a ameaça de invasão por parte dos americanos, os militares não teriam logrado o golpe. A mobilização de massas no país era poderosa, se bem que não estivesse devidamente organizada e preparada para uma resistência armada.»

. O modo como foram organizadas as Ligas Camponesas e os processos utilizados pela reacção para os reprimir constituem um exemplo para Portugal. Mais do que nunca, temos de ter presentes as experiências revolucionárias de outros povos não para as aplicar cegamente, mas para nelas colhermos ensinamentos que fortaleçam a força revolucionária

plos da experiência de Francisco

Francisco Julião: «O minifundista identifica-se mais facilmente com o cavalo, o boi, a enxada, as sementes e os astros do que com outro camponês»

e afastem o perigo do desalento.

Francisco Julião levou quinze anos a organizar a primeira Liga Camponesa. Foi um trabalho que exigiu muita persistência, muita coragem, muita resistência revolucionária. Há situações em que não se pode pensar em ganhar toda a massa dos minifundistas para a revolução. Fidel de Castro que teve nos camponeses um dos pilares da revolução cubana, enfrentou sérias dificuldades quando chegou a hora de distribuir as terras. O espírito individualista dos camponeses que o tinham ajudado só encontrou uma saída revolucionária na geração seguinte. Há circunstâncias em que a neutralização do espírito reaccionário e conservador do minifundista é tudo quanto se pode ambicionar para a revolução. Sobre a psicologia do camponês, Francisco Julião dá o seguinte contributo:

. «Tentei defender os camponeses dentro das próprias leis do Código Civil e da Constituição. Muitos revolucionários da ultra-esquerda diziam que por este processo eu não chegaria à libertação dos camponeses, mas eu entendia que sim, porque uma das limitações do camponês é o seu tremendo apego à legalidade. Havia que romper todo esse imenso matagal para poder ganhar a confiança dos camponeses, a sua estima, que é fundamental. **O camponês é muito individualista, muito apegado à terra. Quando tem um pedaço para cultivar isola-se. Identifica-se mais facilmente com o cavalo, o boi, a enxada, a semente, os astros que com outro camponês, isto devido à sua relação directa com a terra.**

«Quando nós chegamos ao pé do camponês e dizemos que estamos ali para o defender, ele quer logo saber se temos um documento, um código, uma lei de acordo com a mentalidade legalista que lhe foi incrustrada na consciência. É necessário . utilizar instrumentos para chegar a esta consciência legalista.

A legalidade que tanto o fascina não é sua, mas do terratenente, do sistema, de quem domina.»

. A situação do camponês nordestino enquanto produto da colonização portuguesa que o escravizou nas plantações de açucar foi divulgada em algumas das maiores obras do património cultural brasileiro, nomeadamente Josué de Catro em «Sete Palmos de Terra e um Caixão e Gilberto Freire que em «Casa Grande e Senzala» analisa a dialéctica das relações entre o senhor de engenho e o escravo negro. A partir de 1888, com a abolição da escravatura, os engenhos começaram a entrar em decadência e são aglutinados pela grande usina central. Desenvolveu-se então uma contradição muito forte entre o direito positivo codificado e certas reminiscencias do direito feudal e semi-feudal que permanecem em muitos campos da América Latina e em vários países do Terceiro Mundo.

«Estabeleceu-se um conflito entre a chamada legalidade do documento codificadoo e a legalidade do direito que ficou desde os tempos da conquista. Como não houve a chamada revolução burguesa no campo, era necessário fazer com que a lei codificada derrubasse todo o direito consuetudinário. Basiei-me na realidade concreta, diz Francisco Julião, e procurei tratar essa realidade com instrumentos adequados: o Código Civil, a Bíblia, a poesia popular.»

APROVEITAMENTO REVOLUCIONÁRIO DA LEGALIDADE

Para concretizar melhor a táctica adoptada para unificar oss camponeses, Francisco Julião afirma: «O Código Civil deliberava que o trabalho escravo estava proibido e eu mostrava aos camponeses como eles estavam dando um dia por semana ao senhor da terra sem receberem nada. Para quem desse e recebesse trabalho escravo, havia uma punição de sete anos. Logo, os camponeses estavam a cometer uma infracção à lei. Cheguei a convencê-los a não executarem esse trabalho, e assim ganhei um por um para a causa da unidade. No princípio, encontrei muita resistência por parte da Igreja».

No Nordeste brasiileiro, a Igreja, como aliás é seu hábito, aliou-se às famílias ricas, senhores da terra. Estabeleceu, uma relação tão estreita com elas que o revolucionário nordestino afirma: «Os camponeses ficavam em segundo ou terceiro plano e por isso diziam-lhes que deviam cumprir o seu trabalho, que não deviam revolltar-se porque os mais sofredores na terra eram os que mais facilmente conseguiam lograr a glória no céu. Isto alimentava o conformismo entre as massas trabalhadoras. Constatei que fazer uma campanha frontal contra a Igreja era uma coisa arriscada, porque ela tinha a consciência místico-religiosa dos camponeses nas mãos.»

. Tornava-se, portannto, necessário que Francisco Julião entrasse nesta consciência mística do camponês. O instrumento que escolheu foi a Bíblia, sobretudo o Antigo Testamento, que é um livro «feito por camponeses para camponeses. Os profetas foram grandes líderes que defenderam os interesses dos camponeses e por isso foram violentamente assassinados e cruxificados. Isaías foi um revolucionário, que nos nossos dias seria considerado comunista. Encontrei um instrumento para combater o misticismo servindo-me do próprio misticismo..

«A propósito de Cristo, llembrava que ele nunca tinha pregado para os ricos e quando um rico se acercou perguntando o que era necessário fazer para o seguir, foi-lhe dito que abandonasse todas as riquezas para poder seguir o mestre».

Como é certo que os ricos não abandonam as riquezas por altruismo, era fácil fazer saltar aos olhos dos camponeses as contradições em que se moviam os latifundiários que renegam Cristo ou o tomam num sentido que não corresponde ao que está nas Escrituras.

O Código Civil e a Bíblia tornaram-se instrumentos importantíssimos para que Francisco Julião chegasse a efectivar a unidade dos camponeses. «O que interessava era conseguir a terra e o pão. Não interessava era conseguir a terra e o pão. Não interessava a super-estrutura, a consciência. Depois de libertar os camponeses quando eles fossem os donos da terra, pensaríamos na forma de cultivar a terra. O ideal, nota o advogado, era que os camponeses entendessem a necessidade de cultivar a terra colectivamente, mas isso é para uma fase posterior dada a sua mentalidade primitivista.»

. O fundamental é atender ao estômago do camponês, dar-lhe o pão, a escola, o vestuário, o calçado. Porque isso é que dignifica o homem. À Igreja, Francisco Julião dizia: «Vocês começaram de cima para baixo, do céu para a terra, eu vou do estômago para a consciência e naturalmente nos encontraremos por aí. Isto só é possível para uma progressista, e capaz de compreender a necessidade das grandes transformações, económicas, sociais e políticas.

A par da utilização revolucionária do Código Civil e da Bíblia, Francisco Julião recorreu também à poesia popular. Se o camponês nordestino não tinha acesso nem ao teatro, nem ao cinema, desenvolvia, por outro lado, uma crítica social através do **mamulengo**, teatro de títeres onde se satiriza o padre, o latifundiário, o inspector, o cobrador e o soldado. Por outro lado, os cantores divulgam os feitos heróicos dos cangaceiros e nas feiras constroem-se a partir de acontecimentos nacionais e estrangeiros novos cantores, sem falar na literatura de cordel, muito rica no Nordeste. Com tudo isto, sintetiza Julião, formámos um grande movimento que depois se transformou na Liga Camponesa, que é produto das grandes revoltas desde o tempo das descobertas».

ILUDIR A REACÇÃO

Quando o movimento dos camponeses começouu a crescer no Nordeste brasileiro, a reacção não deu muita importância poruqe pensou que era um fenómeno místico devido à linguagem utilizada por Francisco Julião. À medida que se foi caminhando para um movimento de massas, a direita começou, naturalmente, a preocupar-se.

«A reacção diz o exilado brasileiro começa por caluniar. Se isto não produz o efeito necessário, recorre então à ameaça psicológica, ao suborno, à corrupção, para desmobilizar os movimentos de libertação. Quando sabe que já não tem meios para mistificar, intimidar e subornar, então recorre ao último meio que é o golpe fascista. Esquece a terra dos antepassados porque nesse momento abre portas ao capital estrangeiro, ao serviço de **inteligência** de países mais desenvolvidos e não tem escrúpulos em aceitar seja o que for para deter a rebelião.»

«Nesse momento, é necessário não só exercer grande vigilância, como, sobretudo, não perder a cabeça. É fundamental proceder com muita serenidade sem abdicar dos propósitos, porque a reacção tem séculos e séculos de experiência que utiliza com muita efectividade. Não podemos subestimar a sua capacidade para destruïr. Devemos, por outro lado, evitar problemas com aqueles que podem ser aliados potenciais. Uma das coisas em que estávamos interessados era ganhar os pequenos proprietários, os pequenos comerciantes e os pequenos industriais porque eles, por medo, acabam por fortalecer a contra-revolução. Se a reacção nos divide, temos que aprender a dividi-la.

«É necessário ainda estimular a aliança com os operários da cidade. Quando o operário pega na fruta, no pão, na carne, num pouco de feijão ou de arroz, sabe que eles vieram das mãos do camponês. Sabe que são produto do trabalho da terra. Por isso, o operário é um aliado natural do camponês.

UM AVISO IMPORTAN TE

Em 1961, em consequência das ligas camponesas, o governo braasileiro foi obrigado a decretar a sindicalização rural até então considerada subversiva e ameaçadora para o país. Estavam criadas as condições para a Reforma Agrária quando o golpe fascista de 1964 destroçou totalmente as lutas camponesas. Toda esta escalada da reacção brasileira poderá fornecer dados importantes para a Revolução Portuguesa.

«Nós consideramos conclui Francisco Julião que Portugal é um País do Terceiro Mundo que está mais vinculado à África, à América Latina e à Ásia do que propriamente à Europa. Isso é um aspecto que nos identifica muito com a Revolução Portuguesa. Afortunadamente, aqui o movimento revolucionário não saiu só das massas operárias, porque Portugal é um País pouco industrializado com uma classe operária incipiente. Por sua vez a massa camponesa est mais avançada no sul devi aos assalariaddos rurais, contrário do que acontece norte, onde os minifundi estão muito afastados do cesso revolucionário. É ne sário considerar estes fact com bastante coragem. A volução portuguesa é proc da guerra colonial e nela Forças Armadas, desempen ram, desempenham e continu rão a desempenhar um papel importantíssimo. As Forças Armadas, os operários e os camponeses e todas as forças progressistas devem forjar cada vez mais a unidade para que o processo marche para a revolução socialista.

Estrangeiro

a semana

sábado

A polícia espanhola, numa vasta operação realizada conjuntamente em Madrid, Barcelona e Bilbau prendeu destacados dirigentes da ETA — V Assembleia. Mugica Arregui, considerado um dos principais elementos da ETA, foi presa em Madrid. A solidariedade internacional continua a manifestar-se a favor dos espanhóis condenados à morte em Itália são boicotados os navios espanhóis. A FDIM de Berlim, Kurt Waldheim, o PCF, o arcebispo de Paris, o Governo italiano protestam contra as condenações. Cinco guerrilheiros são mortos em Tucuman (Argentina). Um ex-deputado brasileiro, do PCB, denuncia torturas a que foi sujeito.

domingo

Um tribunal militar de Barcelona condena o separatista basco Txiki», de 22 anos, à pena de morte. A polícia de Franco anuncia ter descoberto organizações clandestinas e ter prendido 57 pessoas. O Papa Paulo VI fez um apelo à clemência para com os condenados de Espanha. Mao Tsé-tung avista-se com o ex-primeiro-ministro britânico, Edward Heath, que se encontra de visita à China. Depois da visita do presidente uruguaio ao Chile, celebram-se importantes acordos entre os dois ditadores fascistas. O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, admite, pela primeira vez que a Rodésia poderá vir a ter um gabinete multirracial presidida por um negro.

segunda

A polícia espanhola anuncia mais detenções, expulsando, ao mesmo tempo, de Espanha o cantor Yves Montand, o realizador Costa Gravas e o escritor Régis Debray, que tentaram efectuar uma conferência de Imprensa em Madrid sobre a sorte dos condenados à morte. Por outro lado, as próprias fileiras do franquismo pedem que Franco seja substituído por Juan Carlos. O presidente Ford dos EUA, falando na Califórnia, recusou-se a excluir a intervenção dos EUA na deposição de Governos estrangeiros. Cinco dias de luta no Líbano: 250 mortos. Segundo atentado falhado contra Gerald Ford em menos de 20 dias.

terça

Negociadores militares egípcios e israelitas concluiram em Genebra duas semans de conversações e chegaram a acórdo completo quanto à entrada em vigor do acordo provisório do Sinai. Ganhos comunistas nas eleições legislativas da Finlândia. Rebeldes do Chade pouparam a vida da arqueóloga francesa raptada, Françoise Claustre, deixando que expirasse o prazo para a sua execução.

quarta

O comandante da Região Militar de Madrid ratificou as sentenças de morte pronunciadas por tribunais militares contra seis guerrilheiros urbanos, entre as quais duas mulheres, grávidas. Detidas mais 35 pessoas em Saragoça. Intensificam-se as críticas em Espanha contra as condenações, e, no estrangeiro, sucedem-se os protestos e apelos à clemência. Israel efectuará a sua retirada do Sinai entre 15 de Novembro e 21 de Fevereiro, ao abrigo do protocolo militar concluído em Genebra. Na cidade do Panamá, uns mil estudantes realizaram a mais violenta manifestação antiamericana dos últimos anos naquele país.

quinta

Os ministros do petróleo dos treze principais países exportadores interromperam a sua conferência em Viena sem chegarem a acordo sobre o aumento das ramas. Um grupo de guerrilheiros da Nicarágua afirmou em Havana que há, pelo menos 423 «rangers» norte-americanos envolvidos em operações antiguerrilha naquele país da América Central. Os ministros soviético e israelita dos Negócios Estrangeiros avistaram-se durante três horas, na missão da URSS, junto da ONU. Aguarda-se a todo o momento em Espanha que sejam executados os cinco elementos da FRAP recentemente condenados à morte e cujas penas foram confirmadas.

sexta

O Governo espanhol aprovou as sentenças de morte proferidas contra cinco guerrilheiros urbanos, e Franco comutou as penas a que tinham sido condenados outros seis incluindo duas jovens. Devem ser executados dentro de doze horas: os bascos Juan Paredes Manot, de 21 anos e Angel Otaegui, de 33, e os militantes da FRAP, Jose Baena Alonso, de 28 anos, Ramon Garcia Sanz, de 27 e Jose Luis Sanchez Bravo, de 21. Tiveram as suas sentenças de morte comutadas em penas de prisão cuja duração não foi revelada Concepciooon Tristan, Maria Jesus Dasca, Manuel Chivite, Vladimiro Tovar, Manuel Canaveras (da FRAP) e Garmendia (da ETA).

multinacionais violam o direito do mar

Por Alberto Rabiolett
Exclusivo Prensa Latina

Várias empresas multinacionais dos E.U.A., Canadá, Japão, Grã-Bretanha, França e República Federal Alemã constituiram cinco consórcios para a exploração dos jazigos minerais no fundo dos oceanos, em aberta violação dos princípios adoptados na terceira e recente conferência da O.N.U. sobre o direito do mar.

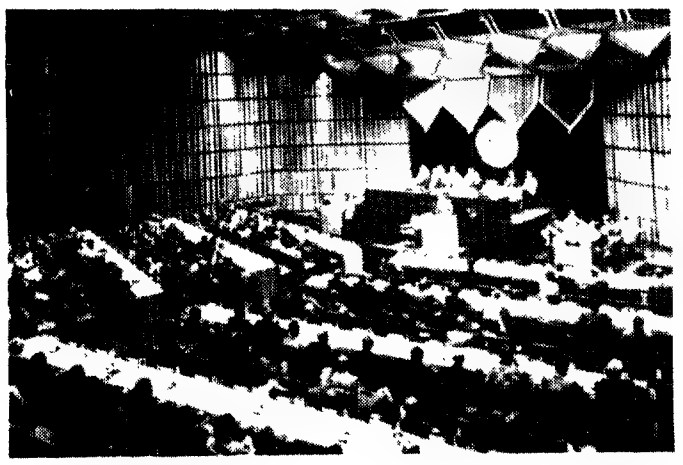
Estes depósitos, sobretudo de mangnés, zinco, cobalto, cobre, chumbo e outros minerais estão avaliados em mais de 1,5 triliões de toneladas.

As modalidades da sua futura exploração opuseram os países subdesenvolvidos e os capitalistas industrializados durante as oito semanas da conferência, celebrada entre os meses de Março e Maio passado, em Genebra (Suiça).

Os E.U.A., à cabeça dos principais países capitalistas industrializados, pretendem criar uma administração dos depósitos minerais suboceânicos, encarregada de outorgar licenças de exploração dos jazigos, a partir do próximo ano, enquanto advogam hipocritamente que essas riquezas sejam postas sob o controlo conjunto da comunidade internacional, em benefício próprio e de toda a humanidade.

Entre as multinacionais canadenses que participam nessas associações empresariais figura a Internacional Nickel Co. (INCO), que integrou um consórcio com firmas japonesas e alemãs. A Noranda Mines, Lda., do grupo financeiro norte-americano Morgan, uniu-se por sua vez, com a Kennecott Copper Corp, e esta com a Deepsea Ventures, Inc., subsidiária da Tenneco Corp., de Wilmington, Delaware (E.U.A.).

Segundo revela o jornal «Finantial Times of Canadá», a Tenneco reclamou propriedade



e usufruto sobre uma zona de fundo marinho de 60 mil milhas quadradas no oceano Pacífico entre o México e o Hawai, zona que a companhia pensa começar a explorar em 1978.

A Summa Corp., uma das companhias do multimilionário norte-americano Howard Hughes — trabalha em colaboração com a C.I.A. em projectos de espionagem submarina e electrónica pareceu estar também interessada nos jazigos minerais oceanicas, cuja exploração exige altos custos operacionais.

Até este momento, os cinco consórcios já gastaram mais de 200 milhões de dólares em projectos ultra-secretos acerca da técnica e procedimentos da exploração, dois dos quais sobressaem como os mais viáveis: o «aspirador» gigante e a draga com pás mecânicas.

Segundo o «Finantial Times of Canadá», os recursos minerais suboceânicos são renováveis, pois se formam por acção das correntes submarinas sobre as descargas contínuas de aluviões dos rios que desembocam nos mares. No entanto, o jornal não precisa o tempo necessário para renovar esses recursos embora não seja aventureiro pensar que o processo é milenário.

De qualquer modo, as multinacionais envolvidas na exploração e aproveitamento dos recursos minerais suboceânicos assinalam que os de manganés podem ser rentáveis a partir da extracção de três milhões de toneladas, e que os custos operacionais irão decrescendo à medida que a tecnologia da extracção for avançando. Pensam, além disso, que o custo da tonelada de manganés oscilará entre 20 e 30 dólares. A esse respeito, o jornal canadense calcula que a exploração do leito marítimo pode trazer às multinacionais um lucro de 50 por cento nas operações correntes até 1985.

Cabe então perguntar se a produção dos minérios suboceânicos afectaria as convenções e os preços dos respectivos metais no mercado internacional. A isso responde o «Finantial Times» que, dada a débil proporção de níquel e cobre nos nódulos oceânicos, os preços dos dois metais não serão afectados.

E os dos outros metais? Por outro lado, a quem irão os consórcios pagar impostos?

. A verdade é que esta questão não é simplesmente económica. Trata-se de uma nova batalha entre o Mundo capitalista e os países subdesenvolvidos, que põe em jogo não apenas as questões de soberania, mas todo o futuro da humanidade.

comentário

há que recomeçar todos os dias

Todos estaremos de acordo em que Satanás morreu. Mas não podem as sociedades viver sem algum espírito do mal ao qual atribuam os mais sinistros desígnios, no qual façam confluir todas as raízes da sua inquietação. No Tibete, o espírito do mal era anualmente exorcizado com uma cerimónia na qual ninguém parecia acreditar, mas que deixava toda a gente satisfeita. Um pobre diabo em cada aldeia servia de bode expiatório para todos os pavores simplistas dos seus vizinhos e era escorraçado da localidade sob uma saraivada de pontapés e outros mimos que o medo sabe inspirar. Em muitos países capitalistas, diariamente se exorciza o espírito do mal, oferecendo-lhe em holocausto uns tantos militantes comunistas que se metem na prisão, se torturam, se fazem desaparecer, se executam. Mas isto não impede que todos os dias, com o nascer do Sol, os mesmos temores reapareçam tão insistentes como na véspera.

Porque o espírito do mal no Ocidente é o comunismo. Bem se inventam muitos modelos para melhor espalhar o medo. Mas todos eles são, afinal, integráveis numa temível organização, à qual se dá o nome de «o comunismo internacional».

Vão perguntar, por exemplo, ao senhor P. W. Botha, ministro sul-africano da Defesa, quem tem culpa do que de mal ocorre todos os dias entre as zero e as vinte e quatro horas no país dele. A resposta será esta, pronta e incisiva: o comunismo internacional. Ainda há pouco tempo, o sr. Botha fez discurso perante o congresso do Partido Nacional do Cabo, reafirmando, uma vez mais, que «a África do Sul tem de garantir, pelas suas próprias acções, o enfraquecimento dos ataques da esquerda contra as suas posições». Para isso, salientou, não bastam as simples armas. Como os supersticiosos habitantes das aldeias portuguesas liam o livro de S. Cipriano por causa das bruxas, também o sr. Botha lê os seus clássicos do satarismo. Leu por exemplo, Mao Tsé-Tung e descobriu a velha frase do «peixe e da água», que ele, perante os congressistas, traduziu à sua maneira: «o terrorismo tem de estar no meio do povo como o peixe na água».

Conhecendo as manhas do inimigo, o sr. Botha pretende trocar-lhe as voltas. Por isso, o Exército sul-africano não se limita a actividades anti-inssureccionais: vai procurando lançar o isco ao peixe, com assistência médica, agrícola e educacional.

O esforço de defesa sul-africano — referiu-se — só em 25 por cento é militar: 75 por cento do labor defensivo é aplicado em actividades não militares.

Três princípios norteiam — segundo Botha — a defesa sul-africana: não agressividade para com qualquer outro país; uma fome não insaciável de armamentos e o entendimento de que a riqueza defensiva do país servirá como dissuasor contra incursões de terceiros.

Mas — ai, estas adversativas! a África do Sul não pode ater-se ao apoio ocidental no conflito global contra o comunismo. O ministro declarou a propósito, que o «comunismo está empenhado numa campanha de dominação mundial, campanha essa que tem na África do Sul um objectivo muito importante».

Ficamos, deste modo, a saber que o «apartheid», as prisões, as condenações à morte, a supressão das mais elementares liberdades, o absoluto desprezo pelos direitos da pessoa humana se devem, na África do Sul, ao facto de este país se ter de defender do... «comunismo internacional».

Tem andado Franco ultimamente muito calado. Mas se acaso o pudéssemos ouvir sobre os razões do seu garrote, tudo leva a crer que este instrumento medieval serve em Madrid para defender os espanhois do... comunismo internacional. Para estes pavores, não há, no entanto, cura: o sangue que corre de manhã não chega para livrar a terra do mal. Há que recomeçar todos os dias. Agindo como os aztecas, que quotidianamente celebravam sacrifícios humanos, crentes de que, se assim não fizessem, o Sol não voltaria a nascer.

ALICE NICOLAU

Estrangeiro

Da Holanda aos E.U.A. manifestantes protestam contra o crime de Franco

«Franco, assassino. Espanha, sim, Franco, não» — eis o slogan que invade o Mundo, repetido por milhares de pessoas e traduzido nas mais diversas línguas. O crime cometido hoje, dia 27 de Setembro de 1975, em Espanha contra cinco patriotas (Otaegui, Baena, «Txiki», Bravo Sollas e Garcia Sanz) desencadeou um amplo movimento de repúdio, cujas dimensões e cujas consequências são, por agora, difíceis de avaliar.

Desde a Holanda aos E.U.A., as massas populares desceram à rua para exprimir o seu ódio contra o último sobrevivente do nazi-fascismo na Europa.

Na Holanda, realizaram-se manifestações de protesto em várias cidades, nomeadamente em Amsterdão (onde foi enforcada uma efígie de Franco), Utrecht, Haia, Roterdão, Eindhoven, Zwolle e Almelo. Além disso, está marcada para hoje à tarde em Utrecht uma «manifestação nacional de protesto», da iniciativa do próprio Governo, à qual aderem todos os sindicatos e partidos, com excepção do católico integrista.

Em Estocolmo efectuaram-se manifestações em frente do consulado geral de Espanha e dos escritórios da Ibéria.

Dez mil pessoas concentraram-se na Praça de Espanha em Roma, gritando palavras de ordem antifranquistas. A concentração prolongou-se por toda a noite e ficou assinalada por incidentes graves com a polícia.

Em Bruxelas, foram lançadas pelos manifestantes bombas incendiárias contra a embaixada espanhola e os vidros dos escritórios da Ibéria foram partidos. Alguns manifestantes ocuparam a Embaixada durante momentos, incendiando mobiliário e derrubando arquivos. A polícia interveio, registando-se incidentes.

Na República Federal Alemã, foi queimada uma efígie de Franco na cidade de Heidelberg. Em várias outras cidades alemãs foram efectuadas diversas marchas de protesto, convocadas em especial pelo Partido Comunista Marxista-Leninista (KPD-ML). As manifestações mais importantes foram as que decorreram em Francfort e em Bona, onde os manifestantes permaneceram durante várias horas junto à Embaixada de Espanha, isolada por um cordão de polícia e dois blindados.

Em França, pode dizer-se que um pouco por todo o território as pessoas vieram à rua protestar contra o regime bárbaro instalado há mais de trinta anos junto à sua fronteira. Em Paris, registaram-se incidentes graves junto da embaixada de Espanha e na zona dos Campos Elíseos, tendo a polícia intervindo com gases lacrimogéneos. Antes de dispersarem pelas três da manhã, os dirigentes das organizações que provocaram as manifestações distribuiram um comunicado, apelando para novas concentrações de massas hoje de manhã. Os escritórios dos caminhos de ferro espanhóis e o departamento do Turismo espanhol foram assaltados. Em Toulose, a polícia interveio contra manifestantes que tentaram incendiar o edifício do Banco de Espanha, e que vinham armados de barras de ferro e cocktails Molotov. O combóio Estrasburgo-Irun esteve bloqueado durante hora e meia, pelos 400 manifestantes que se reuniram em Lyon. As montras do Banco de Espanha foram partidas com tiros de caçadeiras. Em Lille, Nimes, Metz, Nice, Rouen, Havre, Troyes, Grenoble Perpignan realizaram-se manifestações que mobilizaram milhares de pessoas, tendo sido assaltados os consulados espanhóis nalgumas das cidades indicadas. Em Carcassone, os manifestantes obrigaram o perfeito do Aude a enviar um telegrama ao presidente Giscard para que este interviesse junto de Franco. Além disso, invadiram a estação dos CF e obrigaram dois comboios a parar, tendo-os coberto de inscrições antifranquistas. Um deles era o «Talgo» que se dirigia para Espanha. Também em Bordéus se efectuou uma manifestação, tendo sido partidas as montras do Banco de Bilbau. A ponte internacional de Behobie, que liga a França a Espanha, era ao fim da noite palco de recontros entre várias centenas de manifestantes e polícias franceses que procuravam evitar conflitos com os guardas da fronteira espanhola. Há barricadas em Urrugne e Hendaia, nas duas estradas que dão acesso a Espanha.

Em Londres, centenas de manifestantes marcharam até à embaixada espanhola, no West End, e dezenas deles estabeleceram piquetes junto do edifício, durante a noite.

Em Nova York, cerca de 100 manifestantes concentraram-se em frente dos escritórios da companhia aérea «Ibéria», protestando, debaixo de chuva, contra as condenações à morte pronunciadas em Espanha.

Os cinco militantes revolucionários que foram hoje fuzilados em Madrid, às 8 horas e 30 minutos (7 horas e 30 minutos de Lisboa). Da esquerda para a diireita: Angel Otaegui, José Francisco Baena, Juan Paeredes Manot («Tixiki»), Jos Sanches Bravo Sollas e Ramon Garcia Sanz

PROTESTOS OFICIAIS ACENTUAM O ISOLAMENTO DO REGIME

O regime de Franco está cada vez mais isolado — é isso o que claramente se deduz da veemência e amplitude dos protestos oficiais, decorrentes do assassínio cometido hoje, às 7 e 30, em Madrid, contra cinco militantes antifascistas.

A Holanda e a Noruega chamaram os seus embaixadores em Madrid «para consultas», depois de todos os pedidos de clemência enviados de várias capitais europeias terem ficado sem resposta.

Ao anunciar que chamara o seu embaixador, o primeiro-ministro holandês, Joop den Uyle, convocou uma «manifestação nacional», para hoje em Utrecht.

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, que preferiu remeter-se ao silêncio antes da confirmação das condenações, receando que a sua interferência viesse a ser prejudicial aos condenados, enviou um telegrama a Franco, logo que soube da confirmação das sentenças. Palme apelou, «em nome da Humanidade», para que Franco mostrasse clemência para com os condenados.

Em Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, apelou duas vezes para que fossem suspensas as execuções. O Governo italiano formulou o seu apelo junto da Embaixada de Espanha em Roma.

Os países do Mercado Comum enviaram um apelo conjunto. Por sua vez, o secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, e o presidente da Assembleia-Geral, Gaston Thorne, enviaram ontem à noite uma mensagem a Franco, pedindo clemência para os condenados.

A C.I.S.L., por sua vez, advertiu que as execuções provocariam uma «violenta reacção em cadeia». O pessoal de terra da Sabena começou já a pôr em prática um boicote às linhas aéreas espanholas.

O dirigente socialista francês, François Mitterrand, lançou um apelo a Giscard d'Estaing para que este interviesse junto de Madrid a fim de obstar às execuções.

A Ordem dos Advogados Brasileiros enviou um telegrama ao Governo de Madrid, pedindo-lhe que renunciasse às execuções.

Em Argel o presidente do Movimento de Libertação das Canárias (M.P.A.I.C.) exigiu uma intervenção dos E.U.A. junto do Governo espanhol tendo em vista obter a clemência para os condenados. «Se o Governo americano quiser, Franco poupará as vidas dos patriotas» — salientou.

Acontece, porém, que segundo julgamos saber não veio até agora nenhuma mensagem dos E.U.A. para Espanha. Mas do que não restam dúvidas é de que Madrid, lentamente saída do estado de quarentena a que a comunidade internacional a sujeitou, se vê de novo «orgulhosamente só», em meio de um Mundo hostil. As tentativas feitas por Washington e Bona no sentido de integrarem o regime de Franco na N.A.T.O. falharam, como se sabe. E nunca poderão vir a ter êxito, depois do amplo movimento de repúdio a que o sacrifícios de cinco patriotas deu origem. Agora nem mesmo Ford e Kissinger ousarão decerto pedir a benção para Madrid.

Reino de terror em Espanha denunciado pela Imprensa

LONDRES, 27 (FP) — Todos os grandes jornais britânicos anunciam na sua edição de sábado, na primeira página, que Franco se recusou a conceder clemência a cinco condenados à morte.

Com o título «El Garrote» o «Daily Express», conservador, publica a toda a largura da sua primeira página as fotografias dos cinco condenados à morte e afirma que o «ditador Franco» deu, desta forma, uma nova prova do seu «poder absoluto».

O «Guardian», liberal, intitula o seu editorial «Por quem os sinos dobram» e qualifica o general Franco de «monarca sem herdeiro convicto, que, depois da sua morte, deixará um vazio que, provavelmente, será preenchido pelo caos».

«O que Franco fez ao seu povo nestes últimos anos foi o mais brutal, o mais sistemático e, para a Espanha, o mais desastroso de tudo o que fez durante a sua longa e sombria carreira» — escreve o «Guardian».

«A sua recusa em anular as penas dos cinco condenados à morte não será esquecida pelos bascos, pelos catalães e por todo o espanhol que mantenha viva a sua consciência» conclui o jornal.

«The Sun», denuncia, por seu turno, o «reino de terror em Espanha» e acentua que esta decisão de Franco é prenhe de consequências para o futuro da Espanha. «Se o generalíssimo Franco ainda não teve guerra civil bastante, a verdade é que o resto do mundo já teve demasiada guerra civil» — escreve «The Sun».

«HORAS DE REVOLTA»

ROMA, 27 (FP) — Os matutinos italianos condenam, com grandes títulos, a decisão do Governo espanhol.

«O regime franquista cometeu o seu mais atroz delito ao confirmar a condenação à morte de cinco pessoas» — escreve o «Popolo», órgão da Democracia Cristã, que intitula o seu editorial de «Horror».

«O assassínio foi marcado para esta manhã» — é o título de «L' Unita», órgão do PCI, que escreve: «Estas horas são horas de angústia, de raiva, de revolta para quem tenha o sentido da humanidade e o amor da liberdade».

«É horrível pensar que, na Europa, ainda existe um país em que a morte é um instrumento vulgar de luta política».

O jornal do PSI «Avanti» publica um artigo intitulado: «Crime em Madrid» acentuando que o regime franquista acabará como começou: no sangue. «O regime franquista é uma ofensa à consciência dos povos e um desafio à humanidade civilizada».

Finalmente, «Il Messagero» independente de esquerda, publica um artigo intitulado «Espanha, uma vergonha para o mundo civilizado», dedicando particularmente atenção aos apelos enviados a Franco.

PEDIDA A SUSPENSÃO DAS RELAÇÕES

PARIS, 27 (FP) — A maioria dos diários franceses protesta hoje veementemente contra a decisão do Governo franquista de recusar o indulto a cinco dos onze militantes políticos revolucionários condenados à morte em Burgos e Madrid.

«As vozes que se ergueram para exigir um gesto de clemência representam quase todos os horizontes políticos, filosóficos, religiosos. Não se trata portanto duma emoção orquestrada e manipulada, traduz-se apenas a indignação que suscita e deve indignar toda a repressão excessiva» escreve «L' Aurore», da direita radical.

«A Espanha, à qual nos ligam tantos laços sentimentais e culturais, avança numa via que faz recear o pior» — considera este matutino.

O «Quotidien de Paris», independente, escreve: «Franco vinga-se. Apanhou reféns na extrema-esquerda e, para dar o exemplo, assassina-os para espalhar o terror. É um chefe de Estado terrorista que à violência dos manifestantes ou dos movimentos clandestinos responde com a violência do Estado».

«Todavia, reina a maior confusão em Espanha e é o próprio Franco que causa os maiores danos ao seu regime.

«No fundo da crueldade, reina a bestialidade senão a demência» conclui o «Quotidien de Paris».

Pelo seu lado, o jornal do Partido Comunista Francês, «L' Humanité» crítica a atitude do Governo francês.

«Protestar contra os crimes cometidos, é impedir os novos crimes que se preparam» escreve este diário, acrescentando: «É necessário exigir do Governo francês que suspenda as relações diplomáticas com a Espanha enquanto os patriotas antifranquistas estiverem ameaçados».

«Liberátion», da esquerda revolucionária, escreve no mesmo sentido e considera que um Governo que aceita hoje conservar relações com o franquismo já «Não tem qualquer dignidade». Criticando a passividade dos dirigentes, acusa-os de ser «tão monstruosos nos seus cálculos mesquinhos, na sua cobardia política, como os outros que seguem no esteio do franquismo».

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1 A 1-B
Tel. 66 15 15
OS CÓMICOS
apresentam
A NOITE DOS ASSASSINOS
De terça a sábado, às 21.15
Domingos e feriados, às 18.30
Preço único, 30$00
Não acons. a menores 13 anos

ADÓQUE
grupo de teatro
(ao Martim Moniz)
Tel. 87 42 80
HOJE às 20,30 e 22,30 H.
AMANHÃ
Matinée às 16 horas
Noite às 20,30 e 22,30 h.
A Revista Popular
que é
uma barrigada de riso!
A.C.I.R. DOS CARDEAIS
Um prato
de Gargalhadas!
(Não acons. men. 18 anos)

Espectáculos

"OS BONECREIROS" EM LOURES E NA MARGEM SUL

No prosseguimento duma programada dinamização cultural no concelho de Loures, onde «Os Bonecreiros» se encontram radicados, vai o grupo realizar na próxima quinzena espectáculos na Fábrica de Loiças de Sacavém em 30 de Setembro, e em Outubro no dia 1 na sala dos Bombeiros de Loures, sob o patrocínio da Câmara Municipal; no dia 2, no Grupo Dramático e recreativo Corações Vale de Figueira; no dia 3, na Sociedade Euterpe Alhandrense; no dia 4, na Póvoa de Santo Adrião; e no dia 7, de novo em Sacavém na Academia Recreativa.

Além destas deslocações, «Os Bonecreiros» representarão ainda a «História Exemplar de um Traficante de Armas e Campeão da Ordem Nova», na Baixa da Banheira a 26 e 27 de Setembro e no Barreiro, por intermédio da Comissão Unitária de Trabalhadores, no dia 5 de Outubro.

"Tatoo" na televisão

. A RTP transmite na tarde de sábado (27/9), a partir das 17 horas, um espectáculo que, anualmente, atrai a Edimburgo milhares de visitantes. Fá-lo em gravação recebida através da Eurovisão e o espectáculo é o afamado «Carrousel Militar (ou «Tatoo») que na sua edição deste ano, teve invulgar brilhantismo.

Como aliciante, indicam-se alguns dos números do programa:

. — gaitas de foles e tambores de três regimentos escoceses dos «Highlands» e uma «Pip Band» representando a polícia australiana:

— fanfarras da marinha real;

— fanfarras do exército da Nova Zelândia e grupo de danças e cantares Maori;

. — fanfarra dos «Beefeater Youth» de Vancouver (Canadá), com majoretes;

. — demonstrações por equipas da marinha real;

. — corrida de canhões e demonstrações pelo 19.º Regimento de Artilharia de Campanha.

O «Tattoo» encerrará com a Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak, o «Sunset» (Pôr do Sol) pela banda da marinha real e «Lone Piper», pelos gaiteiros.

A MÚSICA E A LUTA IDEOLÓGICA (4)

Por MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

. No prefácio à edição alemã de 1883 do Manifesto do Partido Comunista, Engels chama a atenção para «o pensamento basilar que percorre todo o Manifesto» — pensamento que é devido «única e exclusivamente a Marx» — a saber: «que a produção económica de qualquer época histórica, com a estrutura social que dela necessariamente decorre, constitui a base da história intelectual e política dessa época; que, consequentemente, toda a História (desde a dissolução da posse comunitária primordial das terras) tem sido uma história de lutas de classes, lutas entre classes exploradas e exploradoras, classes dominadas e dominantes, em diferentes fases do desenvolvimento social; que esta luta, porém, atingiu agora uma fase em que a classe explorada e oprimida (o proletariado) já não se pode libertar da classe exploradora e opressora (a burguesia) sem ao mesmo tempo libertar para sempre toda a sociedade da exploração, da opressão e das lutas de classes».

Importa ter presente esta perspectiva e relacioná-la com o conceito de arte como «autoconsciência da evolução da humanidade», elaborado por Lukács:

. A marcha histórica da Humanidade, produto das lutas de classes, converge dialecticamente para a síntese final, em que a classe explorada e oprimida, ao libertar-se, liberta ao mesmo tempo, e para sempre, toda a sociedade da exploração, da opressão e das lutas de classes. A arte, ela própria consequência da estrutura social de cada época, se é realmente grande, reflecte a um nível superior as contradições do seu tempo, apreende, no campo histórico-social restrito em que nasce, a dinâmica de todo o processo, o sentido dessa marcha milenária. A criação artística é um acto de libertação, de validade universal, permanentemente renovado: tanto mais ele se projectará no futuro (tanto mais apontará para a meta histórica da libertação total) quanto mais representativo ele for de uma determinada fase das lutas de classes. Alguém duvidará de que Shakespeare e Beethoven, por exempplo, sendo como são produtos de uma determinada estrutura socioeconómica, bem delimitada no espaço e no tempo, trazem no cerne da sua obra o sentido profundo, essencial, prospectivo, da libertação final da Humanidade de todos os grilhões?

. Lutar por que a música (ou qualquer outra arte) intervenha no nosso quotidiano segundo esta perspectiva, é uma tarefa urgente a levar a cabo na frente ideológica. Especialmente num País como o nosso, sujeito a quarenta e oito anos de fascismo e, nos últimos tempos, também a uma vincada influência dos modelos da sociedade de consumo da Europa Ocidental.

Prémios de cinema em San Sebastian

S. SEBASTIAN (Espanha) (R) — O filme espanhol «Furtivos» ganhou o primeiro prémio, a Gran Concha de Oro, do Festival Cinematográfico de San Sebastian.

Foi dirigido por José Luís Borau, que também o interpretou.

O primeiro prémio para a melhor curta-metragem foi para o documentário polaco «Dwoje» (Os Dois), dirigido por Piotr Szpakowicz.

O prémio para o melhor actor foi para Al Pacino, pelo seu desempenho no filme americano «Dog Day Afternoon», enquanto o prémio para a melhor actriz foi atribuido à americana Gena Rowlands, pelo seu papel em «A Woman Under the Influence».

Gulbenkian: vagas no curso de bailado

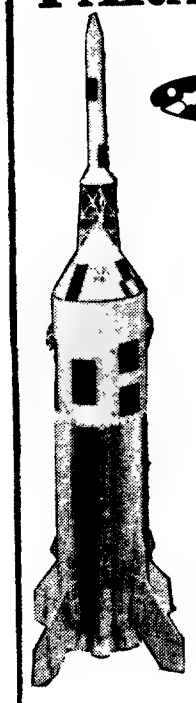
Até 3 de Outubro próximo, estará aberta a inscrição para o preenchimento de vagas existentes nos Cursos de Bailado que a Fundação Gulbenkian vai promover no ano lectivo de 1975/76.

Só serão aceites as inscrições de candidatos do sexo feminino a partir dos 12 anos de idade, possuindo formação básica, e do sexo masculino, possuindo ou não formação básica, a partir dos 10 anos. Idade limite de 20 anos para os candidatos de ambos os sexos.

Os interessados deverão dirigir-se à Fundação Gulbenkian (Av. de Berna), no prazo já indicado, das 9 às 13 e das 15 às 17 horas, a fim de preencherem um boletim de inscrição.

As provas de admissão realizar-se-ão nos dias 9 e 10 de Outubro, pelas 18 e 30.

PARA AS SUAS FÉRIAS



ESTES

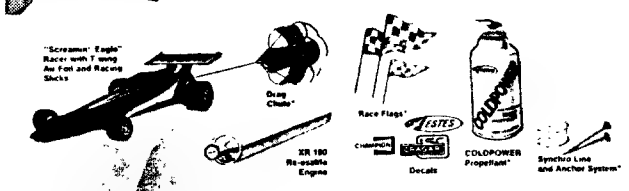
NO CAMPO OU NA PRAIA
LANCE AS RÉPLICAS
DOS FOGUETÕES EJECTADAS
DE CABO KENNEDY

— Modelos desde 90$00 —

AUTOMÓVEIS
FOGUETÕES DE TERRA
CONSTRUA E FAÇA CORRIDAS

4 SENSACIONAIS MODELOS
«COLD POWER»

— Modelos desde 180$00 —



PEÇA FOLHETOS AO REPRESENTANTE:
NUCLEON
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — LISBOA
(Metro Palhavã) — Telefs. 77 03 51 / 77 02 37

EPAL
EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE ELECTRIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE VALADA II

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Novembro pelas 15 horas, na Sede da EPAL, na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 17 de Novembro de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 26 de Setembro de 1975

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º João Bau

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

SEDE: Rua Actriz Virgínia, 18-1.º, Dt.º — LISBOA
Tel. 89 48 56

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Decreto-Lei 215-B/75 faz-se saber que a eleição dos Corpos Gerentes deste Sindicato para o triénio 75/77, se realiza no dia 28 de Setembro de 1975, das 9 às 13 horas.

Os trabalhadores que trabalhem nas Fábricas dos Concelhos de: CASCAIS, LISBOA, MAFRA, OEIRAS e SINTRA, votam na sede do Sindicato, Rua Actriz Virgínia, 18-1.º, Dt.º, em Lisboa (ao Areeiro).

Nas Fábricas dos Concelhos de Loures e Vila Franca de Xira, votam em Sacavém, Fábrica de Loiça de Sacavém.

Nas Fábricas dos Concelhos de: ALENQUER e CARTAXO votam na Cerâmica de S. Paulo, no Carregado (Estrada do Carregado a Alenquer).

Nas Fábricas dos Concelhos de CADAVAL, LOURINHÃ, TORRES VEDRAS e SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, votam na casa do Ramalhal, no Ramalhal (Torres Vedras), das 10 às 13 horas.

Nas Fábricas dos Concelhos de ALCANENA, ALMEIRIM, ALPIARÇA, BENAVENTE, CHAMUSCA, CORUCHE, GOLEGÃ, SALVATERRA DE MAGOS e SANTARÉM, votam no Centro de Trabalho do Sindicato, em Amiais de Baixo — Rua de Moçambique, n.º 4, das 10 às 13 horas.

Nas Fábricas dos Concelhos de: ABRANTES, BARQUINHA, CONSTÂNCIA, ENTRONCAMENTO, FERREIRA DO ZÊZERE, PONTE DE SOR, SARDOAL, TOMAR, TORRES NOVAS, VILA NOVA DE OURÉM e ELVAS, votam na Sala dos Bombeiros Voluntários de Tomar (em Tomar), das 10 às 13 horas.

Para votares basta apresentares um cartão que te identifique.

Lisboa, 23 de Setembro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
Zeferino da Graça

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

CARTA ABERTA AOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Foi lido, enviado pelo Ministério da Comunicação Social, um texto a respeito de vocês. O Ministério estava mini-histérico. E com razão, diga-se desde já. Vocês não deviam andar por esta cidade a convocar a opinião pública para os vossos problemas. Não, sejamos francos, vocês não deviam fazer isso para não fazer mal ao fígado daquele e doutros mistérios — quero dizer, Ministérios. Vocês deviam esconder nos frios lares colectivos, onde vos dão a esmola de uma cama e de um rancho, as vossas mangas vazias, as vossas calças cheias de vento, os vossos olhos para sempre fechados à luz desta Pátria. Vocês deviam esconder entre as quatro paredes da casa dos pais (que mal ganham para comer) ou da família que mal esconde a impaciência (quando esconde...) de se ver coagida, pelas convenções sociais, a dar-vos guarida e alimento. Vocês deviam, quando muito, sair nas vossas cadeirinhas muito arrumadinhas, muito polidinhas e, sobretudo, muito sossegadinhas: dar uma volta pelos parques mais sossegados e pelas ruas mais espaçosas para não embaraçar o trânsito ou os transeuntes. As pessoas, que, às vezes, não sabem quem vocês são, dizem: «Coitadinhos, isto da paralisia infantil é uma coisa muito má. Vejam só, um homem tão jeitoso...» Outras pessoas, que sabem quem vocês são, desviam a cara, para não sentirem o remorso do crime que «ignoram» ou até ignoraram...

Era isto o que vocês deviam fazer. Era isto, tal qual. E nas calminhas aguardar que chegasse, de quando em quando, uma esmolinha, um subsídio de qualquer magnânima associação...

A verdade chegou assim de chofre a todos os cantos do País. Vocês são uns bárbaros. Uns loucos a pôr em cima da mesa reivindicações selvagens. E por cima quem tem de pagar a factura dos vossos prejuízos e dos vossos desmandos, é o povo português...

Claro, o Ministério é que sabe como é. Admite-se lá... Agora o povo é que paga a factura dos vossos desmandos. Assim se inicia a habilidade de pôr contra vocês a opinião pública.

Tem razão, ainda mais uma vez, o Ministério. Que é que vocês queriam? Se calhar queriam estadia no Ritz ou no Sheraton? Queriam amizade, campanhas de bom acolhimento, ajudas de custo, emprego, dinheiro pró bolso, auxílios de todos os feitios? Desculpem, mas vovês estão maluquinhos. Vocês serviram apenas para carne de canhão de uma guerra maldita. Se tivessem ficado por lá, estava tudo resolvido, a grande burguesia lavava daí as suas mãos, apenas a família deitaria ainda algumas lágrimas de saudade e pronto. Mas não. Vocês são uns chatos. Perderam os braços, ou as pernas, ou os olhos, ou as mãos. Perderam a saúde e a alegria de viver. Perderam, quantos de vocês, a felicidade. Em lugar de se resignarem, não senhor: reivindicam o direito ao trabalho, o direito de participarem na construção da Pátria socialista. É o máximo de descaramento!

Digam cá: vocês não entendem? Não entendem que o País não pode satisfazer as vossas reivindicações? E porquê? Porque não há dinheiro, não há posses caramba. Isto não pode chegar para tudo. Vocês não viram há dias o prof. Palma Carlos, o tal do primeiro *golpe* contra a democracia portuguesa, aposentado com 12 *quilos* por mês? O Palma Carlos, coitadinho, tão pobre, tão necessitado, e tão empobrecido, atacado, prejudicado pelo fascismo... Ah, santa paciência! Pode não haver para mais ninguém, mas para a pensão do doutor Palma Carlos, e doutros doutores, é que não pode faltar. Vocês não sabem? A isto é que se chama *a democracia pluralista...*

Depois há o caso daqueles generais, Kaulza de Arriaga incluído, cujas reformas, na roda do ano andam pelos quatro mil contos. Vocês compreendem: sempre são generais, sim, não são uns pobres pelintras como vocês, pfff!, e o respeitinho é muito bonito, as responsabilidades na guerra criminosa ou na repressão ou na colaboração fascista, não interessam por aí além, são ninharias, toca a dar pensões chorudas, pois claro, o respeitinho... O erário público não pode chegar para tudo. O nosso povo não pode pagar todas as facturas. Se pagasse as vossas facturas como diabo ia o povo pagar as facturas dos generais, perdão!, dos senhores generais reformados — sabe-se lá à espera de serem reformulados... Sabem vocês como se chama a isto? Não sabem? Chama-se *uma democracia rumo ao socialismo*, garantida pelo VI Governo D. C. (depois de Caetano).

Vá. Compreendam. Resignem-se. Sejam bonzinhos. Não perturbem. Não façam reivindicações selvagens e, do alto das vossas cadeirinhas de rodas e da vossa destruição física, não agridam quem anda a descolonizar lá fora e esquece, cá dentro, as vítimas da guerra colonial.

CONHECES TU, LEITOR, O PAÍS REAL?

E pronto. Acabou-se. Foi quase umaa história boa que nos se uma história boa que durou bem pouco, bem pouco. Agora vamos ficar sem aquela meia-hora de antes da ordem do dia. Ficaremos um pouco mais pobres.

Refiro-me à rubrica dedicada à reciclagem dos professores primários, que teve no professor Nereu um excelente apresentador — tão natural e tão fluente que parecia andar naquelas andanças de televisão há uma data de anos. Aos espectadores, de súbito, acontecem surpresas. Surpresas chamadas Pitacas Antunes, professor Nereu.

Aqui para nós, embora a última emissão não houvesse perdido interesse, há que repetir a história do professor que vai para a província (ó Pascal!, sempre te queria ver em alguns sítios da província que eu cá sei. Talvez o teu *happy end* não fosse tão happy...) a uma hora de maior audiência. Com todos os defeitos técnicos, com o peso dos anos que não perdoa aos homens e às fitas, não importa: ao nosso público ele ainda seria muito útil.

Ontem, no seguimento de uma experiência efectuada em seis concelhos, falou-se de uma outra *cooperativa*, desta vez agrupando comerciantes e consumidores.

Foi um regalo ouvir aquele comerciante ainda jovem, de camisola escura, a defender a necessidade da cooperação de todos os interessados, sejam eles pequenos retalhistas ou consumidores. Isto representa um passo importante na sua consciência que pode, com o tempo, evoluir para formas mais revolucionárias. Eu, para já, propunha-o como ministro do Comércio Interno. Garantolhes que este, pelo menos, sabe o que diz e pensa em termos de benefício da colectividade e de trabalho em conjunto.

Pitacas Antunes tem razão: a maré mais forte é a maré da Revolução; a força dessa maré é a força popular; logo, para fortalecer a Revolução, para evitar que isto ande para trás, como alguns pensam, não tem o povo mais do que organizar-se, avançar com a sua força organizada.

Claro que sim. Os máximos esforços das pessoas conscientes deste País devem tender para a organização popular a todos os níveis. Para que *isto*, que finge andar para a frente, ande para a frente mesmo.

ANDAR PARA A FRENTE

Antes dos jogos sem fronteiras» veio o nosso amigo Pitacas Antunes a propósito da criação de uma cooperativa. Mas seja a propósito do que for já se sabe antecipadamente que vamos ter uma emissão viva onde a utilidade dá as mãos ao espectáculo, como deve ser sempre uma emissão de TV.

Mesmo quando o espectáculo se realiza unicamente através da presença popular, como mais uma vez aconteceu ontem, em Reguengos de Monsaraz, onde se levanta uma experiência de grande alcance, capaz de dinamizar outros esforços por esse país fora.

Foi o caso que, há tempos, os comerciantes de Reguengos resolveram constituir uma cooperativa. A coisa não deu. Não deu porque os comerciantes, alguns comerciantes, desejavam comprar em conjunto, para melhoria de preços, mas queriam depois vender em separado: assim conseguiam, com efeito, servir-se a si próprios em lugar de servir o povo.

Outros comerciantes mais conscientes da sua função política e patriótica, não estiveram de acordo. Pelo que iniciaram a constituição, alimentação e nutrição. Presentes o dr. Rego de Aguiar, a engenheira Lígia de Azevedo e a professora Cremilde Prazeres. Os dois primeiros ligados à F.A.O., a organização que está na base da citada experiência.

Não se pode transcrever, pois levaria muito tempo, a informação variada que Lígia de Azevedo e Rego de Aguiar nos forneceram. Assim mesmo, a questão ficou bem longe de se esgotar. Pelo que se desejaria a continuação do relatório sobre a experiência em marcha — a qual, a julgar ainda pelas palavras de Cremilde Prazeres, nos daria preciosos esclarecimentos sobre a alimentação (ou melhor: sobre a não-alimentação) do nosso povo.

Para terminar, aquele apontamento com que o professor Nereu abriu a emissão: recebeu-se uma comunicação de Vinhais, segundo a qual a Televisão não era o meio mais adequado para a tarefa de ajuda à reciclagem, isso por uma razão muito simples das 105 povoações do concelho, apenas 19 tem electricidade...

(Fazes tu ideia, leitor, da face real do País real?)

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

«TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele

CENTRO DE PRODUÇÃO Teatro

A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Desc. às 2.as Feiras

Não acons. a menores de 13 anos

Bilheteira Tel. 89 70 17

ABEP — Telef. 32 88 23

MOÇAMBIQUE

COMPANHIA DE SEGUROS LUSITANA

Para efeitos de interesse comuns solicita-se a todos os segurados do Ramo Automóveis, desta Companhia Moçambicana, que se encontram a residir em Portugal o favor de contactarem urgentemente a Sede da mesma Caixa Postal n.º 1165 em Lourenço Marques.

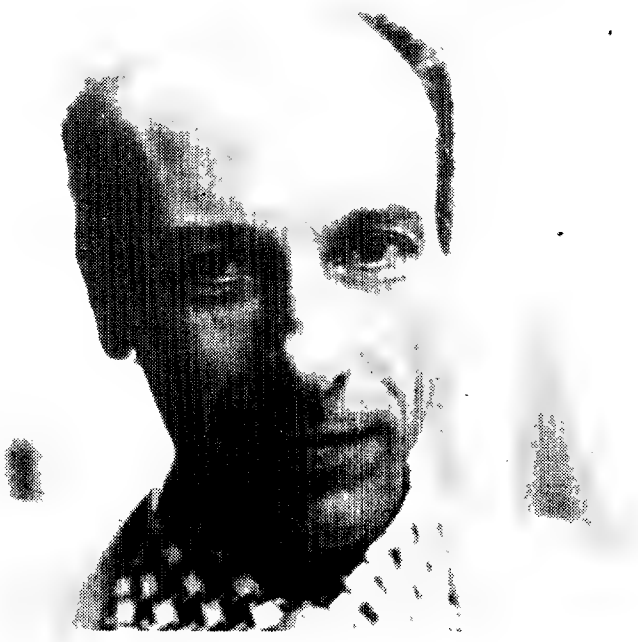
BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Hoje



Vasco Granja — Cinema de Animação

I PROGRAMA

18.40 **Cinema de Animação** — Vasco Granja apresenta e comenta alguns filmes de animação.
19.00 **Cada Dia uma Esperança** — pelo dominicano Luís de França.
19.15 **Cartaz TV** — Jorge Alves apresenta uma selecção dos principais programas da próxima semana.
19.40 **Eurovisão** — A Gôndola de Ouro — transmissão directa de Veneza do Festival Internacional de Música Ligeira.
21.30 **Telejornal** — 2.ª edição
22.10 **Noite de Cinema** — «Sara Minha Querida» um filme húngaro realizado por Pal Sandor com Irma Pathos, Andras Kern e Erika Bonar.
23.45 **Telejornal** — 3.ª edição
00.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**
20.15 **Stop** — um programa sobre trânsito
20.30 **Retrospectiva**
20.40 **«Diário de um Professor»**
21.30 **Telejornal** — em simultâneo com o I Programa.
22.00 **«Jane Eyre»** — série de cinco episódios baseada na obra com o mesmo nome de Charlotte Bronté.
22.45 **Pedrada no Charco** — a indústria de conserva de peixe
23.45 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

Noite de Cinema — «Sara Minha Querida» (22.10)

II PROGRAMA

«Jane Eyre» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.00:** Abertura e Missa de Domingo; **12.45:** Expedição; **13.15:** Hoje Pode Ver; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** Desenhos Animados — «Wickie, o Viking»; **14.10:** Museu Aberto — programa de Alexandre O'Neil e Jorge Listopad, **14.35:** Se Bem Me Lembro — um programa com o prof. Vitorino Nemésio; **15.00:** Tarde de Cinema — «A Polaca de Oguinsky» — um filme de Lev Golub; **16.30:** TV Infantil; **17.00:** A Evolução do Homem — programa produzido pela B.B.C. em colaboração com «Time-Life»; **18.00:** TV Rural; **18.30:** «Os 4 Blindados e o Seu Cão»; **19.30:** Pauta Livre; **20.30:** Telejornal — 2.ª edição; **21.00:** Telefórum; **22.45:** Telefutebol; **23.30:** Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00:** Abertura e Desenhos Animados; **20.25:** Museu Aberto; **21.00:** Expedição; **21.30:** Telejornal; **22.00:** Foi êxito na TV — «Os Inquéritos do Comissário Maigret» — série baseada nas novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista numa realização de Claude Barma; **22.45:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação ao domicílio grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

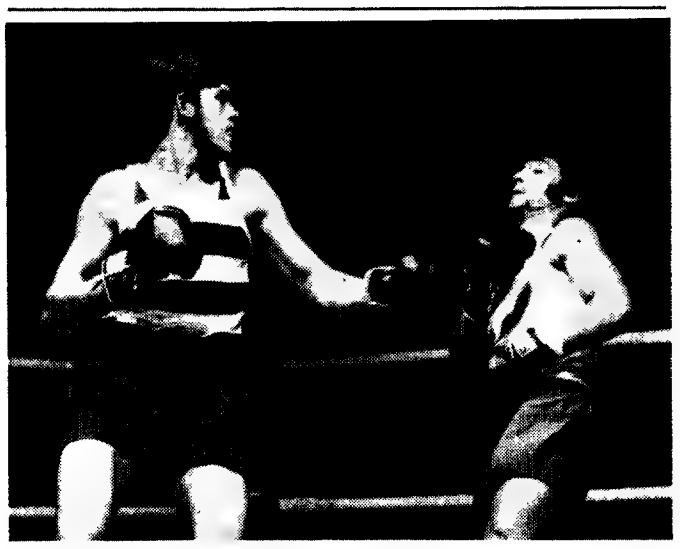
Desporto

Boletim Boletim Boletim Bo

Tudo azul para Spassky

. O antigo campeão mundial de xadrez, Bob Spassky, recebeu hoje autorização oficial para desposar uma secretária francesa, Marina Stcherbatcheff, na próxima quarta-feira, declarou ele à Reuter, esta noite.

Spassky, que no princípio deste mês manifestara o receio de que as autoridades russas tentassem impedir o seu casamento, disse que tinha recebido a notícia por um funcionário do Departamento de Registos.



Parque Mayer, torneio «Primeiro Soco»: O Sportinguista José Marques deita a língua de fora ao companheiro de bulha (José Cardoso, do Estrela da Amadora) mas não é por mal

OPINIÃO

Paula Cristina Ferreira (8 anos de idade) diz para a reportagem do camarada «Record»:

. **Gosto de fazer ginástica e acho bem que se faça pois é uma coisa que faz bem à espinha.**

PERGUNTAS

. Raul, treinador-jogador do Leixões (a acumulação era permitido?) volta à condição de praticante, em exclusivo. O posto de orientação é entregue, em Matosinhos, ao húngaro Janos Hrotko que, há largos anos, anda cá pela nossa terra. O insólito é que a outorga a Hrotko da responsabilidade de orientar o «team» do Estádio do Mar não está concretizada em termos oficiais: o húngaro vai actuar praticamente à experiência, pois se o «team» tiver azar ou jogar mal é imediatamente despedido. Não tem contrato nem qualquer garantia, excepto a das ruas para passear. Que diz a isto o sindicato da especialidade?

ONTEM

. Tal como o nosso jornal divulgou em tempo oportuno, as relações (ou o apreço mútuo) entre o técnico jugoslavo Stankovic e o jogador internacional Rolando doram as piores, praticamente mal se conheceram, raramente tendo o jogador ensejo de estar incluído em qualquer «team» que descesse a terreiro escalado pelo treinador controversamente observado pelos seus colegas de profissão. Finalmente, entendendo que «estava a mais» no «plantel» das Antas, o defesa Rolando vai procurar vida em outras áreas: ontem assinou pelo Paços de Ferreira.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

AGENDA

. As finais do torneio Juvendo», de Atletismo, processam-se amanhã, em Tomar. Regiões e número de participantes calculados Norte (48), região central (56), Lisboa (48), Sul (52) e Açores (51).

Esta tarde corre-se, em Sacavém, um circuito ciclista organizado pelo Scavenense. Amanhã, em Sangalhos, tem lugar o Prémio Caves Aliança», reservado a amadores.

COMENTÁRIO

. Não vale a pena acrescentar nada mais do que a lacónica informação: o grupo de andebolistas portugueses que, sob a égide da INATEL, foi passear à URSS, conseguiu somar *apenas* três derrotas, pois num dos encontros chegou ao almejado empate.

Mais uma nota de como se progride no desporto nacional: na cidade checoslovaca de Praga e Yablonesc, estiveram em acção dois fundistas portugueses. Anacleto Pinto foi 19.º num «cross», deixando o 48.º posto para o parceiro, o amigo Carlos Tavares. Depois, em 3000 metros, Tavares foi 5.º ao mesmo tempo que, numa prova de cinco quilómetros, Anacleto se classificou em 7.º posto. Em «A Bola» fica a saber-se que Anacleto declara que «fisicamente não ía bem preparado». O parceiro (Tavares) vai mais longe: «tive de ser injectado com antibióticos para poder participar na segunda prova. Corri a medo, pois não sabia se poderia chegar ao fim». Os dois são unânimes num ponto: «Mais uma vez fomos ao engano! Fomos disputar provas ao estrangeiro sem sabermos, exactamente, ao que íamos». Só mais um apontamento: os rapazes (tal e qual como o acompanhante federativo, regressaram com um caixote de prendas. E isso é o que interessa, não é verdade director-geral dos Desportos?

PORTUGAL

. Hoje (no Bessa) e amanhã, em vários campos portugueses, prossegue o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, enquadrado por outros espectáculos, desta feita a contar para os torneios secundários. Eis o calendário do fim-de-semana futebolístico:

. HOJE (17 horas) — *I Divisão* Boavista-Atlético; *II Divisão:* (16 h) Riopele-Régua e Feirense-Paços de Ferreira, este no Campo Eng. Vidal Pinheiro, no Porto; *III Divisão:* (16 h) Casa Pia-Alcochetense.

AMANHÃ (16 horas) — *I Divisão:* Académico-Benfica, Belenenses-Tomar, Farense-Porto, Braga-Setúbal, Sporting-Estoril, Leixões-Beira-Mar e CUF-Guimarães (15 horas)

. *II Divisão* (Zona Norte) às 16 horas: Alba-Penafiel, Fafe-ALGUEIROS; Lamas-Sanjoanense, Espinho-Lourosa, Paredes-Marinhense (Campo Eng. Vidal Pinheiro, no Porto), Varzim-Covilhã, Vilanovense-Famalicão e Chaves-Gil Vicente.

Zona Sul: Esperança-Almada, Juventude-U. Santarém, Sintrense-U. Montemor, U. Leiria-Peniche, Montijo-Marítimo (no Estádio do Bonfim), Oriental-Barreirense, Torriense-Sesimbra, Caldas-Olhanense, Est. Portalegre-Lusitano e Torres Novas-Portimonense.

III Divisão (Série A às 16 horas): Esposende-Rio Ave, Vianense-Leça, Tirsense-Mondinense, Forjães-Cabeceirense, Bragança-Paços Brandão, Arrifanense-Mirandela, Lordelo-Tadim, Freamunde-Desp. Aves, Avintes-Limianos e Lamego-Vila Real.

Série B: U. Coimbra-Anadia (Estádio Mário Duarte, em Aveiro), Águeda-Febres (em Fermentelos), Oliveira Bairro-Penalva, Covilhã e Benfica-Oliveirense, Lousanense-Guarda, Gouveia-Acad. Viseu, Viseu e Benfica-Os Vilanovenses, Marialvas-Naval, Ala Arriba-Tabuense e Cucujães-Vildemoinhos.

Série C: Benavente-«O Elvas», Alhandra-Alcanenense, Eléctrico-Portalegrense, Sp. Pombal-Vieirense, Loures-Campomaiorense, Nac. Madeira-Odivelas, «Os Elvenses»-Vilafranquense, Alcobaça-Alverca, Almeirim-Cartaxo, e às 17 horas, Bombarralense-Marrazes.

Série D: Sacavenense-Olivais, U. Santiago-Seixal, Quarteirense-L. Vila Real, Beja-Sambrasense, Luso-Rosairense, C. Caparica-Odemirense, Cova Piedade-Moura, Vendas Novas-Vasco Gama e Amora-Paio Pires.

Inegavelmente que o duelo de maior interesse «mora» em Coimbra, onde os «goleadores» do Benfica (Nené e seus pares) vão confrontar-se com uma turma muito belicosa e bastante rápida. Mas, outros dois duelos atingem especial relevância: em Faro e em Alvalade. Na capital algarvia, haverá um teste a dividir por dois emblemas: ou a queda facial do Farense ou o prosseguimento dos portistas na sua maré de sonhos. No Lumiar, a hipótese de muitas dificuldades para a turma sportinguista, ante um Estoril que possui trunfos para ultrapassar qualquer barreira semelhante à que os «leões representaram perante os pobres e anónimos amadores malteses. Ainda um «sohw»com certa curiosidade em Braga, com intervenção dos recém-pupilos de José Carlos face aos comandados pelo também «ex-leão» Mário Lino. Quer dizer: interferência na programação dominical de vários nomes que desfilam (ou já passaram) pelo «plantel» sportinguista, desde Pedro Gomes a Mário Wilson, passando por Juca. Será um domingo verde para o futebol português, ou haverá contiuidade dos incidentes registados na Tapadinha?

A equipa de râguebi de Direito coleccionou derrotas, em Inglaterra: seis seguidas, nada menos. Mas, pelo menos, os rapazes deslocaram-se à sua custa, tiraram o dinheiro dos bolsos e foram passear. Não esperaram pelos subsídios governamentais ou pelos apoios da Inatel, uns ou outro apenas possíveis à custa do erário público...

Eusébio está em Boston (U.S.A.) procurando contratos para exibição.

Concretizado, após «démarches» dos federativos portugueses: Humberto Coelho poderá jogar com as cores portuguesas perante o «team» de chuto da Checoslováquia.

Informações sobre o futebol Sporting: está prevista para muito breve a reaparição do defesa Laranjeira, enquanto Camilo e Barão são chamados a estágio antes da recepção ao Estoril. Tomé (em baixa de forma e lesionado), deixa a concentração, o mesmo ocorrendo em relação a Valter, que continua sem jogar e somente a figuar em certas eventualidades) como suplente no banco. Desta vez (amanhã) nem isso vai ocorrer.

O belenense Pietra retorna às lides (ante o União de Tomar), após ter cun prido o castigo federativo. Curiosidade: no regimento da Figueira da Foz, em que Pietra cumpre o serviço militar, estão outros dois jogadores que bastante falta fazem aos seus clubes (Ramalho, igualmente do Restelo; Palhares, o extremo esquerdo em quem Juca pensa para dar acutilância ao desmembrado Sporting-75.

A propósito de Alvalade: o brasileiro Picolé voltou para a sua terra. Vai tratar da vida particular.

Informação benfifquista: Jordão e Artur retornam ao «team» da Luz. Simultaneamente, uma notícia diferente: Malta da Silva, tocado pelos problemas surgidos à família (de Angola), pediu escusa de comparência nos dois desafios «encarnados» mais próximos.

O jogo Casa Pia-Alcochetense, para o nacional da 3.ª divisão, foi antecipado para esta tarde, em Pina Manique (16 horas).

. Mais dois futebolistas contratados para o Paços de Ferreira que, pelos vistos, está a investir muito dinheiro em torno da sua eventual progressão no chuto da bola: José João (ex-Barreirense) e Venâncio (que defendia as cores do Freamunde) mudaram de emblema, cobrando *alguma coisa* pela troca de ideais.

LÁ FORA

. O técnico Osvaldo Brandão anunciou ontem os nomes dos novos jogadores convocados para a selecção brasileira que disputará as semifinais do Campeonato Sul-Americano de Futebol (Copa Americana) com o Peru, nos dias 30 deste mês (em Belo Horizonte) e 4 de Outubro (em Lima). São eles: Miguel e Roberto (Vasco da Gama, do Rio de Janeiro); Geraldo (Flamengo, do Rio); Valdir Peres (S. Paulo) e Edu (Palmeiras, de São Paulo), que substituem, respectivamente, Luís Pereira (contratado pelo Atlético de Madrid), Marcelo (convocado para a selecção de amadores que disputará os Jogos Pan-Americanos no México), Dirceu Lopes (contundido), Careca (por deficiência técnica) e Tecão (também convocado para a selecção amadora).

A selecção para enfrentar o Peru na próxima 3.ª-feira, em Minas Gerais formará com: Raul (Cruzeiro); Nelinho (Cruzeiro), Miguel (Vasco), Amaral (Guarani) e Getulio (Atlético Mineiro); Vanderlei (Atlético Mineiro) e Geraldo (Flamengo); Roberto Batata (Cruzeiro), Campos (Atlético Mineiro) Palhinha (Cruzeiro) e Romeu (Atlético M. G.).

Inevitável: a «cabeça» de Didi, após a «goleada» sofrida pelo Fenerbahçe (na Luz) tinha de rolar. O técnico foi dispensado, substituído e recambiado para o Brasil, onde vai treinar o Fluminense.

Para o Campeonoto Brasileiro de Futebol foram disputadas ontem mais três partidas: em Salvador, Baia e Goiania ficaram no zero a zero; em Recife, o Sport (onde actua o ex-portista Peres) derrotou a Portuguesa de Desportos (de São Paulo), que contou com Jacinto João (ex-Setúbal) por 1 a 0. E, em Fortaleza (no Ceará) o Guarani (de São Paulo) conseguiu empatar (1 a 1) com o grupo da casa, o Fortaleza.

A pouco mais de uma semana do fim da fase preliminar do campeonato brasileiro são os seguintes os grupos mais positivos: Internacional, de Porto Alegre (com 23 pontos ganhos), Cruzeiro de Belo Horizonte (19), São Paulo (17), Goiás e Vasco da Gama (15). O «artilheiro» continua sendo Roberto (do Vasco), com 11 golos, seguido de Flávio (do Internacional), com 10. O mesmo Flávio que foi embora do Porto...

O jogador Ivo, recentemente transferido do América Futebol Clube (do Rio) para o Atlético de Madrid, pela quantia de um milhão de cruzeiros, e depois devolvido pelo clube espanhol, por se ter supostamente constatado no jogador uma grave deficiência cardíaca, disputará, amanhã à tarde, no Maracanã, perante o Fluminense, para o campeonato brasileiro, a sua primeira partida depois de toda a «novela» que o envolveu. Os médicos do clube espanhol deram Ivo como incapacitado para o desporto, o que foi confirmado por médicos cariocas mas, radicalmente desmentido por uma equipa de cardiologistas do Rio Grande do Sul. A alteração de certas ondas cardíacas, constatada em todos os exames, foi considerada característica normal em atletas, não constituindo qualquer deficiência. Algumas versões atribuem má fé à direcção do Atlético de Madrid que, com a devolução de Ivo, estaria tentando economizar mais algum dinheiro para a contratação, logo em seguida efectuada, dos jogadores Luís Pereira e Leivinha, do Palmeiras (de São Paulo) e ex-integrantes da selecção brasileira. Outros acreditam que tudo não passou de uma sucessão de mal-entendidos médicos. Vamos a ver em que ficamos.

Dois resultados do campeonato francês de futebol com certo interesse para os adeptos portugueses: o Marselha (de Yazalde) venceu, ontem, o Troyes (3-2) enquanto o Paris St. Germain (onde trabalha Humberto Coelho) não foi além do empate, em casa, perante o Lille (2-2). Na tabela geral: 3.º lugar para o Marselha e 8.º para o Paris St. Germain.

A malta de Malta

. Já passou o susto, a ameaça de desaire que seria o maior «escândalo do futebol europeu da corrente temporada, e aí temos o Sporting, retornado de Malta, já a pensar em outras coisas, com um obstáculo pela frente (o Estoril Praia, de António Medeiros) bem mais difícil de solucionar que aquele que foi levantado pelos bem intensionados moços que brincam à bola com o emblema do Sliema.

Mas para o viajante que acompanhou a comitiva leonina, haverá uma pequena série de registos a efectuar publicamente, para a paz da sua consciência. Assim:

• Palavra de apreço e admiração para o modo socialmente correcto como a caravana oficial do Sporting esteve em terras de Malta. Denotou alto nível profissional e magnífico sentido do que representa a responsabilidade de ostentar o símbolo de um patrão com muito prestígio e uma história com períodos deslumbrantes.

• Citação de agradecimento à maneira exemplar como os dois dirigentes do bloco verde-branco actuaram em todas as emergências para o ten. cor. Joaquim Canais, tal como para António Correia (uma bela voz de tenor, noctivamente posta à prova entre bastos aplausos) o melhor obrigado.

• Referência às gentilezas de duas personalidades «sui genéris»: se já conhecíamos de longa data e dentro do plano elevado da nossa consideração, o mais-que-competente massagista Manuel Marques, passamos a inscrever o dr. Branco do Amaral no bloco (estreito) dos cavalheiros do Desporto.

• Duplo abraço para o técnico Juca e para o prof. Rui de Oliveira, qualquer deles inexcindível em matéria de trabalho em prol do futebol sportinguista, que o mesmo é dizer na defesa de quem lhes paga: e a quem eles, com a maior honestidade, retribuem generosamente.

• Pequeno sentimento de orgulho (como associado do Clube Nacional da Imprensa Desportiva) pelas bem sucedidas «demarches» levadas a cabo pelos camaradas António Castro e Cruz dos Santos, que, arvorando a bandeira do CNID, tornaram possível a transmissão via EN do desafio e, consequentemente, que o companheiro Licínio Ferreira se saísse airosamente de um «bantismo de fogo» chegou a ser desespeante.

• Termo de grande respeito pelo comportamento dos futebolistas do Sporting que, constituídos ainda por um amálgama heterogéneo, quase sempre cooperaram com a Imprensa dentro da maior jovialidade. A excepção não fez regra.

• Mensagem de pleno acolhimento para Maria de Lurdes Castro, a delegada da organização James Rawes junto da comitiva. Foi, passe-nos o paradoxo ou a comparação, um belo parceiro» para todos os momentos. Daqui saudamos o seu esforço para tudo rodar sobre esferas. E, por último, outra letra para uma voz feminina: a da telefonista lisboeta Fernanda Matos (da Central dos TLP, na Praça D. Luís) que sempre esteve aos comandos de um barco difícil chamado ligação Malta-Lisboa. O reconhecimento para todos do vosso amigo

NEVES DE SOUSA

CONSELHO DE MINISTROS CONTINUA

Discutido hoje o alargamento do Crédito Agrícola de Emergência

O Conselho de Ministros volta hoje a reunir-se, a partir das 15,30, para se debruçar sobre os pontos da agenda, que dada a sua extensão, não foi completada ontem. O alargamento do crédito agrícola de emergência para fundo de maneio dos pequenos agricultores e das unidades geridas por comissões de trabalhadores foi um dos pontos que transitou para a reunião de hoje.

Ontem, sob a presidencia do Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, o Conselho de Ministros, reunido em S. Bento das 15.00 às 20.00 horas, tomou uma série de decisões, entre as quais avulta a criação de um novo Ministério — o da Cooperação, em substituição da Secretaria de Estado de Descolonização — cujo titular, o comandante Vitor Crespo tomou já ontem posse. Esta medida teve na sua origem «a gravidade e o melindre que vieram a assumir os problemas de Angola e Timor», ficando ainda dependentes do novo Ministério, entre outas questões, o contencioso económico e financeiro com as antigas colónias.

Uma outra decisão importante do Conselho foi a nacionalização de Companhia das Lezírias, com cerca de 30 000 hectares. A proposta para esta decisão foi do ministro da agricultura, que ficou encarregado de elaborar e apresentar, no prazo de 15 dias, o projecto da sua efectivação.

No final foi distribuído um longo comunicado com as medidas aprovadas, afirmando, no seu ponto um, que «os diplomas a aprovar no âmbito do VI Governo deverão respeitar as linhas políticas do respectivo programa, a que o sr. primeiro ministro deu oportuna publicidade».

Outras medidas: aprovado um diploma do Ministério da Administração Interna e da Justiça regulando a representação do Ministério Público junto das auditórias administrativas; aprovado um diploma do M.E.I.C. facilitando a inscrição ou matrícula nos estabelecimentos de ensino primário, secundário ou superior, dos alunos retornados das colónias ou ex-colónias nomeadamente foram prorrogados os prazos de inscrição e matrícula até 31 de Dezembro e isentos os alunos abrangidos do pagamento de taxas, multas ou proprinas); autorização de algumas transferências de verbas para cobertura de aquisição de habitações construídas no âmbito dos contratos de desenvolvimento pelo F.F.H., considerando o Governo prioritário um esforço dirigido à construção acelerada de habitações sociais; adjudicada à Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.R.L. a construção do Hospital Distrital de Chaves, o qual deve entrar em funcionamento cerca de mil e um dias após a assinatura do contrato de adjudição; apreciado e discutido o problema da greve na Companhia Nacional de Navegaçao e a forma de desbloquear a situação, sendo deliberado prosseguir com as negociações em curso. Neste ponto foi ainda decidido, nomeadamente no que se refere à reforma do actual Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, nomear uma comissão de em representação dos trabalhadores para elaborar um projecto de reforma. Por outro, lado foram fornecidos poderes e directivas aos ministros dos Transportes e Trabalho para diligenciarem no sentido de uma justa solução do problema; revisão dos diplomas legais que regem o funcionamento das Cooperativas agrícolas, em ordem a facilitar o seu desenvolvimento; aprovado um diploma do Ministério das Finanças, que extingue a Secretaria de Estado das Finanças e cria a Secretaria de Estado dos Investimentos Públicos e o cargo de Secretário dos Investimentos Públicos; criado o lugar de Secretário geral do Ministério do Trabalho; nomeado o coronel eng. José Augusto Fernandes para presidente da Comissão Administrativa da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; aprovado o diploma do Ministério do Trabalho criando o cargo de subsecretário de Estado adjunto do ministro.

A I.T.T. em Portugal aguarda melhores dias

«Nós conhecemos os processos utilizados pela ITT no Chile, mas em Portugal tem-se caracterizado pela chantagem e sabotagem económica. Através das suas empresas tem contribuído para o descalabro económico do País» — afirmou um dos membros da Intercomissões de Trabalhadores do Grupo ITT em Portugal, representando cerca de 7000 trabalhadores das empresas: Imprimarte, Oliva Comercial, Oliva Industrias, Rabor, ITT Semicondutores, Standard Eléctrica e Sheraton Hotel.

Da conferência de Imprensa dos trabalhadores da ITT apercebemo-nos que não se sabe bem qual é a situação daquela multinacional no nosso país. Isto é «está com um pé fora e outro dentro». À espera do desenrolar dos acontecimentos políticos. Ver para onde isto vira.

Assim, em 22 de Agosto último (ainda estava o V Governo Provisório), o presidente da ITT Europa envia de Bruxelas um memorando ao Governo, ministros da Coordenação Económica, Finanças, Indústria e Negócios Estrangeiros, com conhecimento do Primeiro-Ministro e ministro do Trabalho — pelo qual, alegando a «falta de cooperação» do Governo no respeitante a despedimentos, resão de empréstimos da banca em condições favoráveis, informa ter a ITT resolvido retirar o apoio financeiro às suas empresas em Portugal. Na sequência deste momorando e durante o período de férias de grande parte dos trabalhadores, a ITT mandou retirar do País as administrações e direcções de sua inteira confiança, constituídas por estrangeiros na sua maior parte. Desconhece-se qual será a decisão governamental.

A ITT aproveitou a melhor altura para exercer a sua actividade, ao aproveitar a profunda crise político-militar. Estava bem informada. Um dos trabalhadores divulgou que de dois em dois meses eram enviados para o Centro de Bruxelas relatórios sobre a situação política. Recebia também relatórios sobre a Imprensa portuguesa.

«A situação económica-financeira das empresas — prosseguiu um dos outros trabalhadores — é bastante variável de caso para caso. Há empresas em situação razoável mas que, contudo, servem de avalistas a outras do grupo. Empresa como a Rabor ainda não tem dinheiro para os salários deste mês».

Após a análise a cada empresa, os trabalhadores concluíram que a política apontada pela ITT (não investia cá muito dinheiro, mas servia de avalista na Banca) no respeitante ao futuro das empresas visa unicamente contrariar as conquistas já alcançadas pelos trabalhadores. Pretendem, por isso, uma imediata tomada de posição pelo Poder político. A ITT, com intuitos opostos ao dos trabalhadores, também aguarda por isso.

Quer a Imprensa nacional, quer a estrangeira têm citado o Hotel sheraton como um dos refúgios dos agentes da CIA em Portugal. Sobre este assunto, uma das trabalhadoras presentes na conferência de Imprensa admitiu que isso seria possível, mas que não havia hipótese de vigilância. Teria de ser feita pela recepção e os trabalhadores desta secção, por comodismo ou por não serem muito revolucionários, não têm estado interessados nesse tipo de vigilância. De qualquer maneira — acrescentou — e dada a fama que o Sheraton tem, é natural que os agentes da CIA prefiram outros hotéis.

FUZILADOS EM ESPANHA

Continuação da pág. 1

riam executados por um pelotão de fuzilamento.

Os outros dois guerrilheiros estavam em Barcelona e Burgos.

Os guerrilheiros presos em Madrid eram militantes da Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (F.R.A.P.), um grupo maoista.

Meia hora antes, a mãe e a irmã de um dos condenados, José Luis Sanchez Bravo, um estudante de 21 anos, sairam da cadeia gritando e chorando após passarem a noite com ele na cela do corredor da morte.

A irmã, Maria Victória, atirou-se a agentes dos serviços de segurança, gritando: «Vão-no matar e agora querem bater-nos».

A mãe gritou a polícias: «Vestiram-lhes uniformes e passais o tempo a disparar».

Passou também a noite com Sanchez Bravo sua mulher Silvia, uma estudante, de 22 anos, que foi presa pouco depois do marido, em Agosto passado, em ligação com actividades da F.R.A.P.

Foi concedida autorização especial a Silvia, que está grávida de três meses, para visitar o marido.

Antes do alvorecer, Silvia regressou num carro da Polícia à prisão de mulheres onde se encontra detida a aguardar a incriminação.

Após a partida dos familiares de Sanchez Bravo, parentes do estudante José Baena Alonso, de 23 anos, e do soldado Ramon Garcia Sanz, entraram em automóveis de advogados da defesa, que os aguardavam aos portões da penitenciária.

Ao romper do dia, um comboio de viaturas com os condenados saíu a grande velocidade da cadeia para campo de recrutamento do Exército em Hoyo de Manzanares, a 35 quilómetros ao Norte de Madrid, nas vertentes da serra do Guadarrama.

Os condenados seguiram aparentemente sozinhos em camiões pequenos, sem janelas e parecidos com grandes tubos. O comboio era formado por três camiões iguais e jipes de Polícia.

Os três militantes antifascistas condenados à morte em Madrid, foram fuzilados às 8 e 30 locais (7 e 30 de Lisboa).

«Sorrindo e cantando o velho hino basco «Eusko Gudariak» (soldados do País Basco), Juan Paredes Manot, «Txiki», enfrentou o pelotão de fuzilamento, composto por seis homens, segundo revelou o irmão, que assistiu à execução.

«Txiki», de 23 anos, membro da E. T. A., foi fuzilado esta manhã num cemitério, a seis quilómetros ao Norte de Barcelona, guardado por 100 guardas civis.

Numa carta que lhe é atribuída e que teria conseguido enviar da prisão, ontem à noite, Paredes Manot exorta os seus companheiros a continuar a lutar pela liberdade em Espanha.

O quinto condenado à morte, o patriota basco Angel Otaegui, de 32 anos de idade, militante da Organização Nacionalista Basca E. T. A., foi fuzilado às 8 e 30 locais (7 e 30 de Lisboa).

CINCO PERSONALIDADES PODERÃO SER «ABATIDAS»

PARIS, 27 — (F.P.) — Um porta-voz de uma nova organização, o Movimento «Condenados do 27 de Setembro», enviou um comunicado à agência France Press em que anunciava que, se os cinco militantes espanhóis fossem executados, «cinco personalidades espanholas residentes em França e conhecidas pelas suas ligações ao regime franquista, «seriamabatidas» nasemanaseguinte. O comunicado não fornece mais detalhes.

COSTA GOMES EM VARSÓVIA

Continuação da pág. 1

Costa Gomes, que abordou extensamente dois temas de fundo, o das perspectivas socialistas para o nosso País e o da descolonização, falou também ao semanário sobre o papel que está reservado em Portugal ao M.F.A. e às forças progressistas: ele é, neste momento, o de tornar possível ao Governo a aplicação dos seus poderes e a restauração da ordem social». Num plano mais geral há o cuidado de «salvaguardar as verdadeiras conquistas da Nação portuguesa e consolidar a ordem democrática necessária à construção do socialismo».

Interrogado acerca das suas preocupações dominantes, referiu as questões sociais, económicas e políticas. O problema económico» — disse a propósito — «requer especial atenção, embora as perturbações neste campo sejam próprias do período de transição que (o País) atravessa».

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa

ELEIÇÕES DIA 28 DE SETEMBRO

COMUNICADO

1 — Ao abrigo do n.º 4 do artigo 84.º dos Estatutos, informa-se todos os sócios do Sindicato que foram enviadas através dos Delegados Sindicais, as listas de voto candidatas às eleições, a fim de serem distribuídas por todos os sócios.

2 — Se por qualquer eventualidade alguns sócios não receberem as referidas listas de voto, deverão dirigir-se ao Sindicato, onde se encontram à disposição os programas de acção, bem como as Listas «A» e «B».

3 — Informa-se ainda, que as listas enviadas servem de Boletins de Voto, pelo que todos os sócios devem ser portadores das mesmas no acto eleitoral. Encontram-se, no entanto, à disposição de todos os sócios, listas no próprio local de voto.

4 — Informa-se, por último, que todos os sócios deverão ser portadores do respectivo cartão (definitivo ou provisório) de sócio ou Carteira Profissional respectiva.

Lisboa, 22 de Setembro de 1975.

A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL
José Mendes de Oliveira

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Geral

INCENDIADA A EMBAIXADA

Continuação da pág. 1

aos serviços oficiais espanhóis. Aos gritos de F.R.A.P.», «Franco assassino», Franco para o garrote» e Morte ao fascismo», a multidão percorreu a Avenida da Liberdade, e a Avenida António Augusto Aguiar, dirigindo-se ao edifício da Embaixada espanhola. Primeiro, saltaram os vidros das janelas, quebrados por projécteis atirados pelos manifestantes. Depois, foi o assalto e o incêndio do recheio. Dois automóveis foram destruídos pelo fogo.

Entretanto, cerca das 3 horas da madrugada, era detectado um incêndio no rés-do-chão e na cave do consulado espanhol.

Nos edifícios da Embaixada e do Consulado foram hasteadas bandeiras da F.R.A.P.

Forças da P.S.P. mantinham-se esta manhã de vigilância ao edifício do Consulado espanhol no Porto, na Rua de D. João IV, que antes estivera guardado por forças militares do Copcon e da P.M., com o fim de evitar qualquer tentativa de destruição. Aliás, cerca das 2 e 30 da madrugada foram disparados alguns tiros para o ar a fim de intimidar os manifestantes que se concentraram nas imediações para protestarem contra as condenações dos antifascistas espanhóis.

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

Representante dos amortecedores «J M»

28 DE SETEMBRO

Continuação da pág. 1

nária, fiscalizavam as viaturas que pretendiam entrar em Lisboa.

Lê-se no jornal de então:

. «A iniciativa desta atitude deve-se à Intersindical, ao M.D.P./C.D.E., P.C.P. e ao Partido Socialista que lançaram apelos para que a população não permitisse o avanço da reacção.»

Foi, na verdade, o povo na rua. Um povo de rosto decidido, extenuado, mas buscando todas as armas que vinham para Lisboa.

Assim (e mais uma vez recorremos ao jornal do ano passado): «Dono de carro para um elemento das brigadas populares de vigilância nas Portas de Benfica, Lisboa:

. « — Com que direito quer você que eu o deixe vistoriar o carro?

. «Um militar:

. « — Com o direito que ele tem e com a autoridade que eu lhe dou.»

. E Vasco, no dia 29, esmagado o 28, diria referindo-se às manobras da reacção:

. «Com grandes meios à mistura com armamento, muito dinheiro, etc., a reacção tentou apagar o 25 de Abril para sempre. A reacção agitou os papões que agitava o fascismo. Mas toda uma consciência política esteve alerta — e o golpe não resultou.»

. Na verdade, assim fora: todo um povo em Revolução pôs um travão aos carros dos manifestantes da direita. E o movimento revolucionário prosseguiu... guiu...

Hoje, um ano depois (completa-se amanhã), sentimos que há hesitações, pressões internas e externas, uma série de manobras tendentes a pôr um ponto final nas conquistas populares. Calma, no entanto: quem, na quinta-feira, assistiu à manifestação dos S.U.V., à manifestação das comissões de trabalhadores, das comissões de moradores, dos operários da cintura industrial da cidade, etc., compreendeu bem que há milhares e milhares de mãos que sabem agarrar com alma, «com patriotismo», tudo quanto se conseguiu a bem da comunidade, ao longo destes longos meses. Estamos todos prontos para fazer uma outra Pátria — e todos nós sabemos cantar o «Venceremos».

Chegam traineiras de Luanda

. OLHÃO, 27 — São aguardadas hoje, no porto de Olhão, as cinco traineiras que vêm fugidas de Luanda e com as quais a Rádia Pesca deste centro piscatório já entrou em contacto. São elas, a «Marlene», «Flor de Ílhavo», «Cristo Deus», «Mabu», e «Barafusta», que haviam sido ultrapassadas, em viagem, por outras traineiras que chegaram a este porto.

NA FORJA

Continuação da pág. 9

das Escolas Preparatórias, Secundárias, Técnicas, do Magistério Primário e dos Liceus. Procurando evitar o que consideram uma injustiça, os trabalhadores da E. I. C. de Viseu propõem as seguintes medidas: que aos terceiros oficiais do «técnico» seja permitida a admissão ao concurso para segundos oficiais do seu ramo, do «secundário» e do «liceal», em condições idênticas aos colegas do «liceal»; que aos escriturários dactilógrafos sem o 5.º ano liceal ou equivalente seja permitida a admissão ao concurso das vagas de terceiros oficiais, «desde que tenham pelo menos três anos de bom e efectivo serviço».

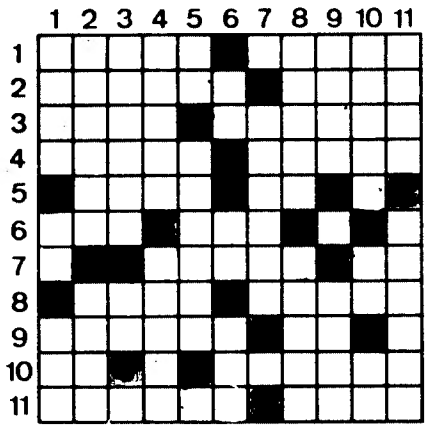
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 196

HORIZONTAIS

1 Rebuçados doces (Bras). Ser humano do sexo masculino
2 Carícias. Simples.
3 Fértil. Abeixem.
4 Inunda. Acrescentada.
5 Lavrar. Medida japonesa igual a dois decilitros.
6 Estima. Esteiro.
7 Jamais. Nota musical.
8 Desonesta. Avalias.
9 Molestais. Preposição e artigo definido.
10 Nesse lugar. Olha a direito.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Pernadas de sobreiro.



VERTICAIS

1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Artigo definido. Pêlos de certos animais.
2 Agucam. Mal parecido.
3 Enlacara. Pertences.
4 Conduto ou esgoto, por meio do qual se dá saída às águas de uma mina. Rio do Congo francês, explorado em 1881 por Brazza.
5 Isolado. Dividi em ruas.
6 Apelido. Prefixo de negação. Catedrais.
7 Dinheiro (fig.)
8 Malhal da pipas ou toneis (Prov minh). Árvore da América.
9 Introduzi. Filtrar.
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Nota musical. Culpada
11 Suga o leite materno. Dinheiros.

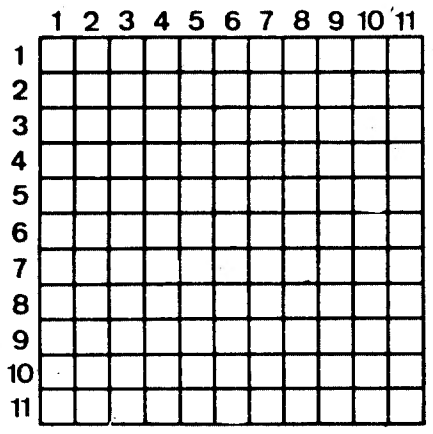
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7355

HORIZONTAIS

1 Aparência. Vila e concelho do distrito de Aveiro. Pronome pessoal.
2 Libra esterlina. Designação científica do veado.
3 Grande cão de fila. Centímetro. Prefixo de negação.
4 Pedras de moinho. Constrangera.
5 Ósmio (s.q.). Sadias. Eia!
6 Nome de astro. Arara.
7 Oceano. Mulher de baixa estatura. Prefixo de negação.
8 Prostração repentina. Com. de Itália.
9 Ouro (s.q.) Batráquio. Vais para fora.
10 Arbusto do Brasil. Guardas segredo.
11 Mulher da Mauritânia. Fechara as asas para descer mais depressa.



VERTICAIS

1 Espécie de choupos. Irmão de Abel.
2 Cilindros. Surdo.
3 Seguias. Graça. Segundo.
4 Rezo. Bebida do Perú. Prasiodímio (s.q.)
5 Vossa Alteza. Óxido de cálcio. Rumo.
6 Uma das Espórades. Pega.
7 Move os remos. Espaço de doze meses. Césio (s.q.)
8 Ventre materno. Vai para fora.
9 Sódio (s.q.) Ilha do estado da Baía. Fardo de fazendas.
10 Género de insectos dípteros. Irisar.
11 Adição. Mistura.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 195

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Amoleca. Lis.	1 AGULHA. Mata.
2 Giram. Tuaca.	2 Miram. Co. Ra.
3 Ur. BUSCAR.	3 Or. Mo. Ras.
4 Lãs. Pararia.	4 Lãs. Palrai.
5 Hm. Para. Ás.	5 EM. PALHEIRO.
6 Mal. Rãs.	6 Bar. Imo
7 Colhias. Te.	7 Aturarão. Ps.
8 Mo. Remo. Mor.	8 Usa. As. Moa.
9 Raio. MMMI.	9 Lacras. MMM.
10 Trair. Pomba.	10 Içais. Tomba.
11 Aas. Ossa. Ás.	11 Sara. Sérias.

SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 7354

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Trancozelos.	1 Trapo. Safar.
2 Relia. Alado.	2 Remava. Bati.
3 Ámios. Séria.	3 Ali. Ata. La.
4 Pã. Ar.	4 Nios. Ratava.
5 Ova. Coa. Eva.	5 Cãs. Corriam.
6 Atro. Cora.	6 Do.
7 Aar. Era.	7 Zãs. Acerta.
8 Ab. Trará. Cs.	8 Eles. Oraras.
9 Falai. Trios	9 Lar. Era. Ira.
10 Atava. Aarão.	10 Odiava. Coar.
11 Ri. Am. Sara.	11 Soara. Assoa.

Provérbio: BUSCAR AGULHA EM PALHEIRO.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859 364197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental geralmente encoberto, o vento era fraco ou moderado de Sul e soprava a norte do mondego e chovia nalgumas regiões a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	19º
FARO	20º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:

Régua 34º

Mínima:

Montalegre 6,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 15º
Atmosfera 13,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.35	3,4 m	1.06	1,4 m
20.10	3,2 m	13.39	1,5 m

Dia 28

8.41	3,2 m	2.05	1,6 m
21.34	3,1 m	14.55	1,6 m

Dia 29

10.18	3,2 m	3.31	1,7 m
23.15	3,2 m	16.30	1,,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto, vento moderado de Sul, temporariamente forte no litoral a norte do Cabo Carvoeiro; períodos de chuva; deminuição gradual de neblusidade durante a madrugada passando o vento a soprar de Oeste, geralmente moderado e com ocorrência de nevoeiro a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS 7.29
OCASO AS 19.25

DIA-28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Futebol — resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do jogo Boavista-Atlético
19.00 Temas juvenis
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Júlio Gonçalves
22.50 Música variada
23.00 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
04.20 Sindicalismo

2.º Programa

17.35 O cravista Helmut Walcha
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 Maestro Bruno Walter
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo
22.00 Que quer ouvir?
01.00 Fecho

Programa em FM 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Ciclo de melodias
21.00 Solos de piano
21.35 Música coral-sinfónica
22.00 Conjuntos instrumentais
22.30 Concerto sinfónico
00.10 O Conjunto Barroco de Paris
00.23 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10 034 KHz — EMISSÃO CONTÍNUA; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão continua

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EEMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **10.00** aàs **12.00** e das **22.00** às **04.00**

Rádio Graça

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Peninsular

Das **14.30** às **19.30**

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO S1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (tel. 631635).
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920).
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (tels. 324554-327563).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096).
CÂMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (tel. 662838).
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (tel. 45048).
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (tel. 52388).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Europa, Avenida General Roçadas, 27-A (tel. 843880); **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (tel. 47213).

TURNO S-2

TODA A NOITE

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104, (tel. 841912).
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (tel. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tels. 768343-764629).
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (tel. 40592); **Dalva**, Avenida Duque d'Ávila, 125 (tel. 45225).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (tel. 683694).
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (tel. 687949).
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (tel. 662246).
MARQUÊS POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (tel. 860484).
RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (tel. 661453).
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (tel. 610280).
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (tel. 382470).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 29 (T.212081)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058)
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054)
S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro, R.9 de Abril, 24 (T.263052). Toda a noite
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmele**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (TT.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros**, B.Santos Nicoleu (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Luso Francesa**, R.Sá da Bandeira, 140; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e **Lidador**, Rua do Lidador, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2 e **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio, 57, Tel. 23231; **S. Sebastião**, Rua António Jardim, Tel 28802; **Silcar**, Rua Ferreira Borges, 88, Tel. 22923.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
MARIA MATOS
21.15 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Para Django os Cadáveres Têm um Preço»
ROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»
PARIS
21.00 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
MOSCAVIDE
21.15 (13 anos)
«O incêndio de Roma»
IDEAL
21.15 (18 anos)
«Os detectives»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Não chores com a boca cheia»

LINHA DE CASCAIS

...iras-Cine
21.15 (18 anos)
«Chantagem»
Oxford
21.15 (6 anos)
«Onde se meteu a 7.ª companhia»
Casino
18.30 e 21.15 (18 anos)
«Por Ordem de Mussolini»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Os Malditos»
CASCAIS
S.José
21.15 (6 anos)
«Onde se Meteu a 7.ª Companhia?»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Ilha do Terror»
QUELUZ
Cine
21.15 (18 anos)
«Quem?»
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Ligações perigosas»

OUTRA BANDA

Incrível
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Generais»
Academia
21.15 (18 anos)
«L'Astragale»
Instrução e Recreio
21.15 (10 anos)
«A Queda do Império Romano»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Corvo»
CAMPO ALEGRE
21.30 (18 anos)
«Aqui é que a Porca torce o Rabo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Big-Boss o implacável»
OLÍMPIA
21.15 (10 anos)
«El Cid»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«Carrocel Walt Disney»
RIVOLI
21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»
S.JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Como Caçar um Marido»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Liberdade à Solta»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Contos Imorais»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Nem Visto nem Achado»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Motocicleta»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Irei Como um Cavalo Louco»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Desafio de Gigantes»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Decameron Proibido»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Oh! Calcutá»

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
o filme de Norman Jewison
JESUS CRISTO SUPERSTAR
39.ª Semana
O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BALBURDIA NO OESTE
7.ª semana
Hoje às 24.00
(Maiores 18 anos)
O PEQUENO GRANDE HOMEM
Amanhã às 11.00 (M. 6 anos)
A ILHA DOS PIRATAS
Amanhã às 24.00 (m. 18 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
PECADOS EM FAMÍLIA
10.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 897480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
MELODY
2.ª Semana
Colorido
Venha ver como começamos a amar
Hoje às 24.00
Int. a menores de 18 anos
CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

CINEMA 2000
Amanhã às 18.30
Tarde infantil
ALICE NO PAÍS DAS FADAS

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FILME DE AMOR E ANARQUIA
As 24.00 Int. a menores de 18 anos
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO

CARLOS MANUEL
21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
Amanhã às 15.15, 21.15 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE

UNIVERSAL
T. 774402
HOMENAGEM EISENSTEIN
Às 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos
Às 17 e 23 h — GREVE — 13 anos
Às 19h — LINHA GERAL — Para todos
NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20°)

RESTELO
T. 610375 16.00 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
OS CONTOS DE CANTERBURY

EDEN
T. 320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Int. a menores de 18 anos
A PISTOLA
Às 14.00, 16.30, 19.00
Grupo C (. 14 anos
O INVENCÍVEL

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um drama de impacto explosivo!
VEREDICTO
5.ª Semana
Com Sophia Loren e Jean Gabin

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.15, 21.15
Grupo D (18 anos)
PÔR ORDEM DE MUSSOLINI

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Grupo C (M. 14 anos)
CLEÓPATRA

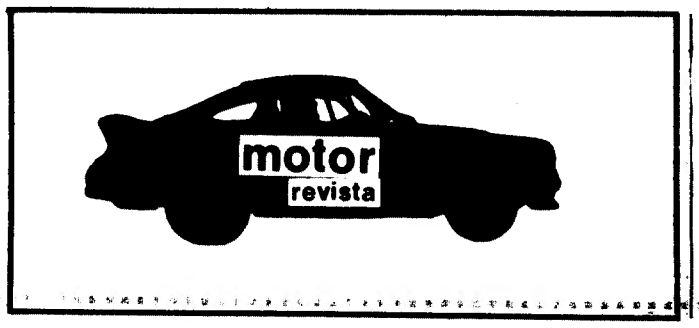
POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ASSIM ATÉ DÁ GOSTO

ROMA
T. 727778 15.30, 21.15
Não cons. a menores de 18 anos
MORRER AO SOL
Todos os dias às 18.30
NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DESEJO
4.ª Semana

SATÉLITE
T. 562632 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O CIO (HEAT)
4.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
(Não acons. a menores de 18 anos
AS NOVIÇAS
em 2.ª semana



CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Para todos
Clássicos da Comedia
A CULPA FOI DO MACACO
c/irmãos Marx
Um filme de Nosman Mcleod

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?
Mireille Darc, Michel Constantin

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
5.º mês 18.ª semana
As enchentes não param
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Uma família portuguesa e o fascismo
BRANDOS COSTUMES
Hoje 24.00
Não acons. a menores de 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O último filme de Pasolini
4.º Semana
AS MIL E UMA NOITES

AVIS
T. 47163 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
2 SAMURAIS PARA 100 GUEIXAS
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia 3.ª Semana

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Ante-estreia hoje às 24.00
COMISSÃO DE UM COMISSÁRIO

CINEARTE
T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
FARFILLON

ESTÚDIO
T. 555135 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
O PROSTITUTO
Colorido! 4.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes 9.ª semana

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Grupo B (10 anos)
LONGE DA MULTIDÃO
Hoje às 24.00 18 anos
QUE NOITE DE NUPACIAS

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Para todos (M. 6 anos)
ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
4.ª Semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O MOCHO E A GATINHA
e/Barbra Streisand e Georges Segal

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

PARA QUANDO O DECRETO?

INTERSINDICAL ACTIVA LUTA DOS MUTILADOS

Já está normalizada a programação em Frequência Modulada da Emissora Nacional, que ontem esteve durante várias horas parada em virtude de um corte na sua planificação técnica, conforme informou o tenente Almeida, director técnico da estação. Portalegre, Castelo Branco, Elvas, Monsanto e Évora não tiveram, assim, possibilidades de acompanhar a evolução política e social devido a essa interrupção, que a princípio se presumiu voluntária e criminosa.

Marcada para ontem na Rua do Quelhas, não se chegou a efectuar, por falta de «quorum», uma reunião entre elementos da Comissão de Luta dos Mutilados de Guerra e trabalhadores da E.N. A questão reportava-se aos períodos de emissão, que continuam nos mesmos moldes e com o mesmo «tempo de antena», que têm sido facultados aos deficientes e ao seu racional aproveitamento.

Ao mesmo tempo que à nossa Redacção chegam moções de apoio para com a luta dos deficientes, em Belém, na Ponte 25 de Abril e na auto-estrada do Norte (na Portagem de Sacavém) a situação mantém-se: circulação gratuita para todas as viaturas. Relativamente a moções de apoio, registamos a última, dos trabalhadores da «Standard Eléctrica», que assinalam o facto dos Governos de Salazar e Caetano nunca se terem interessado pelo problema.

O secretariado da Intersindical, por seu turno, também divulgou um comunicado, apelando para todas as comissões sindicais, trabalhadores, sindicatos, uniões e federações no sentido de estudarem e promoverem a forma «mais activa de apoio às justas reivindicações dos deficientes das Forças Armadas».

GUERRA... DE COMUNICADOS

Enquanto ontem, ao falar aos jornalistas após a cerimónia de posse dos novos secretários de Estado, o ministro da Comunicação Social afirmava não estar de acordo com as formas de luta encetadas pelos mutilados, declarando, no entanto, estar esperançado em que o Conselho de Ministros regularize a situação através de um decreto-lei, o Estado-Maior da Armada também se pronunciava sobre a questão para evitar dúvidas quanto à suspensão das emissões da E.N. em FM.

No respeitante à luta dos mutilados inseria-a num exercício de pressão sobre as instâncias do poder com larga cobertura da Imprensa e outros meios da Comunicação, «especulando com a posição da Armada perante o problema».

Também a direcção da A.D.F.A. fez o ponto da situação sob forma de comunicado, que reproduzimos parcialmente:

«Em comentários tecidos por um elemento do Conselho da Revolução, pode o povo português ser levado a depreender que os deficientes das F.A. estão apresentando reivindicações de momento, colocando os governantes numa situação melindrosa, não fazendo mais que um trabalho contra-revolucionário.»

INTERSINDICAL COMEMORA 28 DE SETEMBRO

O Secretariado da Intersindical convidou todos os trabalhadores a participarem activamente nas comemorações da vitória do «28 de Setembro» e na jornada de solidariedade com os trabalhadores rurais, em luta pela Reforma Agrária.

A central sindical divulgou um comunicado assinalando aquela data como «a primeira grande derrota das forças da contra-revolução, fortemente apoiadas pelo capitalismo interno e pelo imperialismo», e salientando que «só a poderosa acção unitária das massas populares, que, na rua, defenderam a Revolução, permitiu essa grande vitória das forças verdadeiramente empenhadas no avanço do processo revolucionário».

Alertando para a nova «investida das forças de direita», a que assistimos presentemente, o Secretariado da Intersindical adianta que «as iniciativas de massas, justas, que visem a defesa das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo operário, das organizações populares, e a satisfação das necessidades mínimas dos trabalhadores, são um contributo importante para a unidade da classe operária e dos restantes trabalhadores, das forças progressistas civis e militares, condição indispensável para atingir a sociedade sem classes».

SECRETÁRIOS DE ESTADO E UM NOVO MINISTRO

"Autoridade e disciplina"

—mote do discurso de Pinheiro de Azevedo

O desejo de uma autoridade forte» para a manutenção da «ordem pública» e a insistência na necessidade da coesão» e da disciplina» no interior das Forças Armadas, constituiram o sumo do pequeno discurso proferido ontem, na tomada de posse do comandante Vítor Crespo como ministro da Coordenação e dos novos secretários de Estado, pelo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo.

À cerimónia da tomada de posse, que teve início às 20 horas, no Palácio de Belém, sob a presidência de Costa Gomes, assistiram todos os ministros, o capitão Vasco Lourenço do Conselho da Revolução, e membros das Casas Civil e Militar do Presidente da República.

Na sua breve intervenção, o Presidente Costa Gomes assinalou que «ser Governo, neste momento, não é tarefa simples» e que se colocam à sociedade portuguesa inúmeros e complexos problemas económicos e sociais». O Presidente da República agradeceu aos novos membros do VI Governo Provisório «o espírito de militância e sacrifício», dizendo nomeadamente: «ao aceitardes estas funções, renunciais aos vossos interesses pessoais e familiares; desde já estais ao serviço do Povo, cuja vontade haveis de respeitar».

O NOVO MINISTÉRIO DA COOPERAÇÃO

A nova pasta da Cooperação marca, por seu turno, o regresso político do comandante Vítor Crespo, afastado da Assembleia da Armada. Acerca da estrutura do novo gabinete, o Ministério da Comunicação Social emitiu um comunicado onde informa que ele englobará as actuais Secretarias de Estado da Descolonização e da Cooperação Externa. A questão dos retornados passará a ser tratada por uma nova Secretaria de Estado dos Retornados, dependente do Ministério dos Assuntos Sociais.

Afirmando que a «criação desta nova Secretaria de Estado realça a importância que o VI Governo atribui ao problema e o grau de apreensão com que o encara», o Ministério da Comunicação Social diz que não será alheio ao problema «até à consumação das operações de retorno». Assinala-se que a chefia do novo departamento governamental provocou acesa disputa entre o PS e o PPD, pois os retornados são uma base social de certa importância no momento actual.

Em declarações prestadas aos jornalistas, Vítor Crespo haveria de afirmar que «os problemas da descolonização continuarão a depender directamente do Presidente da República» e que os «gabinetes de Angola e de Timor passarão a trabalhar com o novo Ministério».

Além dos novos cargos já atribuídos, falta ainda designar outros membros do VI Governo. Entretanto, quanto à representatividade dos partidos, ficou ontem decidido que o PS teria onze militantes, o PPD nove e o PC quatro. Os restantes secretários de Estado serão independentes ou militares.

Os novos secretários de Estado são os seguintes: Administração Pública, dr. Rui Alberto Barradas do Amaral; Justiça, dr. Armando Bacelar, do PS; Planeamento e Orçamento, dr. Vítor Manuel Ribeiro Constancio, do PS; Tesouro, dr. Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Filho), do PPD; Investimentos Públicos, eng. António Francisco Barroso de Sousa Gomes; Comércio Externo, dr. António Miguel Morais Barreto, do PS; Negócios Estrangeiros, dr. José Manuel de Medeiros Ferreira, do PS; Obras Públicas, coronel eng. Amadeu Correia dos Santos; Administração Escolar, capitão-de-fragata Mário José de Aguiar; Ensino Superior e Investigação Científica, dr. António de Morais Sarmento dos Santos Lucas Costa Brotas; Reorganização da Estrutura Agrária, dr. António Pereira Bica, do PC; Fomento Agrário, eng.º Joaquim da Silva Lourenço do P.P.D.; Transportes, eng. António Machado Rodrigues, do PS; Informação, Tenente-coronel José Luís Ferreira da Cunha; Desportos e Juventude, dr. António José de Almeida Silva Graça, do PCP; Emigração, dr. Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete, do PPD; Pescas, eng. Pedro Amadeu dos Santos Coelho, do PS; Energia e Minas, eng. Fernando Henriques Marques Videira; Indústria Pesada, eng. Mário Cardoso dos Santos; Trabalho, dr. Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto, do PS; Emprego, eng. Manuel Alfredo Tito DE Morais, do PS; Administração Regional e Local, eng. Manuel Ferreira de Lima; Saúde, dr. Carlos Matos Chaves Macedo, do PPD.

CUNHAL NO PORTO:

O POVO NÃO VENDERÁ A REVOLUÇÃO POR NENHUM PREÇO

—Apoio do P.C.P. ao Governo na proporção das responsabilidades que aí tiver

«O povo português não venderá a Revolução, por mais altas que sejam as somas oferecidas», disse Álvaro Cunhal ontem à noite no Porto, no decurso de um comício do P.C.P. Era no Palácio de Cristal e estariam presentes entre 15 e 20 mil pessoas. Presentes, numerosas delegações distritais e concelhias do P.C.P. no Norte. Presentes, conhecidas figuras do meio intelectual no Porto. No comício colaboraram José Viana e o poeta José Carlos Ary dos Santos. Falaram Jorge Araújo, António Lopes e Álvaro Cunhal.

Álvaro Cunhal começou por pedir um minuto de silêncio em memória de José Martins da Hosta Lima, morto a tiro quando participava na defesa do Centro de Trabalho do P.C.P. em Ponte de Lima. «A violência fascista escolheu como alvo principal o P.C.P., o que não acontece por acaso — disse, depois. — O que não acontece por acaso, pois, atingindo o P.C.P., atingem a principal força revolucionária existente no País». Sublinhou que os fascistas não dirigem a sua violência apenas contra o P.C.P.: têm sido igualmente vítimas outros partidos e agrupamentos revolucionários».

NORTE

Noutro passo do seu discurso, o secretário-geral do P.C.P. disse: «As fortes posições reaccionárias no Norte do País, tanto nas estruturas políticas como nas estruturas militares e em certas estruturas do clero, constituiram uma das bases de desenvolvimento do avanço da contra-revolução na crise político-militar que temos vindo a atravessar. As profundas divergências e conflitos que surgiram entre forças e sectores, tanto civis como militares que têm estado com o processo revolucionário, a deterioração da situação interna no M.F.A., que levou a uma prolongada paralisação dos seus órgãos superiores, ao perigo da sua dissolução como movimento proogressista e de vanguarda revolucionária e a uma série de saneamentos à esquerda, a prolongada crise do V Governo que não corresponde à correlação de força existente, as alianças estabelecidas entre certos partidos e certos militares com a direita reaccionária deram à contra-revolução cobertura política e possibilidades de passar à ofensiva, de registar certos êxitos, de fazer recuar a esquerda, de conquistar sérias posições no aparelho militar e de preparar um golpe que chegou a estar eminente».

Acentuou a seguir que «tem de reconhcer-se que a reacção conseguiu enganar sectores importantes das populações, voltando-se contra o processo revolucionário», baseando-se, disse, no facto de «até hoje muitos dos problemas económicos e sociais mais urgentes do campesinato nortenho «não terem sido resolvidos pela Revolução, pelo que, acrescentou, a maior batalha de todas as batalhas a travar no Norte talvez seja a batalha da verdade».

COMUNISTAS E CLERO

Noutra passagem do seu discruso, e referindo-se à tomada de posição de certos sectores do clero reaccionário, Álvaro Cunhal afirmou: «Apesar da feroz campanha, das calúnias que certos sectores do clero movem contra os comunistas, apesar das posições anticomunistas que a Igreja tem assumido, apesar de que, por exemplo, em Braga, Leiria e outros concelhos, as manifestações reaccionárias de apoio aos bispos reaccionários, foram, como se previra, o ponto de partida para ferozes assaltos a centros de trabalho de partidos progressistas».

«Pode dizer-se que nem a crise do M.F.A. nem a crise do Governo estão totalmente vencidas — diria noutro passo, o secretário-geral do P.C.P. — O M.F.A. é indispensável à revolução portuguesa como uma das forças motoras essenciais e como vanguarda das Forças Armadas. Mas o M.F.A. só poderá ser essa força motora e essa vanguarda revolucionária com uma política progressista e quadros progressistas, com autoridade e determinação, com uma disciplina que resulte não de saneamentos à esquerda e do reforço das linhas de comando, com reaccionários, mas do reforço do espírito revolucionário e de disciplina que exigem que os reaccionários deixem de ter responsabilidades de comando e que todas as Forças Armadas se integrem no processo revolucionário».

GOVERNO E RESPONSABILIDADES

Noutro passo do seu discurso, Cunhal criticaria o P.S., e sobretudo o P.P.D. Falaria ainda da presença dos comunistas no VI Governo, e sobre as responsabilidades que ele vai assumir. Disse o secretário-geral do P.C.P.: «Uma vez que se fala tanto em proporcionalidade, já que querem reduzir no máximo a participação dos comunistas no Governo, há que sublinhar que o apoio do P.C.P. ao Govero será muito possivelmente proporcional às responsabilidades que nele venham a assumir».

Festa do P.C.P. no 1.º de Maio

Realiza-se hoje, no Estádio 1.º de Maio a anunciada festa do P.C.P. É uma festa, e uma jornada política: com ela principia, segundo intenções declaradas pelo próprio P.C. uma campanha de luta e solidariedade para com os trabalhadores rurais, pela Reforma Agrária, contra o fascismo e a reacção.

Na sessão colaboram inúmeros artistas. Entre as adesões, contam-se o conjunto Intróito, José Manuel Osório, Luísa Bastos, João Fernandes, Samuel, Fernando Tordo, Carlos Paredes, e Fernando Alvim, António Montez, Morais e Castro, Maria do Céu Guerra, Ermelinda Duarte, Helena Isabel, Carlos Queirós, Dalila Rocha. Dão ainda a sua adesão o conjunto leste-alemão Novos Horizontes e a artista francesa Solleville. Vêm ao Estádio o coro dos Mineiros de ALjustrel, o coro da Cooperativa Estrela Vermelha, o Coro dos Pioneiros da Academia dos Amadores de Música e o Rancho das Rendilheiras de Vila do Conde.

A festa começa cerca das 15 horas. Às 17 há um comício e fala Álvaro Cunhal.